

ILSON RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR

**METÁFORAS:
UMA COMBINAÇÃO DE TIPOS SEMÂNTICOS**

Florianópolis, Julho de 2008

ILSON RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR

**METÁFORAS:
UMA COMBINAÇÃO DE TIPOS SEMÂNTICOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial
à obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de
Pós-graduação em Lingüística da Universidade
Federal de Santa Catarina.

Área de concentração: Teoria Lingüística.
Orientador: Prof. Dr. Heronides Maurílio. de
Mello Moura

UFSC

Florianópolis, Julho de 2008

Ilson Rodrigues da Silva Júnior

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Metáforas:

uma combinação de tipos semânticos.

Esta dissertação foi aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre no curso de pós-graduação em Lingüística da Universidade Federal de Santa Catarina no dia vinte e cinco de julho de 2008.

Prof. Dr. Fábio Lopes da Silva
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Lingüística
da Universidade Federal de Santa Catarina

Banca examinadora:

Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo e Moura
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Dra. Maria Leonor Maia dos Santos
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dra. Mônica Mano Trindade
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Dr. Heronides Moura, pela paciência, atenção e dedicação dispensadas;

Aos professores do programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFSC. Em especial, à professora Dra. Ana Cláudia de Souza, pela ajuda sempre oportuna.

À minha esposa, Miriam, pela compreensão de minhas ausências.

RESUMO

Este trabalho, cujo objeto de estudo é a metáfora, objetiva demonstrar, com exemplos encontrados em língua portuguesa, que as asserções metafóricas de verbos causativos do campo semântico de destruição como *devorar, explodir, estourar, quebrar, rasgar, incendiar, queimar e arrebentar* apresentam uma regularidade interpretativa baseada na sua estrutura interna lexical e na combinatória dos tipos semânticos do veículo e do tópico da metáfora. Para se chegar a tal objetivo, baseou-se o estudo na teoria interacionista da metáfora, cuja principal característica é estabelecer a dimensão relevante para a interpretação da metáfora a partir do mapeamento estrutural da estrutura interna dos conceitos dos termos que entram em composição no enunciado metafórico. Tomou-se, como estrutura organizacional do conhecimento, a estrutura léxico-conceitual do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995) a fim de estabelecer com maior precisão as dimensões relevantes que entram no mapeamento metafórico e, então estabelecer classes de tópicos com uma mesma dimensão relevante. Os resultados demonstram que combinações entre classes de tópicos e veículo de metáforas convencionais conduzem a uma interpretação mais específica.

Palavras- chave: metáfora, verbos causativos, polissemia, regularidade interpretativa, combinação de tipos semânticos.

ABSTRACT

This work, whose object of study it is the metaphor, objective to demonstrate, with examples found in Portuguese language, that the metaphoric assertions of causative verbs of the semantic field of destruction present an established interpretative regularity in its lexical internal structure and the combinatorial of the semantic types of the vehicle and the topic of the metaphor. To arrive itself at such objective, the study was based in the Interaction theory of the metaphor, whose main characteristic is to establish the relevant dimension for the interpretation of the metaphor from the structural mapping of the internal structure of the concepts of the terms that enter in composition in the metaphoric statement. One was overcome, as organizational structure of the knowledge, the lexicon-conceptual structure of the generative lexicon (PUSTEJOVSKY, 1995) in order to establish with bigger precision the relevant dimensions that enter in the metaphoric mapping and, then to establish classes of topics with one same relevant dimension. The results demonstrate combinations between classes of topics and vehicles of conventional metaphors leads to a more specific interpretation.

keywords: metaphor, causative verbs, polysemy, interpretative regularity, combination of semantic types

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----------|
| 5-1. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (ATIVIDADE DESEMPENHADA POR SERES HUMANOS)..... | 58 |
| 5-2. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (OBJETO FÍSICO)..... | 63 |
| 5-3. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (INSTITUIÇÃO)..... | 65 |
| 5-4. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (RECURSO FINANCEIRO)..... | 66 |
| 5-5. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (INFORMAÇÃO)..... | 67 |
| 5-6. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (EXTENSÃO ESPACIAL)..... | 68 |
| TABELA 1. CLASSES DE INTERPRETAÇÃO DO VERBO DEVORAR | 69 |
| TABELA 2. CLASSES DE INTERPRETAÇÃO DO VERBO RASGAR... | 73 |
| 5-7. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (RASGAR) (NORMAS)..... | 74 |
| 5-8. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (RASGAR) (TRAJETÓRIA)..... | 74 |
| 5-9. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 3 (RASGAR) (ESPAÇO)..... | 75 |
| TABELA 3. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO EXPLODIR | 76 |

| | |
|---|----|
| 5-10. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (EXPLODIR) (RECURSO FINANCEIRO)..... | 76 |
| 5-11. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (EXPLODIR) (EVENTO)..... | 77 |
| 5-12. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 3 (EXPLODIR) (PESSOAS)..... | 77 |
| 5-13. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 4 (EXPLODIR) (VALORES QUANTIFICÁVEIS)..... | 78 |
| 5-14. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 5 (EXPLODIR) (SETOR ECONÔMICO)..... | 78 |
| 5-15. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 6 (EXPLODIR) (ELEMENTO ESPIRITUAL DO HOMEM)..... | 79 |
| TABELA 4. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO ARREBENTAR..... | 79 |
| 5-16. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (ARREBENTAR) (EVENTO)..... | 80 |
| 5-17. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (ARREBENTAR) (ATIVIDADES DESEMPENHADAS POR HUMANOS)..... | 81 |
| 5-18. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 3 (ARREBENTAR) (NORMAS)..... | 81 |
| 5-19. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 4 (ARREBENTAR) (PROJETO)..... | 82 |

| | |
|---|----|
| 5-20. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 5 (ARREBENTAR) (SETOR FINANCEIRO)..... | 82 |
| 5-21. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 6 (ARREBENTAR) (VALOR ESCALAR)..... | 82 |
| TABELA 5. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO ESTOURAR | 83 |
| 5-22. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (ESTOURAR) (VALOR ESCALAR)..... | 84 |
| 5-23. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (ESTOURAR) (CUSTO FINANCEIRO)..... | 84 |
| 5-24. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 3 (ESTOURAR) (TEMPO)..... | 85 |
| 5-25. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 4 (ESTOURAR) (ATIVIDADES ILEGAIS)..... | 85 |
| TABELA 6. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO QUEBRAR | 86 |
| 5-26. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (QUEBRAR) (SETOR FINANCEIRO)..... | 87 |
| 5-27. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (QUEBRAR) (ESTADO)..... | 87 |
| 5-28. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 3 (QUEBRAR) (NORMAS)..... | 89 |

| | |
|---|----|
| 5-29. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 4 (QUEBRAR) (GRUPOS DE INTERESSE)..... | 90 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| 5-30. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 6 (QUEBRAR) (SEGREDOS)..... | 90 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| TABELA 7. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO QUEIMAR | 91 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| 5-31. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (QUEBRAR) (RECURSO FINANCEIRO)..... | 91 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| 5-32. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (QUEIMAR) (ATIVIDADE DESENV POR HUMANOS)..... | 92 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| TABELA 8. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO INCENDIAR..... | 93 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| 5-33. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (INCENDIAR) (EMOÇÃO)..... | 94 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| 5-34. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (INCENDIAR) (EVENTO)..... | 94 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| TABELA 9. RESUMO DA CLASSE DOS VERBOS CAUSATIVOS EM USO METAFÓRICO..... | 95 |
|--|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----------|
| 5-1. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (ATIVIDADE DESEMPENHADA POR SERES HUMANOS)..... | 58 |
| 5-2. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (OBJETO FÍSICO)..... | 63 |
| 5-3. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (INSTITUIÇÃO)..... | 65 |
| 5-4. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (RECURSO FINANCEIRO)..... | 66 |
| 5-5. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (INFORMAÇÃO)..... | 67 |
| 5-6. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO (DEVORAR) (EXTENSÃO ESPACIAL)..... | 68 |
| TABELA 1. CLASSES DE INTERPRETAÇÃO DO VERBO DEVORAR | 69 |
| TABELA 2. CLASSES DE INTERPRETAÇÃO DO VERBO RASGAR... | 73 |
| 5-7. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (RASGAR) (NORMAS)..... | 74 |
| 5-8. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (RASGAR) (TRAJETÓRIA)..... | 74 |
| 5-9. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 3 (RASGAR) (ESPAÇO)..... | 75 |
| TABELA 3. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO EXPLODIR | 76 |

| | |
|---|----|
| 5-10. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (EXPLODIR) (RECURSO FINANCEIRO)..... | 76 |
| 5-11. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (EXPLODIR) (EVENTO)..... | 77 |
| 5-12. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 3 (EXPLODIR) (PESSOAS)..... | 77 |
| 5-13. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 4 (EXPLODIR) (VALORES QUANTIFICÁVEIS)..... | 78 |
| 5-14. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 5 (EXPLODIR) (SETOR ECONÔMICO)..... | 78 |
| 5-15. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 6 (EXPLODIR) (ELEMENTO ESPIRITUAL DO HOMEM)..... | 79 |
| TABELA 4. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO ARREBENTAR..... | 79 |
| 5-16. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (ARREBENTAR) (EVENTO)..... | 80 |
| 5-17. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (ARREBENTAR) (ATIVIDADES DESEMPENHADAS POR HUMANOS)..... | 81 |
| 5-18. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 3 (ARREBENTAR) (NORMAS)..... | 81 |
| 5-19. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 4 (ARREBENTAR) (PROJETO)..... | 82 |

| | |
|---|----|
| 5-20. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 5 (ARREBENTAR) (SETOR FINANCEIRO)..... | 82 |
| 5-21. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 6 (ARREBENTAR) (VALOR ESCALAR)..... | 82 |
| TABELA 5. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO ESTOURAR | 83 |
| 5-22. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (ESTOURAR) (VALOR ESCALAR)..... | 84 |
| 5-23. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (ESTOURAR) (CUSTO FINANCEIRO)..... | 84 |
| 5-24. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 3 (ESTOURAR) (TEMPO)..... | 85 |
| 5-25. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 4 (ESTOURAR) (ATIVIDADES ILEGAIS)..... | 85 |
| TABELA 6. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO QUEBRAR | 86 |
| 5-26. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (QUEBRAR) (SETOR FINANCEIRO)..... | 87 |
| 5-27. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (QUEBRAR) (ESTADO)..... | 87 |
| 5-28. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 3 (QUEBRAR) (NORMAS)..... | 89 |

| | |
|---|----|
| 5-29. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 4 (QUEBRAR) (GRUPOS DE INTERESSE)..... | 90 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| 5-30. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 6 (QUEBRAR) (SEGREDOS)..... | 90 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| TABELA 7. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO QUEIMAR | 91 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| 5-31. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (QUEBRAR) (RECURSO FINANCEIRO)..... | 91 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| 5-32. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 2 (QUEIMAR) (ATIVIDADE DESENV POR HUMANOS)..... | 92 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| TABELA 8. CLASSES DE INTERPRETAÇÕES DO VERBO INCENDIAR..... | 93 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| 5-33. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (INCENDIAR) (EMOÇÃO)..... | 94 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| 5-34. RESUMO DA INTERPRETAÇÃO DA COMBINAÇÃO 1 (INCENDIAR) (EVENTO)..... | 94 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| TABELA 9. RESUMO DA CLASSE DOS VERBOS CAUSATIVOS EM USO METAFÓRICO..... | 95 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 17 |
| 2 DESVENDANDO CAMINHOS..... | 21 |
| 2.1 DA REFERÊNCIA AO SENTIDO..... | 21 |
| 2.2 DO MAPEAMENTO ENTRE AS DIMENSÕES BASEADO NA REPRESENTAÇÃO PROPOSICIONAL À CATEGORIZAÇÃO..... | 28 |
| 2.3 UMA GENERALIZAÇÃO BASEADA EM TIPOS SEMÂNTICOS..... | 32 |
| 3 TEORIA DO LÉXICO GERATIVO | 35 |
| 3.1 ESTRUTURA ARGUMENTAL (EA)..... | 37 |
| 3.2 ESTRUTURA DE EVENTOS (EE)..... | 37 |
| 3.3 ESTRUTURA QUALIA (EQ)..... | 39 |
| 3.4 ARGUMENTOS COMPLEXOS..... | 40 |
| 3.5 CO-COMPOSICIONALIDADE..... | 41 |
| 3.6 LIGAÇÃO SELETIVA..... | 42 |
| 3.7 COERCÃO DE TIPO..... | 43 |
| 4 REALÇANDO E ENCOBRINDO | 44 |
| 4.1 COMPORTAMENTO SEMÂNTICO DOS VERBOS..... | 44 |
| 4.2 A NOÇÃO DE TÓPICO E VEÍCULO NA ESTRUTURA PREDICATIVA..... | 45 |
| 4.3 UMA ABORDAGEM BASEADA NA TLG..... | 45 |
| 4.4 A METÁFORA E A ESTRUTURA LÉXICO-CONCEPTUAL..... | 47 |
| 4.5 METODOLOGIA | 55 |
| 5 ANÁLISES DAS OCORRÊNCIAS..... | 58 |
| 5.1 ANÁLISES DAS OCORRÊNCIAS DO VERBO DEVORAR..... | 58 |
| 5.1.1 Classes de interpretação..... | 69 |

| | |
|--|------------------|
| <u>5.2 ANÁLISES DAS OCORRÊNCIAS DO VERBO RASGAR</u> | <u>73</u> |
| <u>5.3 ANÁLISES DAS OCORRÊNCIAS DO VERBO EXPLODIR.....</u> | <u>76</u> |
| <u>5.4 ANÁLISES DAS OCORRÊNCIAS DO VERBO ARREBENTAR.....</u> | <u>79</u> |
| <u>5.5 ANÁLISES DAS OCORRÊNCIAS DO VERBO ESTOURAR.....</u> | <u>83</u> |
| <u>5.6 ANÁLISES DAS OCORRÊNCIAS DO VERBO QUEBRAR.....</u> | <u>86</u> |
| <u>5.7 ANÁLISES DAS OCORRÊNCIAS DO VERBO QUEIMAR.....</u> | <u>91</u> |
| <u>5.8 ANÁLISES DAS OCORRÊNCIAS DO VERBO INCENDIAR.....</u> | <u>93</u> |
| <u>5.9 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS</u> | <u>95</u> |
| <u>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u> | <u>99</u> |
| REFERÊNCIAS | 101 |
| ANEXOS..... | 103 |
| <i>Anexo A: ocorrências verbo ‘Devorar’.....</i> | <i>104</i> |
| <i>Anexo B: ocorrências verbo ‘Rasgar’.....</i> | <i>109</i> |
| <i>Anexo C: ocorrências verbo ‘Explodir’.....</i> | <i>112</i> |
| <i>Anexo D: ocorrências verbo ‘Arrebentar’.....</i> | <i>115</i> |
| <i>Anexo E: ocorrências verbo ‘Estourar’.....</i> | <i>118</i> |
| <i>Anexo F: ocorrências verbo ‘Quebrar’.....</i> | <i>121</i> |
| <i>Anexo G: ocorrências verbo ‘Queimar’.....</i> | <i>127</i> |
| <i>Anexo H: ocorrências verbo ‘Incendiar’.....</i> | <i>129</i> |

INTRODUÇÃO

A concepção de metáfora sofreu uma grande mudança de perspectiva, a partir do século passado, quando passou a ser entendida como parte de nossa linguagem cotidiana (LAKOFF & JOHNSON, 1980). Ela deixou de ser um desvio da linguagem para adquirir status de objeto de estudo, passando a fazer parte do escopo de diversas áreas do conhecimento, como a Psicologia Cognitiva, a Linguística, a Filosofia, entre outros.

Em vista disso, o estudo da metáfora tem alcançado, nessas últimas décadas, notáveis avanços principalmente no âmbito da Psicolinguística, que procura demonstrar, por meio de várias correntes teóricas, como se dá interpretação da linguagem figurada.

Um dos aspectos importantes na abordagem atual da metáfora é que, antes de ser um fenômeno de substituição de um termo apenas, a metáfora é um mapeamento entre os termos que entram em composição no enunciado metafórico. Esta perspectiva, iniciada com Richards¹ (1936) e Black (1993) e posteriormente aprimorada por psicolinguistas (ORTONY 1993; STERNEBERG & TOURENGEAU 1981; GENTNER (1982, 1983, 1988, 2005); GLUCKSBERG 1993, 2001, 2003), tem, como um de seus fundamentos, o objetivo de explorar a interação dos sentidos associados às expressões linguísticas pertencentes ao enunciado metafórico, a fim de estabelecer as dimensões relevantes que são mapeadas na interpretação da metáfora. Na abordagem interacionista, tópicos e veículos têm cada um funções específicas para a interpretação do enunciado metafórico. Numa asserção metafórica, o veículo atribui propriedades salientes ao tópico e, por sua vez, o tópico serve como um contexto local para a atribuição de propriedade, atribuída pelo veículo. O modo como são representados os

¹ De acordo com Richards (1936) uma metáfora consiste de dois termos (tópico e veículo) e a relação entre eles. Na sentença, 'João é um porco' João (tópico) e porco (veículo = o termo usado metaforicamente). A relação entre os dois termos é considerada a área da metáfora ou precisamente o que está sendo predicado ao tópico.

conceitos dos termos que compõem a expressão metafórica serve de base para a identificação das dimensões relevantes do tópico que recebe a propriedade atribuída pelo veículo e as dimensões relevantes do veículo que são atribuídas ao tópico.

A natureza e a estrutura organizacional do conhecimento, portanto, são cruciais para a análise da metáfora porque essa estrutura determinará que elementos provavelmente entrarão na ou mediarão a relação metafórica entre tópico e veículo². Esta estrutura, por outro lado, deve ser suficientemente flexível para mapear dimensões e explorar similaridades entre conceitos que pertencem a diferentes domínios do conhecimento, que estão distantes em uma estrutura ontológica.

As teorias interacionistas de abordagem psicolinguística, todavia, explicam os usos metafóricos a partir de ocorrências, isto é, a interpretação da metáfora estaria vinculada a um uso específico em um contexto específico. Um modelo semântico que tem seguido a abordagem interacionista é o de Moura (2005, 2006, 2007). Nele, é apresentada uma alternativa teórica de interpretação da metáfora, baseada na identificação de tipos semânticos (categorias semânticas) dos tópicos e dos veículos que, combinados entre si, levariam a interpretações específicas. Isso possibilitaria uma generalização sobre várias combinações metafóricas entre diferentes itens lexicais.

Este trabalho, cujo objeto de estudo é a metáfora, pretende investigar, a partir de um enfoque semântico lexical, se verbos causativos (tipo semântico) do campo semântico da destruição (subtipo semântico) como, por exemplo, ‘devorar’, ‘rasgar’, ‘explodir’, ‘arrebentar’, ‘quebrar’, ‘incendiar’, ‘queimar’, ‘estourar’, apresentam uma regularidade interpretativa, baseada na interação de tipos combinatórios de natureza lexical. Levando-se em conta que verbos causativos têm como representação semântica a estrutura (Agente CAUSA (Paciente MUDANÇA DE ESTADO)) é de sua natureza

² Nesse trabalho (cf. Glucksberg, 1993, 2001, 2003), adotou-se a denominação de tópico para o primeiro termo da asserção metafórica e veículo para o segundo termo.

semântica ressaltar a mudança de estado do paciente, baseado no resultado da ação. Espera-se, portanto, que o uso de metáforas com verbos causativos apresente uma regularidade baseada no resultado da ação verbal. Por exemplo, em um uso não metafórico, o verbo ‘quebrar’, em ‘Maria quebrou o vaso’, acarreta, como resultado final da ação de quebrar, o estado resultativo ‘estar quebrado’. Embora o sujeito (agente) sirva para identificar quem ou o que tenha causado tal resultado, é irrelevante para o estado final da ação. Ademais vários agentes, animados ou inanimados, poderiam ter realizado tal ação como o vento, a porta, a cortina, o cachorro. A idéia, portanto, é a de que não importa quem tenha quebrado o vaso ou como o mesmo foi quebrado, mas o resultado final. Espera-se também que verbos causativos do campo semântico da destruição apresentem uma regularidade quanto ao tipo de resultado desta ação, isto é, que o paciente sofra um consumo ou destruição.

Tomar-se-á, como estrutura organizacional do conhecimento, a estrutura léxico-conceptual do léxico gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995) a fim de estabelecer com maior precisão as dimensões relevantes que entram no mapeamento metafórico. A expectativa é a de que, dada uma relação interpretativa recorrente entre um mesmo veículo metafórico (verbo causativo) e tópico (paciente) nas diversas ocorrências de cada grupo de ocorrências, os tipos semânticos a que pertenceriam o tópico e a dimensão relevante sejam os mesmos para estipular uma categoria de tópicos.

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: no primeiro capítulo, estão expostas a introdução, bem como os objetivos e expectativas quanto à pesquisa. No segundo capítulo, faz-se a apresentação das bases teóricas que dão suporte à pesquisa. Nele, são consideradas as motivações epistemológicas para uma abordagem interacionista sob a perspectiva da semântica lexical. Em seguida, no capítulo três, é apresentado um resumo da teoria do Léxico Gerativo, visto que a estrutura a ser tomada

como fundamentação para a explanação da dimensão relevante explorada na metáfora é originária desta teoria. No quarto capítulo, são demonstrados os procedimentos e a metodologia utilizada na pesquisa. No quinto capítulo, estão arroladas as análises dos verbos propostos na pesquisa. Por fim, no capítulo seis, são apresentadas as considerações finais que tenham suscitado pela pesquisa.

2DESVENDANDO CAMINHOS

2.1 Da referência ao sentido

Metáfora historicamente tem desafiado as disciplinas que a estudam devido à dicotomia entre linguagem literal e linguagem figurada e devido a sua múltipla definição de acordo com a teoria que a estuda.

Metáfora, na retórica clássica, é entendida como um desvio da linguagem literal, um enfeite poético, um uso que não serve para a linguagem científica em razão dos termos usados em sentido figurado não refletirem de modo claro e preciso a realidade objetiva. Esta perspectiva centra-se na idéia de que toda palavra tem um sentido primário e literal, e o uso de um termo por outro de domínio diferente é uma questão de substituição de palavras.

De certo modo, esta idéia de substituição de um termo por outro tem permanecido até nossos dias em perspectivas que concebem a linguagem em uma abordagem puramente referencialista.

De acordo com Blasko (1999), a visão tradicional entende a linguagem como fundamentalmente composicional e literal. Usos figurados, no entanto, seriam não-composicionais e ambíguos, desafiando qualquer tentativa de explanação. Uma solução adotada por abordagens referencialistas é a de transferir toda a força interpretativa da metáfora para o uso da linguagem. Nestes termos, a linguagem figurada seria mais bem explanada em bases pragmáticas.

Esta perspectiva a que se refere o autor acima é condizente com a perspectiva da semântica denotacional, que se mantém na visão tradicional da linguagem em que as palavras em combinação formam sentenças, cujo significado deve refletir uma verdade proposicional a partir da restrição de seleção de uma categoria de objetos imposta por um predicado (CHIERCHIA, 2003, p.196).

Por exemplo, o verbo ‘devorar’ exige, como complemento, uma categoria de objetos concretos comestíveis. Dessa forma, na frase abaixo, o termo ‘bolo’ pertence à categoria de alimentos comestíveis e, portanto, a sentença pode ser verdadeira.

(1) João devorou o bolo.

A comprovação do acerto categorial pode ser percebida pela aplicação do teste de pressuposição à sentença acima. Na sentença (2) abaixo, em que foi aplicado o teste da clivagem ao objeto de devorar, na sentença (3), em que foi considerada uma hipótese e, na sentença (4), uma negação, os resultados levam a considerar que o falante ao enunciar a sentença (1) esteja fazendo uso de seu conhecimento sobre objetos que possam ser aplicados ao predicado devorar.

(2) Foi o bolo o que o João devorou?

(3) Se foi o bolo o que João devorou, ele ficará de castigo.

(4) Não foi o bolo o que o João devorou.

Erros categoriais parecem violar os testes pressuposicionais como no uso figurado do verbo ‘devorar’ abaixo.

(5)*João devorou o último livro de Fernando Veríssimo.

(6)*Foi o livro de Fernando Veríssimo que o João devorou.

(7)*Se foi o livro de Fernando Veríssimo o que o João devorou, ele ficará de castigo.

(8)*Não foi o livro do Fernando Veríssimo o que o João devorou.

A questão é que os enunciados acima podem ser considerados bons se levarmos em conta um uso metafórico do verbo ‘devorar’. Duas possibilidades para a interpretação de asserções metafóricas são apontadas por Chierchia (2003, p. 228). A

primeira é que, quando um uso já está lexicalizado, torna-se convencional³, como no exemplo acima (ler/apreender a informação rapidamente), e tem o seu sentido idiomático registrado no léxico. A segunda é quando um uso metafórico é genuinamente novo. Neste caso, o significado literal da expressão usada em sentido figurado mais outros fatores presentes no contexto devem interagir no processo interpretativo do significado pretendido. Ou seja, dada uma sentença literalmente falsa, deve-se criar uma hipótese sobre o que o falante está pretendendo dizer. Assim, ao enunciar uma metáfora, o falante está dizendo algo literalmente falso, mas o significado literal deve apontar de alguma forma para aquilo que se tem em vista ao enunciá-la. O uso de tais enunciados pode ser informativo em razão das implicaturas que evoca, com o auxílio de informações contextuais.

As duas possibilidades que o autor acima aponta para o tratamento da metáfora na semântica denotacional parecem corroborar as idéias de não-composicionalidade a que se refere Blasko. Se atentarmos para o número de argumentos diferentes que entram na composição dos diversos enunciados com o verbo ‘devorar’, usado figuradamente (anexo A), perceberemos que as possibilidades de composição com o verbo ‘devorar’ são muitas e variadas. O que impossibilitaria e/ou não seria econômica uma enumeração de todas as asserções com o verbo ‘devorar’ em uso figurado. Ou mesmo, se tomarmos como fonte de lexicalização os sentidos enumerados em dicionários (abaixo), percebe-se que os termos que entram em composição devem ser interpretados, pois, dado um enunciado com o verbo ‘devorar’, não há nada que indique qual o sentido

³ Faz-se necessário distinguir a acepção de convencionalizado da acepção de fossilizado. De acordo com Nunberg (2002), um sentido convencionalizado de uma metáfora não implica que a mesma tenha perdido a sua transparência. Ou seja, a percepção de que um termo é usado diferentemente de sua denotação tradicional. Por outro lado, termos que já não aludem mais a uma transferência de sentido como, por exemplo, ‘embarcar’, cujo sentido original era o de entrar em uma embarcação, passando a denotar um sentido mais geral entrar em um veículo.

correspondente. Evidentemente, lexicógrafos contam com a habilidade e o conhecimento dos usuários de dicionários para que, a partir das abonações, infira-se o sentido pretendido.

Devorar Vt1 comer avidamente: *as crianças devoraram o bolo de chocolate.*
2 destruir; consumir; devastar: *o fogo devora o canavial.* **3** ler com avidez: *João devora livros.* **4** percorrer rapidamente: *o animal devora as léguas.*
(BORBA, 2004: p. 435)

Numa perspectiva cognitivista da metáfora, Black (1993) aponta que o equívoco das teorias é buscar no referente a explicação ou entendimento da metáfora, em vez de explicá-la/entendê-la a partir dos sentidos associados (*system of associated commonplaces*) às expressões lingüísticas que entram na composição da metáfora. A idéia de sistema indica que o grande uso de metáforas, tanto na linguagem científica quanto na linguagem cotidiana, não é um fenômeno aleatório nem assistemático. Ao contrário, há um mecanismo interpretativo que depende do conhecimento sobre o termo que está na posição tópico e do veículo e da interação que cada componente da metáfora desempenha uma função específica.

De acordo com Black, o veículo da metáfora é visto como um sistema de sentidos associados, que projeta sobre o tópico um conjunto de sentidos associados. O interpretante da metáfora deve selecionar, enfatizar, suprimir e organizar as declarações isomórficas projetadas do complexo implicativo do veículo ao tópico.

Na expressão metafórica ‘o casamento é um jogo de soma zero’⁴ (*marriage is a zero-sum game*⁵), ‘casamento é o tópico e ‘jogo’ é o veículo da metáfora. Este projeta

⁴ Exemplo retirado de Black (1993, p. 29).

⁵ *Zero-sum game* descreve uma situação em que os ganhos e as perdas de um participante são comparadas às perdas e aos ganhos dos outros participantes. Os ganhos totais dos participantes são somados, e as perdas totais são subtraídas, elas somarão a zero. É um jogo de valor nulo: é impossível para ambos os jogadores ganharem.

sobre o tópico um conjunto de sentidos como: *um jogo é uma competição entre dois oponentes no qual um jogador somente pode vencer às custas da derrota do outro.*

O conjunto de sentidos de ‘jogo’ a ser projetado sobre o conceito de casamento depende principalmente das interpretações dadas à ‘competição’, ‘oponentes’, e ‘vencer’.

Uma possibilidade de interpretação da metáfora é: o casamento é um esforço contínuo entre dois concorrentes em que as recompensas (poder?, dinheiro?, satisfação?) de um competidor são ganhas somente às custas da privação do outro.

O uso metafórico de jogo, além de projetar um conjunto de sentidos associados ao conceito de ‘casamento’, induz a uma mudança no próprio veículo (jogo): a de, com o uso reiterado, adquirir um sentido conotativo dos eventos que tenham uma similaridade apontada no exemplo acima.

Contudo o mecanismo apontado por Black não especifica “quais são os critérios para determinar que sentidos e predicados do veículo aplicados literalmente ao sujeito principal⁶ são significativos na interpretação da metáfora?”⁷(GIBBS, 1994; p. 235).

As propostas que advieram ao modelo de Black buscam estabelecer exatamente essa lacuna exposta por Gibbs. Neste aspecto, tornou-se senso comum que o conjunto de sentidos associados do veículo aplicados ao tópico é mais bem traduzido em termos de dimensões relevantes. Uma dimensão relevante do tópico de uma metáfora define o contexto de predicação daquele tópico (Glucksberg, 2001; p. 53). A questão é como identificar quais são as dimensões relevantes de cada tópico e como elas interagem com as propriedades relevantes do veículo da metáfora.

⁶ Black utiliza sujeito principal para referir-se ao tópico.

⁷ [...] what are the criteria for determining which implications and predicates of the vehicle, literally applicable to the principal subject, are significant in the interpretation of [...] metaphor?

De um modo geral, as teorias que tratam da metáfora tendem a levar em consideração a expressão lingüística⁸. Metáforas são entendidas como uma transposição de propriedades ou atributos de um domínio a outro. Ou seja, na asserção 'x é y' x é considerado o tópico da asserção metafórica pertencente a um domínio e y é o veículo da metáfora, isto é, o termo que atribui/transfere uma propriedade ao termo designado como tópico, pertencente a um domínio diferente. O modo como são mapeados os traços do domínio do veículo para o domínio do alvo varia de acordo com a base teórica adotada.

Segundo Gentner (1988), uma prática comum entre as teorias que têm seguido a concepção interacionista é a de propor uma sobreposição de traços de um objeto a outro (ORTONY 1993; STERNBERG & TOURENGEAU, 1981). Nesta perspectiva, a comparação é mapeada entre objetos. A metáfora simplesmente ilumina uma similaridade pré-existente, mas que estavam apagadas, obscurecidas. De acordo com Gentner (1982, p.109), isso envolve apenas atributos de objetos como, por exemplo, na metáfora 'diamantes são estrelas'. O traço 'brilhante' já faz parte de ambos objetos. Embora diamantes não produzam, mas reflitam brilho.

Em vista disto, a comparação entre traços não é capaz de estabelecer combinações entre propriedades não-idênticas nem criar novas similaridades em razão do formato de representação conceptual, tomado como estrutura explanatória dos conceitos. Representações conceptuais baseadas em ontologias mais rígidas que exploram apenas uma relação taxonômica de hiperonímia–hiponímia não conseguem

⁸ Uma exceção é a teoria da representação conceptual de Lakoff e Johnson (1980 [2002]) cujo objetivo é a construção de uma representação de conceitos a partir de nossas experiências devido ao corpo que temos ou como um reflexo de uma determinada cultura. As expressões lingüísticas nesta teoria são secundárias e o significado de metáfora toma uma dimensão maior do que costumeiramente tem-se entendido por este termo.

captar a similaridade relacional, como no exemplo de ‘devorar’, dado anteriormente. Para a autora, o mecanismo da interpretação metafórica assemelha-se ao mecanismo da analogia, que requer uma representação mais rica e flexível para mapear a similaridade relacional entre sistemas conceituais e não apenas atributos entre objetos.

Numa perspectiva semelhante, Glucksberg (2001) aponta que metáforas não são meras comparações de similaridades entre objetos. Um dos aspectos que diferenciam símiles de metáforas é a disponibilidade da última em construir categorias. Ou, segundo Pinker (2006, p.262) “um dos ingredientes da metáfora é a sua sintaxe. Expressando uma propriedade como um nome (veículo), a metáfora recruta a semântica de uma categoria ou classe”. Um nome (veículo), ao ser predicado de um sujeito, transmite uma propriedade que parece ser essencial ao sujeito (tópico). O nome na posição de veículo da metáfora contém uma propriedade, que define uma categoria. Esta propriedade realizada sintaticamente por um nome que subsume o tópico de um modo que esta seja percebida de uma maneira mais profunda do que a mera imputação de um traço. Daí a afirmação de Glucksberg (1993, 2001) de que as metáforas são entendidas como asserções categoriais. Para o autor, um item lexical usado metaforicamente tem uma referência dual, isto é, designa duas classes referenciais distintas. Por exemplo, no enunciado ‘cigarro é uma bomba relógio’, o termo ‘bomba relógio’ designa, em sentido literal, a classe das bombas que explodem com tempo programado e, em sentido metafórico, a classe das coisas que são potencialmente explosivas e destrutivas ao longo do tempo. Assim, podem fazer parte do conjunto bomba relógio, em sentido metafórico, elementos como cigarros, casamentos etc.

Embora possam, a princípio, parecer dicotômicas, tanto a teoria do mapeamento estrutural quanto a da referência dual de Glucksberg podem ser consideradas um continuum.

2.2 Do mapeamento entre as dimensões baseado na representação proposicional à categorização

Na teoria do mapeamento estrutural (GENTNER, 1983), uma representação mais rica precisa ser tomada como representação conceptual dos domínios a fim de que se possam estabelecer as correspondências analógicas entre os domínios.

A perspectiva de Gentner é considerar os conceitos como parte do conhecimento geral sobre o mundo, organizados em domínios, vistos como sistemas de objetos, atributos de objetos e relações entre objetos. A representação destes conceitos é estabelecida por redes proposicionais (nós e predicados) em que os nós representam os conceitos como um todo e os predicados, aplicados aos nós, expressam proposições a respeito dos conceitos. A sistematicidade ou interconexão entre as relações que compõem o conceito depende do seu tipo, isto é, predicado entre atributos e relações e distinção entre predicado de primeira e segunda ordem.

A dependência da representação proposicional se explica devido à necessidade de representar a relação entre os domínios na analogia. Ao contrário da sobreposição de traços de um domínio ao outro, a autora propõe um mapeamento seletivo da estrutura relacional de um domínio a outro. Assim na analogia x é como y , o domínio y (veículo) é representado em termos de nós de objetos $y_1, y_2, y_3, \dots, y_n$ e predicados A, R, R' e o domínio x (tópico) tenha nós de objetos $x_1, x_2, x_3, \dots, x_n$.

O mapeamento então será aplicado à correspondência entre os nós do objeto y para os nós do objeto x , descartando os atributos e tentando preservar as relações.

$$M: y_1 \rightarrow x_1$$

Para exemplificar o que se tem dito dessa teoria até aqui, tomemos a comparação ‘o átomo é como um sistema solar’. Das relações de primeira ordem das dimensões do veículo expostas abaixo, a última não encontra correspondência com as relações de

primeira ordem do t3pico. Assim ela, num primeiro momento, 3 descartada. As demais passam pelo filtro da sistematicidade.

| Sistema solar | 3tomo |
|------------------------------------|---------------------------------------|
| Dist3ncia (sol, planeta) | Dist3ncia (n3cleo, el3tron) |
| Atra3 (sol, planeta) | Atra3 (n3cleo, el3tron) |
| Gira ao redor(planeta,sol) | Gira ao redor (el3tron, n3cleo) |
| Mais massivo do que (sol, planeta) | Mais massivo do que (n3cleo, el3tron) |
| Mais quente do que (sol, planeta) | |

O princ3pio de sistematicidade define qual o conjunto de estruturas entre predicados de segunda-ordem⁹ ser3o preservadas do alinhamento estrutural, segundo um crit3rio de interconex3o entre os predicados. Esse sistema de predicados pode ser representado por uma estrutura de predicados interconectados em que predicados de segunda-ordem for3am as conex3es entre predicados de primeira-ordem. Entre as rela3es acima, as que estabelecem um n3mero de rela3es que est3o sistematicamente relacionadas por um tipo de racioc3nio de infer3ncia, portanto, ser3o preservadas.

Nos exemplos abaixo, as rela3es de segunda ordem for3am as conex3es entre predicados de primeira ordem, formando um sistema estruturalmente consistente que 3 projetado de *sistema solar* a *3tomo*.

O fato de o *sol* SER MAIS MASSIVO QUE os *planetas* causa o fato de o *sol* ATRAIR os *planetas* que causa o fato de os *planetas* GIRAREM EM TORNO do *sol*.

O fato de o *n3cleo* SER MAIS MASSIVO QUE os *el3trons* causa o fato de o *n3cleo* ATRAIR os *el3trons* que causa o fato de os *el3trons* GIRAREM EM TORNO do *n3cleo*.

⁹ A ordem de uma rela3o 3 determinada pelo tipo de seus argumentos. Uma rela3o de primeira-ordem toma objetos como seus argumentos. Uma rela3o de segunda-ordem tem ao menos uma rela3o de primeira ordem entre seus argumentos.

Uma vez que é encontrada uma combinação estruturalmente consistente entre o veículo e o tópico, novos elementos do veículo que fazem parte desse sistema comum podem ser projetados para o tópico.

Quanto às metáforas, Gentner (1988) apontou que do mesmo modo como a analogia literal, elas tendem a manter as estruturas relacionais.

Metáforas podem variar entre as que são uma comparação mais expressiva e aquelas que apresentam um sistema interconectado de relações de segunda-ordem. Ou seja, algumas são apenas atributivas como em:

(9) ‘A lua é uma pérola’,

Outras apenas destacam a relação estática:

(10) ‘Um pneu é um sapato’

Ou ainda aquelas que são atributivas e relacionais:

(11) ‘Plantas são como canudinhos de beber’¹⁰.

O princípio de sistematicidade cuja característica principal é a identificação de isomorfias relacionais entre conceitos próximos ou distantes na rede de conceitos em que se baseia a linguagem humana, portanto, atua como um filtro que seleciona os predicados de primeira-ordem que serão preservados na interpretação. Isso reflete uma preferência tácita pela coerência e pelo poder dedutivo na analogia e metáfora.

Na metáfora ‘professor é um parteiro’¹¹, o alinhamento relacional é ‘x ajuda y a parir z’. Cada variável corresponde a um elemento da representação do domínio do tópico e uma representação do domínio do veículo. X é a pessoa que é parteira e professor, y é a mulher e o estudante, z é a criança e as idéias. Ambas, idéias e criança, desenvolvem-se dentro de y (estudante e mulher). Nesse mapeamento relacional, outras

¹⁰ ‘Canudos de beber’ tem como relação ‘TRANSPORTAR(x,y)’ e atributos como ‘FINO(x), LONGO(x)’.

¹¹ Exemplo adaptado de Gentner (2005).

propriedades comuns a ambos domínios como ‘respirar’ não são levados em consideração, pois não são consistentes com o alinhamento, nem relevantes.

Assumindo o mapeamento relacional, domínios diferentes não necessitam estabelecer correspondências de propriedades idênticas. O fundamental é que os elementos tenham papel relacional comum. Assim, ‘criança’ e ‘idéias’ têm sua participação determinada não por suas similaridades, mas pela estrutura relacional.

A sistematicidade apontada por Gentner explica tanto metáforas nominais (x é um p) quanto as predicativas (verbos). O verbo ‘parir’, por exemplo, pode ser usado metaforicamente para estabelecer relações entre elementos de domínios diferentes, desde que haja uma correspondência estrutural entre o verbo e seu complemento. Podemos dizer que ‘uma teoria pariu uma outra teoria’, ‘um cientista pariu uma teoria’, ‘uma revista pariu uma outra revista’, ‘uma editora pariu uma revista nova’.

Quanto à questão da categorização, a autora acredita que, em virtude da origem da polissemia baseada em metáforas, certos significados específicos, que inicialmente passaram pelo processo do mapeamento estrutural, podem ser generalizados e, enfim, adquirem um significado figurado mais abstrato, tornando-se convencionais, como no exemplo do verbo ‘parir’ acima. Ou como na asserção, ‘uma obsessão é um tumor’, por exemplo. Os conceitos do tópic e do veículo são de diferentes domínios semânticos e a metáfora é interpretada pelo alinhamento das duas representações e pela importação dos predicados do veículo para o tópic. Nesse caso específico, ‘tumor’ é um crescimento anormal de tecido sem função fisiológica. A sistematicidade desse uso metafórico e a utilidade da metáfora em transmitir informações úteis sobre o tópic, ao ser comparada a outros tópicos como ‘dívida é um tumor’ e ‘rancor é um tumor’, pode, com o uso reiterado, tornar o significado do veículo metafórico mais convencional, ou como

prefere Glucksberg, ‘tumor’ passa a tipificar uma categoria prototípica das coisas que crescem e causam dano.

Contudo, o exemplo do nome ‘tumor’ acima é um exemplo próximo do ideal, pois o termo na posição de veículo tem um número limitado de dimensões a serem atribuídas ao tópico. De modo diferente pode ser percebido nos enunciados abaixo:

(12) Meu advogado é uma cobra.

(13) A estrada é uma cobra.

Diferentes tópicos (advogado e estrada) disponibilizam diferentes dimensões para a atribuição de diferentes propriedades do mesmo veículo (cobra). No primeiro enunciado, o modo de agir é a dimensão relevante de cobra a ser atribuída ao advogado. No segundo, a forma é a dimensão relevante de cobra a ser atribuída à estrada. ‘Cobra’, portanto, tipifica duas categorias metafóricas prototípicas: a das coisas que agem de modo traiçoeiro e a das coisas que têm uma forma curva.

Uma característica comum às abordagens de Gentner e Glucksberg é considerar a metáfora como ocorrência. Embora ambos tratem a metáfora a partir de uma perspectiva lingüística, o mapeamento e/ou a categorização devem ser estipulados ocorrência por ocorrência. Uma abordagem léxico-semântica pode estabelecer uma generalização entre as várias ocorrências estipulando categorias de tópicos e veículos e a combinação entre categorias.

2.3 Uma generalização baseada em tipos semânticos

Fundamentando-se na teoria interacionista, Moura (2005, 2006, 2007) sugere que a identificação de tipos de combinação de natureza lexical entre tópicos e veículos nas expressões metafóricas levaria a interpretações específicas para cada tipo. Isso possibilitaria uma generalização sobre várias combinações metafóricas entre diferentes

palavras e permitiria explicar por que apenas certas dimensões relevantes do tópico são selecionadas, enquanto outras são descartadas, em usos metafóricos específicos.

Por exemplo, na sentença:

(14) Minha casa é um hotel.

Há um padrão de interpretação, representado pelo seguinte tipo de combinação da metáfora:

Tópico (instituição.lugar x) Veículo (instituição.lugar y) $\rightarrow x$ é y ¹²

A combinação de categorias acima tem como interpretação a função do veículo ‘*hospedar pessoas*’ projetada ao tópico.

A proposta de generalização apresentada nesse modelo permite derivar a interpretação de outras metáforas que correspondam à mesma combinação de tipos.

(15) Esta universidade é um hospício.

(16) Minha cidade não é uma Disneylândia.

(17) O departamento de pessoal desta empresa é um hospital.

A interpretação relevante do tópico ao veículo é sempre a mesma, isto é, a função do veículo ao tópico. Pois, hospício, tem como função abrigar pessoas com problemas mentais; Disneylândia, oferecer diversão; e hospital, abrigar pessoas doentes. As demais dimensões como forma, tamanho e cor, por exemplo, não são pertinentes para a interpretação da metáfora.

A proposta de Moura apresenta duas vantagens em relação à categorização de Glucksberg e ao mapeamento estrutural de Gentner:

[a)]... ela possibilita uma generalização sobre várias combinações metafóricas entre diferentes palavras, e não é calculada com base na interação específica

¹² Representação formal de tipo pontuado de Pustejovsky (1995). Um tipo semântico pontuado, representado por a.b, indica um tipo semântico complexo, formado pela combinação de dois tipos semânticos simples. Assim, um tipo (instituição.lugar) é polissêmico entre instituição, lugar ou ambos.

de um tópico e um veículo dados. É o tipo de combinação que orienta a interpretação, e não apenas o conteúdo semântico de itens lexicais específicos, considerados individualmente.

[b)]... explica porque apenas a propriedade [relevante] é selecionada para a atribuição da metáfora, ...

Nesse modelo o que importa, portanto, são as categorias semânticas a que pertencem os termos que compõem a metáfora e a combinação destas categorias.

Nesta pesquisa, assume-se, então, a perspectiva interacionista de acordo com o modelo de Moura. Isto implica considerar apenas fatores lingüísticos e conceptuais sem comprometimento com o processamento psicolingüístico da visão interacionista.

Será tomada a estrutura léxico-conceptual da teoria do léxico gerativo como representação do conhecimento. Uma das vantagens desta ontologia é a de que o léxico é representado por uma estrutura interna mais rica e flexível.

3TEORIA DO LÉXICO GERATIVO

Pustejovsky (1995) divide as teorias da linguagem segundo o tipo de abordagem proposta por cada uma delas em relação à ambigüidade e à polissemia.

As teorias de **linguagem monomórfica** são as teorias que tratam da ambigüidade e polissemia como uma lista de palavras em que cada sentido são especificados como uma entrada diferente no léxico; a maioria dos trabalhos em semântica lexical tem postulado a enumeração de sentidos (teorias SEL – *sense-enumeration lexicon*) para cada item lexical de modo não estruturado, representando a denotação de cada item lexical como uma lista dos sentidos que cada item transmite. Por exemplo, o item lexical ‘banco’ nas sentenças abaixo possui, segundo essas teorias, três sentidos:

- a) João está sentado no banco da praça. (artefato para sentar)
- b) O banco está em greve. (instituição financeira)
- c) A loja x está localizada após o banco. (construção)

A representação do item lexical ‘banco’ seria, então, enumerada banco₁ (artefato para sentar) e banco₂ (instituição financeira) e banco₃ (construção).

De acordo com Pustejovsky, a enumeração de sentido dos exemplos acima é válida para os casos de polissemia contrastiva, homonímias, exemplificada na diferença entre os exemplos (a) em relação aos exemplos (b) e (c), pois o artefato para sentar não possui relação de contigüidade entre os outros dois sentidos de banco (construção e instituição financeira). A relação de sentidos entre os exemplos (b) e (c), ao contrário, deriva do mesmo sentido básico.

Nas teorias de **linguagem polimórfica irrestrita** não há restrição quanto ao tipo que um item lexical possa assumir. Ou seja, elas negam o papel do significado

literal, afirmando que o significado do item lexical é determinado pelo contexto. Nas palavras de Pustejovsky (1995, p.56):

The contribution of “background knowledge” acts as the trigger to shift the meaning of an expression in different pragmatically determined contexts, and there is nothing inherent in the language that constrains the meaning of words in context.

A proposta da Teoria do Léxico Gerativo é estabelecer um meio termo entre ambos os tipos de linguagem. Para o autor, uma teoria semântica deve dar conta da polissemia da linguagem natural sem exceder-se a ponto de gerar expressões semanticamente mal formadas. Do mesmo modo, a teoria semântica deve ser parcialmente determinada pelo léxico e não inteiramente definida pragmaticamente. A essas teorias de linguagem, o autor denomina de teoria de **linguagem fracamente polimórfica**.

A Teoria do Léxico Gerativo (TLG) Pustejovsky (1995) tem como objetivo explicitar formalmente, por meio de estruturas de representação baseadas na composicionalidade léxico conceptual, o uso criativo do léxico e a natureza polimórfica da linguagem.

Para tratar da polissemia lógica, Pustejovsky apresenta a estrutura do léxico em quatro níveis de representação da informação sintático-semântica (**Estrutura argumental, Estrutura de eventos, Estrutura qualia e Estrutura de herança lexical** (identifica o modo pelo qual uma estrutura lexical está relacionada a outras estruturas lexicais)) e três mecanismos gerativos que ligam as estruturas acima entre si, propiciando a interpretação das palavras composicionalmente de acordo com o contexto.

3.1 *Estrutura argumental (EA)*

A estrutura argumental não é capaz de sozinha capturar a semântica de um item lexical, porém, como afirma o autor, é um componente básico necessário que especifica o número de argumentos lógicos, e o modo como eles se realizam na sintaxe. A estrutura argumental é distinguida em quatro tipos de argumentos:

Argumentos verdadeiros: são os argumentos sintaticamente realizados como em João na sentença:

João chegou tarde.

Argumentos *default*: argumentos que participam da estrutura lógica do qualia, mas não necessariamente expressos sintaticamente como, por exemplo, em:

João construiu uma casa (de/com tijolos).

Argumentos sombreados (*shadow*): argumentos semanticamente incorporados ao item lexical, expressos quando houver alguma especificação discursiva como, por exemplo:

Maria chutou o poste com o pé direito.

*Maria chutou o poste com o pé.

Adjuntos verdadeiros: modificadores de expressões lógicas que integram a interpretação situacional sem estarem ligados a um item lexical particular. Incluem-se nessa categoria os advérbios temporais, como em:

Maria comprou um casaco no sábado.

3.2 *Estrutura de eventos (EE)*

A estrutura de eventos tem como objetivo definir o tipo de evento expresso por um item lexical e organizar a estrutura interna do evento.

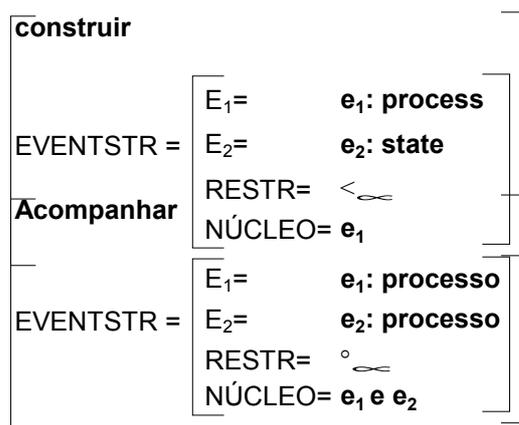
Os eventos são classificados nesta teoria em três tipos; processo, estado e transição.

O evento processo indica uma atividade sem fim determinado, sem determinação de duração temporal e sem objetivo final como, por exemplo, o verbo ‘correr’. O evento estado mantém o estado dos argumentos durante o intervalo temporal do evento, por exemplos, o verbo ‘saber’. Por fim, no evento transição os argumentos sofrem a ação denotada pelo verbo e, por conseguinte, mudam de estado, por exemplo, chegar.

Além das três classes, Pustejovsky assume uma visão atômica da estrutura dos eventos, visto que isto permite a ligação de um subevento a um argumento do verbo. Os itens-lexicais apresentam, portanto, dois subeventos básicos ordenados temporalmente na estrutura eventiva.

As relações temporais ordenadas entre subeventos são:

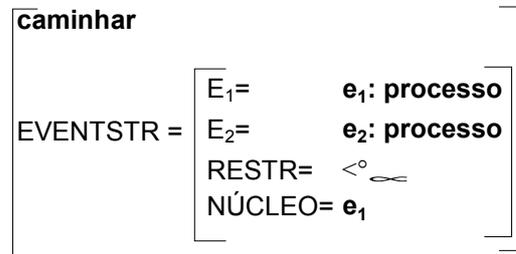
a) parte ordenada exaustiva de ($<_{\infty}$)¹³: em que, dado um evento matriz (e_3), a relação temporal entre o subevento e_1 e e_2 é de anterioridade. Ou seja, o subevento e_1 é anterior ao subevento e_2 . A matriz abaixo, representando formalmente o item lexical ‘construir’, é um exemplo dessa relação. O subevento e_1 é o processo de construir, anterior, portanto ao subevento e_2 , o resultado do processo.



b) Parte sobreposta exaustiva de ($^{\circ}_{\infty}$): ocorre quando dois subeventos (e_1 e e_2) são totalmente simultâneos como, por exemplo, o verbo ‘acompanhar’.

¹³ Representação formal

c) Sobreposição ordenada exaustiva ($<^{\circ}\alpha$): ocorre com dois subeventos (e_1 e e_2) aparentemente simultâneos, mas que, em alguma das fases do evento matriz e_3 , e_1 é anterior a e_2 . O verbo caminhar é um exemplo deste tipo de relação.



Há ainda, inserida nesta formalização, a marcação de proeminência do subevento (núcleo). Ou seja, o subevento que é marcado como núcleo do evento, o que recebe mais destaque na relação. Em ‘construir’ o subevento núcleo é o e_1 (processo); em acompanhar, ambos subeventos, pois se trata de dois subeventos simultâneos; e, por fim, em caminhar, a marcação do núcleo recai sobre o subevento e_1 , visto que o processo inicial dá origem ao subevento e_2 .

3.3 Estrutura qualia (EQ)

Esta estrutura aponta as principais características semânticas dos itens lexicais, composta pelos *qualia* formal, constitutivo, télico e agentivo;

A estrutura qualia representa as dimensões semânticas de um item lexical. Nela estão representados quatro aspectos relacionais que os objetos podem estabelecer entre si.

O quale FORMAL distingue um objeto de um conjunto mais amplo (relacionado à estrutura taxonômica), incorporando valores como orientação, magnitude, forma, dimensionalidade, cor e posição.

O quale CONSTITUTIVO indica as relações meronímicas do item lexical em questão. Estabelecendo não apenas a relação parte de como também a relação de que objeto o objeto em questão é parte. Por exemplo, o qualia do objeto ‘mão’

$$\left(\begin{array}{l} \text{Mão} \\ \text{ARGSTR} = [\text{Arg1} = \mathbf{x: membro}] \\ \text{Qualia} \left\{ \begin{array}{l} \text{formal} = x \\ \text{CONSTITUTIVO} = \mathbf{parte_de(x,y:corpo)} \\ \mathbf{parte_de(y:dedo,x)} \end{array} \right. \end{array} \right)$$

O quale AGENTIVO apresenta o modo como o objeto foi criado, diferenciando artefatos de classes naturais.

Neste quale, principalmente para os artefatos, é especificado o evento de criação dos mesmos por um agente formalizado responsável pela construção do objeto.

O quale TÉLICO, por fim, define a função ou propósito de um conceito. O autor diferencia dois tipos de telicidade: telicidade direta em que alguém atua diretamente, por exemplo, “cerveja”, cujo tético é “beber”; telicidade em que o objeto é usado como um facilitador para a realização de uma tarefa como, por exemplo, “faca” cujo tético é “cortar”.

3.4 *Argumentos complexos*

A semântica dos nomes, por vezes, apresentam uma polissemia sutil. Pustejovsky aponta que, para o propósito da representação lexical, freqüentemente é necessário permitir que um item lexical seja apto a herdar de muitos ‘parentes’. As estruturas, em geral, não conseguem especificar as relações em termos de várias heranças. Em ‘o livro é grande’ há uma referência ao objeto físico e, em ‘o livro é interessante’, à sua informação. Esta polissemia é formalizada por nomes de tipo complexo (ou pontuado).

Exemplificando a estrutura qualia com o conceito de livro tem-se

| | | | | | | | | | |
|------------------------------|---|------------------------------|---------------------|---------|---------------------|-----------|---------------------------|---------|----------------------|
| livro | | | | | | | | | |
| ARGSTR= | <table style="border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px 5px;">ARG1=</td> <td style="padding: 2px 5px;">x:informação</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px 5px;">ARG2=</td> <td style="padding: 2px 5px;">y:obj_fisico</td> </tr> </table> | ARG1= | x:informação | ARG2= | y:obj_fisico | | | | |
| ARG1= | x:informação | | | | | | | | |
| ARG2= | y:obj_fisico | | | | | | | | |
| QUALIA= | <table style="border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px 5px;">informação.obj_fisico</td> <td style="padding: 2px 5px;"></td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px 5px;">FORMAL=</td> <td style="padding: 2px 5px;">contém(y,x)</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px 5px;">AGENTIVO=</td> <td style="padding: 2px 5px;">escrever(e',v,x.y)</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding: 2px 5px;">TÉLICO=</td> <td style="padding: 2px 5px;">ler(e, w,x.y)</td> </tr> </table> | informação.obj_fisico | | FORMAL= | contém(y,x) | AGENTIVO= | escrever(e',v,x.y) | TÉLICO= | ler(e, w,x.y) |
| informação.obj_fisico | | | | | | | | | |
| FORMAL= | contém(y,x) | | | | | | | | |
| AGENTIVO= | escrever(e',v,x.y) | | | | | | | | |
| TÉLICO= | ler(e, w,x.y) | | | | | | | | |

Esse tipo de estrutura capta os eventos relacionados a livro ler e escrever. O evento ler é a função para a qual livros são criados, o evento escrever introduz o escritor (w) e o argumento pontuado (x.y) indica as duas características de livro (informação e objeto físico).

A estrutura qualia explica os mecanismos gerativos que permitem interpretar as palavras em contexto. Para Pustejovsky, esses mecanismos são três: co-composicionalidade, ligação seletiva e coerção de tipo.

3.5 *Co-composicionalidade*

A composicionalidade, como visto anteriormente, parte do pressuposto de que cada termo de uma sentença contribui para o significado total da mesma. Assim, por exemplo, um predicado de três argumentos como ‘comprar’ restringe os tipos de argumentos

Arg₁ (x): pessoa ou instituição

Arg₂ (y): objeto

Arg₃ (z): pessoa ou instituição

Se por um lado o tipo de predicado restringe os tipos de argumentos, por outro, conforme Pustejovsky, os argumentos são responsáveis pelo sentido do predicado. Ou seja, por co-composicionalidade, os argumentos, além do predicado, são também

functores, isto é, contribuem para especificar o sentido do verbo. Por exemplo, o verbo ‘assar’ pode tanto significar uma mudança de estado ou uma criação. Em ‘Maria assou a batata’ e ‘Maria assou o bolo.’, o sentido do verbo é especificado por seu complemento. Com o complemento ‘batata’, há apenas uma mudança de estado; com o complemento ‘bolo’, há uma criação de um objeto.

O mecanismo de co-composicionalidade busca dar conta desse tipo de polissemia atribuída a verbos com sentidos diversos, mas dependente do tipo de complemento, em vez de atribuir uma enumeração de sentidos independentes (assar₁ e assar₂) sem considerar o tipo de complemento.

3.6 Ligação seletiva

A ligação seletiva trata da relação semântica estabelecida entre um modificador e o núcleo nominal modificado. Isso ocorre a partir da distinção entre tipo de estatividade apontada pelos adjetivos, isto é, ou uma qualidade acidental (*stage level*) como ‘sujo’ e ‘quebrado’ ou uma qualidade necessária (*individual level*) ‘bípede’ (para espécies), ‘alto’ (para um indivíduo) e ‘duro’ (para uma substância). Esses tipos baseiam-se a partir da distinção gramatical do aspecto progressivo, visto que só é possível atribuir a qualidade acidental (*stage level*) com verbos no progressivo.

O carro está sendo sujo.

*João está sendo alto.

Na primeira sentença, uma qualidade transitória (*stage level*) pode apresentar a forma gerundiva. Por outro lado, a forma gerundiva é agramatical para atributos necessários (*individual level*).

Outro modo de se classificar adjetivos em função do seu comportamento sintático inclui a distinção entre adjetivos predicativos e atributivos. Alguns podem

incluir as duas funções como em ‘o medroso rapaz’ e ‘o rapaz é medroso’, outros não como em ‘o suposto criminoso’ e ‘*o criminoso é suposto’.

Alguns adjetivos, tal como verbos, podem ser transitivos ou intransitivos. O adjetivo ‘velho’, por exemplo, é intransitivo – ‘Maria não é velha’, mas ‘desejoso’ pode apresentar a forma transitiva (relacional) – ‘Maria está desejosa de ser a próxima secretária’.

3.7 Coerção de tipo

Coerção de tipo é uma operação que permite converter o tipo de um complemento pelo tipo exigido pelo verbo. O verbo ‘começar’, por exemplo, pede como complemento um evento.

Maria começou um livro. (coerção de tipo)

Maria começou a leitura do livro. (coerção de tipo)

Maria começou a ler o livro.

Nos exemplos acima, a transferência de tipo é licenciada por um item lexical particular. Nesse caso, a regência do verbo ‘começar’ licencia a transferência dos NPs ‘livro’ e ‘leitura do livro’ serem interpretados como um predicado. Nesses casos, os verbos coagem seus argumentos a assumir um certo tipo.

Os verbos não mudam quanto à seleção semântica do seu complemento. O que muda é o tipo sintático do complemento do verbo, que sofre uma operação de transferência em razão do domínio lexical do verbo. Essa operação é chamada de coerção de tipo.

Essa mudança de tipo é permitida em razão da estrutura qualia de livro. Como se pode perceber na representação da matriz de livro acima, o quale agentivo aciona a função ‘escrever’ enquanto o quale télico a função ‘ler’. Na sentença ‘Maria começou um livro’, tanto podemos interpretar com o sentido télico quanto agentivo.

4REALÇANDO E ENCOBRINDO

Neste capítulo estão dispostos os procedimentos e a metodologia da pesquisa.

4.1 *Comportamento semântico dos verbos*

Os verbos propostos para análise apresentam comportamento sintático/semântico distintos. O verbo ‘devorar’, cujo resultado da ação a que se refere acarreta a mudança de estado do objeto, não admite a forma inacusativa, os mesmos são acusativos, portanto, sua estrutura argumental exige dois argumentos sintaticamente expressos¹⁴ (argumentos verdadeiros). Nas sentenças abaixo:

(18) João devorou o jantar.

(19)?João devorou.

(20)*O jantar devorou.

Os demais verbos (*explodir, arrebentar, estourar, quebrar, rasgar, queimar, incendiar*) admitem a alternância causativo/incoativo e, por isso, podem apresentar, diferentemente do primeiro, um uso metafórico tanto na estrutura causativa (com um argumento de causa na posição de sujeito sintaticamente realizado) quanto na forma inacusativa, em que o objeto (paciente) é alçado à posição de sujeito, como nas sentenças (21 e 22) em sentido literal e (23 e 24) em sentido figurado:

(21) A água quente estourou o copo.

(22) O copo estourou.

(23) A filmagem estourou os prazos de finalização.

(24) Os prazos de finalização estouraram.

¹⁴ É possível dizer João devorou (o segundo argumento não está preenchido, mas inferido do contexto para preencher uma ec (empty category)); e João devora (predicativo João é devorador). Este último sentido não foi possível ser encontrado nas análises, pois foram pesquisados verbos no pretérito perfeito.

4.2 *A noção de tópico e veículo na estrutura predicativa*

Nas ocorrências metafóricas nominais da forma ‘x é um y’, as noções de tópico e veículo da metáfora já estão bem estabelecidas. O elemento x é o tópico da metáfora, aquele que disponibiliza uma dimensão para a atribuição de uma propriedade do veículo da metáfora, o elemento y. Nas ocorrências metafóricas predicativas causativas, uma característica amplamente aceita é a de que se x ocorre então y é acarretado. Seguindo uma abordagem semântica composicional, o sujeito é um elemento que pertence à classe denotada pelo predicado. Em sintagmas predicativos complexos (verbo + objeto), a classe associada ao predicado deve amalgamar verbo e objeto, formando uma classe e, posteriormente, incluir o sujeito nesta classe. O verbo causativo, portanto, em uso metafórico (veículo) e junto com o seu complemento (tópico) formam uma classe que categoriza o sujeito, o agente causativo.

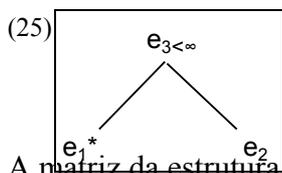
4.3 *Uma abordagem baseada na TLG*

A fim de esboçar a análise aqui proposta, primeiramente exemplificar-se-á com uma análise do verbo ‘devorar’ em seu uso regular, conforme modo de explanação da TLG. Para tal exposição, tomar-se-á como exemplo a sentença ‘João devorou o macarrão’.

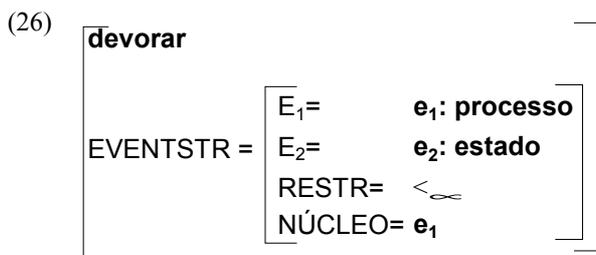
Seguir-se-á, para critérios de análise a seguinte ordem de explanação das diferentes estruturas lexicais: estrutura de eventos, estrutura argumental e estrutura *qualia*.

Estrutura de eventos: de acordo com a visão decomposicional da estrutura eventiva, o verbo ‘devorar’ é classificado como um evento de transição cuja característica anteriormente mencionada é a de um evento que se realiza em um espaço temporal com início e conclusão definidos, isto é, envolve um processo e um estado

resultativo. Trocando em miúdos, João realiza uma ação de ‘devorar’ e enquanto a realiza é um processo, o qual culmina quando o resultado dessa ação modifica o estado de macarrão que no caso do verbo ‘devorar’ é a sua inexistência, ao menos na forma como ele se encontrava antes de ser devorado por João. Isto corresponde à descrição de subeventos para verbos causativos como ‘devorar’, em que a um evento complexo e_3 é decomposto em subpartes temporais ordenadas, exemplificado esquematicamente na notação (25) abaixo: e_1 corresponde ao processo e e_2 , ao resultado.

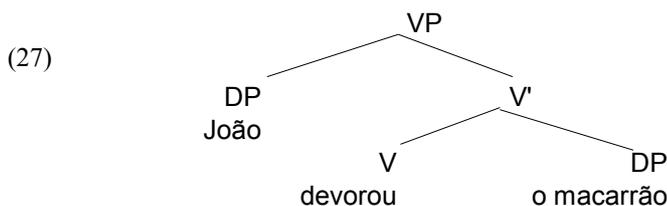


A matriz da estrutura de evento para o verbo ‘devorar’ é a seguinte:



Na estrutura argumental do verbo ‘devorar’, os dois elementos, ‘João’ e ‘macarrão’, são argumentos verdadeiros.

O sujeito ‘João’ é selecionado pelo verbo, ou seja, é um sujeito que pode realizar a ação denotada pelo verbo, e ‘macarrão’ é o objeto da ação, também selecionado pelo verbo. A estrutura argumental possui dois argumentos: arg_1 , o sujeito ‘João’, indivíduo animado; arg_2 , ‘macarrão’, que apenas denota o objeto físico; que corresponde ao que realmente ‘João devora’: o constitutivo do objeto denotado por ‘macarrão’.



Abaixo, a representação da sentença acima na matriz da estrutura *qualia*.

(28)

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|--|--------------------|------------------------------------|-----------|---|---|---|---------------|--|---------|----------------|
| devorar | <table border="0"> <tr> <td style="padding-right: 10px;">E₁=</td> <td>e₁: processo</td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">E₂=</td> <td>e₂: estado</td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">RESTR=</td> <td>$< \infty$</td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">HEAD=</td> <td>e₁</td> </tr> </table> | E ₁ = | e₁: processo | E ₂ = | e₂: estado | RESTR= | $< \infty$ | HEAD= | e₁ | | | | |
| E ₁ = | e₁: processo | | | | | | | | | | | | |
| E ₂ = | e₂: estado | | | | | | | | | | | | |
| RESTR= | $< \infty$ | | | | | | | | | | | | |
| HEAD= | e₁ | | | | | | | | | | | | |
| ARGSTR= | <table border="0"> <tr> <td style="padding-right: 10px;">ARG1= 1</td> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; padding: 0 10px;"> <table border="0"> <tr> <td style="padding-right: 10px;">Ind_animado</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">FORMAL=</td> <td>obj_fis</td> </tr> </table> </td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">ARG2= 2</td> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; padding: 0 10px;"> <table border="0"> <tr> <td style="padding-right: 10px;">Comida</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">FORMAL=</td> <td>obj_fis</td> </tr> </table> </td> </tr> </table> | ARG1= 1 | <table border="0"> <tr> <td style="padding-right: 10px;">Ind_animado</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">FORMAL=</td> <td>obj_fis</td> </tr> </table> | Ind_animado | | FORMAL= | obj_fis | ARG2= 2 | <table border="0"> <tr> <td style="padding-right: 10px;">Comida</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">FORMAL=</td> <td>obj_fis</td> </tr> </table> | Comida | | FORMAL= | obj_fis |
| ARG1= 1 | <table border="0"> <tr> <td style="padding-right: 10px;">Ind_animado</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">FORMAL=</td> <td>obj_fis</td> </tr> </table> | Ind_animado | | FORMAL= | obj_fis | | | | | | | | |
| Ind_animado | | | | | | | | | | | | | |
| FORMAL= | obj_fis | | | | | | | | | | | | |
| ARG2= 2 | <table border="0"> <tr> <td style="padding-right: 10px;">Comida</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">FORMAL=</td> <td>obj_fis</td> </tr> </table> | Comida | | FORMAL= | obj_fis | | | | | | | | |
| Comida | | | | | | | | | | | | | |
| FORMAL= | obj_fis | | | | | | | | | | | | |
| QUALIA= | <table border="0"> <tr> <td colspan="2">causativo-lcp</td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">FORMAL=</td> <td><math>\neg \text{exist}(e_2, \text{2})</math></td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">AGENTIVO=</td> <td>ato_de_devorar(e₁, 1, 2)</td> </tr> </table> | causativo-lcp | | FORMAL= | $\neg \text{exist}(e_2, \text{2})$ | AGENTIVO= | ato_de_devorar (e ₁ , 1 , 2) | | | | | | |
| causativo-lcp | | | | | | | | | | | | | |
| FORMAL= | $\neg \text{exist}(e_2, \text{2})$ | | | | | | | | | | | | |
| AGENTIVO= | ato_de_devorar (e ₁ , 1 , 2) | | | | | | | | | | | | |

4.4 A metáfora e a estrutura léxico-conceptual

Retomando as noções quanto à perspectiva adotada neste trabalho, tem-se argumentado que a metáfora explora a estrutura léxico-conceptual da linguagem. Antes de ser apenas uma transferência do sentido de um só termo, é necessário averiguar o contexto lingüístico em que tal transferência ocorre. De acordo com TLG, os argumentos, e não apenas os verbos, têm papel importante na determinação do sentido da frase. A princípio, não podemos dizer nada sobre um enunciado se não analisarmos as partes que o compõem.

A noção subjacente à afirmação acima é a de que se, por um lado, a estrutura *qualia* representa a anatomia interna (modos de explanação) da denotação do conceito de um item lexical, por outro, os mecanismos gerativos operam sobre esta representação, alterando a denotação do item lexical ou frase, como no exemplo do verbo ‘começar’ (exposto no cap. 3).

Nos exemplos abaixo¹⁵, podemos observar que os itens lexicais na posição de sujeito e complemento contribuem para especificar a interpretação do verbo ‘usar’.

(29) João usou a faca nova no frango.

(30) Maria usa lentes de contato diariamente.

(31) Maria usa o metrô todos os dias.

Em (29), o nome ‘faca’ permite suprimir a menção da atividade de cortar, pois faca é uma ferramenta que pode cortar. Em (30), lentes de contato são artefatos para auxiliar a visão, usar refere-se ao ato de portá-las. Por último, em (31), a interpretação é possível em razão da função de metrô. Esse fenômeno que é percebido com o verbo ‘usar’, Pustejovsky denomina de subespecificação. Ou seja, o verbo tem sua denotação fixada pelo seu complemento.

Mas isso não ocorre apenas em função do complemento. Vejamos outro exemplo:

(32) Pilotos preferem o Hercílio Luz ao Congonhas.

Em (32), o argumento na posição de sujeito serve de contexto, contribuindo para a interpretação do predicado elíptico (aterrissar e/ou decolar), que provém da estrutura do complemento (subtipo: aeroporto).

De acordo com Moravcsik (2001, p. 250), o fenômeno da subespecificação é muito recorrente no léxico. O item lexical ‘emergência’, por exemplo, significa um estado de impedir apropriadamente um desastre, de uma magnitude apropriada, requerendo uma resposta imediata apropriada, de modo apropriado. A noção de apropriado só pode ser preenchida se soubermos o tipo de emergência a que se está

¹⁵ Exemplos adaptados de Pustejovsky (1995, p. 87)

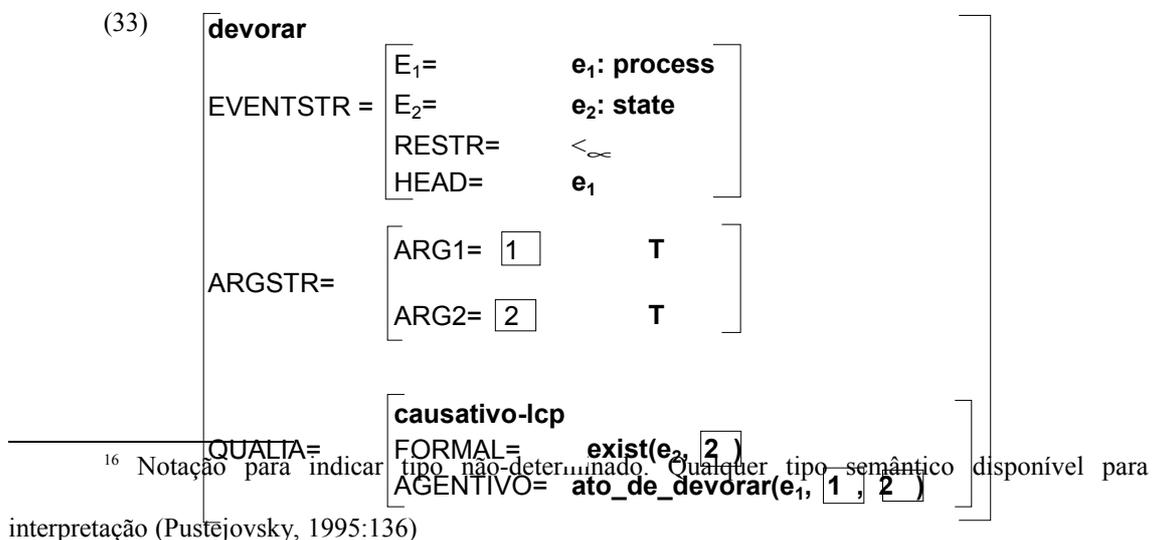
John used the new knife on the turkey.

Mary has used soft contact lenses since college.

My wife uses the subway every day.

referindo como em emergência médica, emergência financeira. Ou seja, os adjetivos ‘médica’ e ‘financeira’ especificam o tipo de emergência e, por conseguinte, as respostas imediatas apropriadas que devem ser realizadas a fim de que o “desastre” seja minimizado ou resolvido.

A idéia, portanto, é a de que, nas metáforas predicativas, o fenômeno da subespecificação se faça presente, permitindo que o sentido do verbo seja parcialmente mantido, mas as exigências categoriais sejam apagadas. No caso do verbo ‘devorar’, o nome que preenche a posição de complemento, originalmente (conforme matriz do verbo ‘devorar’ acima) pertencente à categoria das coisas comestíveis (objeto_físico), tem sua categoria semântica apagada, tornando-se multicategorial (exemplificado na matriz (33) abaixo em que os argumentos sujeito e complemento não têm seu tipo definido, representado pelo símbolo **T**¹⁶). O sentido do verbo, portanto, deve estar intimamente ligado ao domínio do argumento que está na posição de complemento. Ou seja, diferentes domínios, diferentes aspectos relativos aos domínios terão sido ‘devorados’. Contudo, deve-se ressaltar que não é apenas o caso de transferência concreto/abstrato ou animado/inanimado. Mas um modo, conforme a teoria do mapeamento estrutural (Gentner, seção 2.2), de explorar uma relação causal entre entidades de domínios diferentes que independem destas dicotomias.



Consideremos a sentença (34), abaixo como exemplo de uso do verbo ‘devorar’ a título de explanação do tratamento que foi discutido até o presente.

(34) O consumidor **devorou** o cidadão, o contribuinte, o eleitor.

Nesta sentença, para chegarmos ao sentido do verbo, devemos considerar o conceito dos nomes que estão na posição de complemento. O conhecimento sobre os nomes cidadão, contribuinte e eleitor dizem respeito ao domínio das atividades humanas em que o primeiro denota o ser humano que goza de seus direitos e deveres civis, o segundo aquele que tem uma obrigação de contribuir com algo – pagar alguma contribuição, e o terceiro aquele que tem o poder de eleger alguém para algum cargo eletivo. A representação desses nomes na estrutura *qualia* é apresentada abaixo.

(35)

| | | | | | | | |
|---------------------|---|------------------------------|---------|-----------------------|--|---------|------------------------------|
| Cidadão | <table style="border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding-right: 5px;">QUALIA=</td> <td style="padding-right: 5px;">Formal=</td> <td>ser humano (x)</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Télico=</td> <td>x usufrui de direitos</td> </tr> </table> | QUALIA= | Formal= | ser humano (x) | | Télico= | x usufrui de direitos |
| QUALIA= | Formal= | ser humano (x) | | | | | |
| | Télico= | x usufrui de direitos | | | | | |
| Contribuinte | <table style="border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding-right: 5px;">QUALIA=</td> <td style="padding-right: 5px;">Formal=</td> <td>ser humano (x)</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Télico=</td> <td>x contribui com y</td> </tr> </table> | QUALIA= | Formal= | ser humano (x) | | Télico= | x contribui com y |
| QUALIA= | Formal= | ser humano (x) | | | | | |
| | Télico= | x contribui com y | | | | | |
| Eleitor | <table style="border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding-right: 5px;">QUALIA=</td> <td style="padding-right: 5px;">Formal=</td> <td>ser humano (x)</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Télico=</td> <td>x elege y</td> </tr> </table> | QUALIA= | Formal= | ser humano (x) | | Télico= | x elege y |
| QUALIA= | Formal= | ser humano (x) | | | | | |
| | Télico= | x elege y | | | | | |

Dentre as dimensões que licenciam a atribuição de propriedade do veículo, duas são mais proeminentes: o quale formal e o quale télico. Se tomarmos o primeiro como dimensão relevante, a interpretação seria a morte do ser humano ou pelo menos a amputação de alguma parte do mesmo (*qualia* constitutivo de ser humano). O nome ‘eleitor’, neste caso, estaria sendo usado para se referir a uma pessoa real, identificada no contexto.

No segundo caso, a dimensão mais proeminente, ou licenciada para a atribuição da propriedade do veículo da metáfora é a telicidade (função) do tópico da metáfora,

que neste caso é a atividade a que se destina. Ou seja, a destruição parcial ou total da funcionalidade denotada pelo nome.

Os nomes ‘eleitor’, ‘contribuinte’ e ‘cidadão’ denotam uma atividade social em que os seres humanos estão engajados.

Até aqui então (conforme quadro abaixo), para os dois casos temos duas possíveis interpretações: no primeiro, o veículo denota a propriedade de destruição de um objeto físico e, no segundo, o veículo denota a propriedade de impedir/restringir uma ação.

| Veículo | Propriedade do veículo | Dimensão do tópico para atribuição de propriedade |
|----------------------|--------------------------|---|
| Devorar ₁ | Destruir. | Objeto físico. |
| Devorar ₂ | Impedir/restringir ação. | Atividade desempenhada por seres humanos. |

Em termos formais teríamos:

Devorar₁: Existe um x , x é ser humano, se x é destruído, x morre.

Devorar₂: y é uma atividade humana desenvolvida por x , se y é interrompida ou restringida, então x estará impedido de desenvolver a atividade y .

A questão agora é saber qual dessas duas interpretações corresponde ao uso pretendido na sentença acima. Conforme visto anteriormente, o nome na posição de sujeito serve de contexto para a interpretação do sentido do predicado.

O nome ‘consumidor’ é do mesmo tipo que os demais (eleitor, cidadão e contribuinte). É um nome que denota uma atividade realizada pelo ser humano e também pode ser usado para referir a uma pessoa real, identificável no contexto. Portanto, ‘consumidor’ é capaz de destruir essas duas entidades. Porém, se ele a realiza de acordo com o sentido de devorar₁ ele o estará fazendo de modo literal. Ou seja, o consumidor é um antropófago. Vejamos o texto abaixo em que foi extraída a frase (34).

Exaltar os prazeres de pipoca com guaracola, ou da lambadaxé sertaneja, anunciar o nascimento do último macaquinho no zoológico ou o recente quase bombardeio do Iraque, repetir milhares de vezes ao dia compre, compre, compre, aproveite, pois é só até amanhã, martelar sutilmente através de "formadores de opinião" ou contrabandeado no meio dos boletins informativos venda, venda, o patrimônio público antes que o mercado não queira mais, são indícios de uma economia saudável ou em crise? Será a expressão dos interesses comerciais dos donos das empresas de comunicação ou de amplos setores sociais? Ou tentativas de informar a população sobre o estado do mundo, fornecendo-lhes instrumentos adequados de análise para conseqüentes decisões? Se opinião, informação, diversão, publicidade, propaganda, passaram a se equivaler, sem fronteiras claras e distintas entre elas, será sinal de que o **consumidor devorou o cidadão, o contribuinte, o eleitor?**

Fonte: observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/cadernos/cid201298a.htm

A primeira interpretação, portanto, é cancelada no enunciado (34), restando, como uso metafórico, a segunda interpretação, a de que a atividade exercida foi interrompida ou restringida. Ou seja, uma função (a de consumidor) se sobrepõe às outras.

Retomando as noções da teoria do mapeamento estrutural, a relação deve explorar uma relação causal entre domínios distintos. O verbo ‘devorar’, no caso acima, explora a relação entre o domínio de consumidor e os domínios de eleitor, consumidor e cidadão. *A priori* não há relação entre estes domínios, o verbo, portanto, cria uma relação antes despercebida. O que ainda não foi averiguado é se essa interpretação para o verbo ‘devorar’ é específica para esta ocorrência ou pode haver uma generalização maior, isto é, o verbo ‘devorar’, usado conjuntamente com nomes que denotem atividade exercida por seres humanos na posição de complemento, mantém o mesmo sentido?

Consideremos as ocorrências abaixo, retiradas da *web*. A primeira delas foi a que serviu para explicar a proposta.

(36)... passaram a se equivaler, sem fronteiras claras e distintas entre elas, será sinal de que o consumidor **devorou** o cidadão, o contribuinte, o eleitor? ... observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/cadernos/cid201298a.htm - 20k –

(37)Essa crise – que **devorou** quatro presidentes em pouco mais de uma semana – deixou seqüelas profundas na vida pública, uma das quais continua sendo a radical ... www.galizacig.com/actualidade/200407/brasildefato_entrevista_a_atilio_boron.htm -

Primeiro, pelo fato de ser um presidente surgido de uma eleição em que a outra alternativa era Carlos Menem, que representava uma intolerável volta ao passado. Kirchner, com seu segundo lugar no primeiro turno das eleições, provocou a fuga do ex-presidente e seu irreversível desaparecimento do cenário político. Além disso, capitalizou a indignação de amplos setores da sociedade pela sabotagem institucional do ex-presidente ao impedir a realização da votação que, segundo pesquisas prévias, teria resultado em esmagadora vitória de Kirchner. Em segundo lugar, a ascensão de Kirchner – até pouco mais de um ano uma figura marginal na política argentina – é incompreensível se fizermos abstração das grandes revoltas populares que vinham comovendo o país desde o início do governo da Aliança e que, nos dias 19 e 20 de dezembro de 2001, chegaram ao auge ao derrubar o governo de Fernando de la Rúa. Esse acontecimento pôs em evidência a gravidade da fenomenal “crise orgânica”, em sentido gramsciano, em que havia caído a Argentina, potencializada pela queda simultânea, e igualmente catastrófica, da convertibilidade do peso. **Essa crise – que devorou quatro presidentes** em pouco mais de uma semana – deixou seqüelas profundas na vida pública, uma das quais continua sendo a radical deslegitimação da classe política tradicional. Kirchner teve a sorte de ser encarado como um componente menor nessa constelação de poder.

Fonte: www.galizacig.com/actualidade/200407/brasildefato_entrevista_a_atilio_boron.htm

Seguindo a análise proposta para averiguar o sentido do verbo ‘devorar’ na relação entre os nomes ‘crise’ e ‘presidente’, consideremos o nome ‘crise’ primeiramente, pois o segundo nome (presidente) se comporta da mesma maneira que os nomes ‘eleitor’, ‘consumidor’, ‘cidadão’ e ‘contribuinte’. O nome ‘crise’ denota um estado de desequilíbrio, nome vago que tem sua determinação fixada pelo contexto, crise econômica e política. Este nome denota um estado de desequilíbrio, e, neste caso, os adjetivos (econômico e política) especificam o tipo de desequilíbrio. É de nosso conhecimento que crises políticas ou econômicas não têm como causar a destruição do objeto físico denotado por ‘presidente’. Do mesmo modo como a ocorrência (34), portanto, o conceito do nome que ocupa a posição de sujeito não tem como acessar o *qualia* formal do nome ‘presidente’, isto é, a pessoa física representada pelo nome ‘presidente’. O que se depreende é que a crise política e econômica impede ou restringe a atividade desenvolvida pelo presidente.

(38) Tema tão aflitivo que **devorou** seus autores. Delaney desapareceu; Osborne não repetiu sua obra-prima, e Sarah Kane, mentalmente enferma, suicidou-se em 1999, ...www.bravonline.com.br/impressa.php?edit=td&numEd=84

Do mesmo modo que as ocorrências anteriores, o nome ‘autores’ denota a atividade que um ser humano pode exercer, o argumento na posição de sujeito ‘tema aflitivo’ não tem a possibilidade de acessar a dimensão física de autores. Portanto, assim como nas demais ocorrências anteriores, a dimensão de atribuição de propriedade do veículo ao tópico é a sua atividade.

Estas três ocorrências demonstram que o uso do verbo ‘devorar’ apresenta uma regularidade sistemática quando seu complemento é um nome que pertença à classe de nomes que denotam atividade desempenhada por seres humanos. Pode-se postular, portanto, a generalização do esquema formal de *devorar*₂, reescrito abaixo.

Devorar₂: para todo y, y é uma atividade humana desenvolvida por x, se y é devorado, então x estará impedido de desenvolver a atividade y.

A combinação do veículo ‘devorar’, conjuntamente com tópicos que denotem uma atividade desempenhada por humanos, em que a dimensão relevante de atribuição de propriedade do veículo seja o propósito da atividade denotada pelo nome na posição de tópico, passa a ter, em razão de um uso mais freqüente, uma interpretação mais convencional do sentido figurado: o impedimento ou restrição da atividade desempenhada por humanos.

A análise dessas ocorrências pode ser esquematizada da seguinte forma:

Tópicos: eleitor, contribuinte, cidadão, presidente, autores.

Classe semântica do tópico: atividade desempenhada por seres humanos.

Dimensão relevante: propósito da atividade.

Combinação: tópico (atividade desempenhada por humano) veículo (devorar)

Interpretação da combinação: impedir/restringir a atividade.

A fim de averiguar se a sistematicidade encontrada nas ocorrências acima é encontrada com outros tipos de tópicos e outros tipos de veículos, foi seguida a metodologia exposta na seção seguinte.

4.5 Metodologia

Dada a exposição do tratamento a ser conferido nas ocorrências com verbos em uso metafórico e os objetivos da pesquisa, foram extraídas da *web* excertos com os verbos ‘devorar’, ‘rasgar’, ‘explodir’, ‘estourar’, ‘incendiar’, ‘arrebentar’, ‘quebrar’, ‘queimar’, a fim de verificar se há uma correlação entre tópico, veículo e interpretação. Ou seja, se um dado tipo (classe) de tópico com um mesmo veículo (verbo) apresentam uma mesma classe de interpretação.

A coleta de dados para essa pesquisa foi realizada em meados de 2007, através do *site* de busca *Google*. De acordo com Fellbaum (2005), a *web* é uma alternativa que deve ser usada como corpus, devido à dificuldade de tratar com corpora convencionais. Embora a língua portuguesa, diferentemente da inglesa, não seja uma língua franca - o que poderia acarretar ocorrências de interlíngua, a busca das ocorrências na *web* foi realizada com filtro quanto ao país de origem dos dados. Foram usados dados de *sites* brasileiros.

Após coleta das ocorrências dos verbos em uso metafórico, fizeram-se as análises das ocorrências. Nesta etapa, fez-se o agrupamento das ocorrências segundo os seguintes critérios:

Primeiramente, buscou-se identificar o sentido de cada veículo metafórico em cada ocorrência dos dados, isto é, classes de interpretações que pudessem ser inferidas a partir dos dados, levando-se em consideração o contexto em que tal ocorrência se insere.

Em seguida, agruparam-se as ocorrências na mesma classe de interpretação. Ou seja, as ocorrências com o verbo ‘devorar’, por exemplo, foram agrupadas segundo o sentido figurado do verbo. A fim de verificar se havia uma relação recorrente entre o veículo metafórico (verbo causativo) e tópico (paciente) nas diversas ocorrências de cada agrupamento, usou-se a estrutura léxico-conceitual do léxico gerativo, conforme anteriormente explanado, a fim estabelecer e detalhar com maior precisão os tipos semânticos a que pertenceria o tópico e qual dimensão relevante para estipular uma categoria de tópicos.

Por fim, comparar os padrões de interpretação entre os diversos verbos em sentido metafórico com o propósito de averiguar se é possível estabelecer uma

generalização mais abrangente, que abarque os verbos causativos do campo semântico da destruição.

5 ANÁLISES DAS OCORRÊNCIAS

Neste capítulo, estão expostas as análises das ocorrências segundo a metodologia anteriormente apresentada. Por questão de economia, estão expostas em maior detalhe as análises das ocorrências em uso metafórico do verbo ‘devorar’. As ocorrências com os demais verbos estão expostas em modo de esquema para averiguar uma possível correlação entre os verbos do campo semântico de destruição como um todo. Os excertos destes verbos encontram-se em anexo para eventuais consultas.

5.1 *Análises das ocorrências do verbo devorar*

As análises das ocorrências do verbo ‘devorar’ apresentaram seis interpretações diferentes. A análise do primeiro conjunto de ocorrências, já apresentada anteriormente, tem o seu esquema reproduzido abaixo.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Eleitor, contribuinte, cidadão, presidente, autores. |
| Classe semântica do tópico: | Atividade desempenhada por seres humanos. |
| Dimensão relevante: | Propósito da atividade. |
| Combinação: | Tópico (atividade desempenhada por humano) Veículo (devorar) |
| Interpretação da combinação: | Impedir/restringir a atividade. |

5-1. Resumo da interpretação da combinação (devorar) (atividade desempenhada por seres humanos)

O segundo conjunto de ocorrências (39-48) foi agrupado em razão de o complemento do verbo apresentar como resultado da ação a sua destruição física. Em vista disto, poderíamos postular uma classe de complementos como objeto físico e o verbo ‘devorar’ um protótipo da categoria das ações destruidoras de objetos físicos (em razão de a dimensão relevante dos tópicos para a atribuição da propriedade destrutiva do verbo ser a dimensão constitutiva, isto é, as partes que fazem parte da constituição do objeto). Isto pode parecer um pouco literal, mas a questão é que os argumentos

(vegetação, dunas, brumas, construções e estradas, matas, terras haitianas, escritório, árvores, garganta, pessoa, metade de 80 quilos) não pertencem à classe exigida pelo verbo ‘devorar’ conforme explanado na matriz *qualia* (28). Portanto, o verbo deve ter seu sentido estendido/transferido. Mas vejamos com mais atenção os tipos dos argumentos que estão na posição de complemento (tópico).

(39)O Oceano Atlântico já **devorou** boa parte da vegetação.

(40)O mar **devorou** 16 metros de dunas na praia de S. João.

(41)O sol **devorou** as brumas sobre o Prata em menos de uma hora.

(42)A selva **devorou** construções e estradas, quebrou os muros e produziu uma imensa paisagem de ruínas.

Nas quatro ocorrências acima, os complementos ‘vegetação’, ‘dunas’ e ‘brumas’ são tipos naturais. Tipos naturais, como explanado anteriormente, não possuem os tipos funcionais, pois lhes falta um propósito. As dimensões para atribuição de propriedade do veículo ‘devorar’, portanto, são reduzidas. O mapeamento é diretamente ao *qualia* constitutivo, as partes que compõem o objeto. O que importa é que todos sejam objetos físicos. Os argumentos que estão na posição de complemento na sentença (42), contudo, diferem dos anteriores por possuírem uma funcionalidade. ‘Construções’ (hiperônimo de casas, edifícios, por exemplo), em razão de ser um artefato, têm uma função, uma telicidade. Do mesmo modo, ‘estradas’ são artefatos que servem para o trânsito de veículos e pessoas. Esta última sentença poderia nos levar a duas dimensões aplicáveis da propriedade do veículo ‘devorar’. A questão é: o que seria um devorar da funcionalidade da construção e da estrada? Deixemos a resposta, por ora, em suspensão e passemos a analisar os argumentos que estão na posição de sujeito das sentenças.

Nestas quatro primeiras ocorrências, os argumentos que estão na posição de sujeito são de tipo natural. Ou seja, não são argumentos que tenham intencionalidade. O

verbo ‘devorar’ serve exatamente para explorar uma relação entre os dois conceitos, impondo contextualmente uma funcionalidade ao primeiro argumento. Mar e oceano atlântico (subtipo de mar) adquirem assim a função de causar, em razão de movimentos de marés, por exemplo, a destruição dos argumentos que estão na posição de complemento.

O mesmo se aplica a sol e selva. Sol tem uma intencionalidade atribuída contextualmente em razão de ser uma entidade que emite calor, e brumas, por sua vez, desfazem-se em razão do calor. Selva adquire uma intencionalidade pela sua capacidade inerente de aumentar em extensão. Apesar da funcionalidade destes conceitos, selva não é um agente que possa usufruir a funcionalidade dos artefatos. Portanto, assim como nos demais, a dimensão para atribuição de propriedade do verbo ‘devorar’ é a parte física, a matéria da qual se constituem os objetos que estão na posição de argumentos paciente.

Passemos às seguintes ocorrências:

(43)Era o câncer da devastação que, num decênio, **devorou** todas as matas seculares que verdejavam em torno da cidade da Paraíba.

(44)Como replantar as árvores e combater a erosão que **devorou** as terras haitianas?

(45)Nas janelas do segundo andar do prédio da Rua 18 Oeste, pude ver as marcas da fumaça do incêndio que **devorou** o escritório de Yamada Sensei.

Nas ocorrências (43-45) acima, os argumentos na posição de complemento são semelhantes aos anteriores. Nas sentenças (43) e (44), ‘matas’ e ‘terras haitianas’ são de tipo natural. Na sentença (45), escritório é de tipo funcional. A princípio, tal como as sentenças (39-42), as sentenças (43-45) podem ser interpretadas como a destruição do objeto físico. Contudo, os argumentos na posição de sujeito diferem completamente das sentenças (39-42). Os nomes ‘devastação’, ‘erosão’ e ‘incêndio’ são nomes deverbais e,

o modo pelo qual nomes e verbos denotam os mesmos eventos é diferente. Sentenças com verbos flexionados temporalmente são consideradas proposições, pois permitem descrever um estado de coisas no mundo. Um evento nominalizado, embora possa, como substantivo, referir ao mesmo evento, não expressa o mesmo conteúdo sobre este evento. Falta-lhe a flexão temporal. Consideremos os exemplos abaixo:

(a) A devastação das matas.

(b) A erosão das terras haitianas.

(c) O incêndio do escritório.

As frases (a-c) acima denotam fatos, mas não podemos saber quando o fato ocorreu e se o mesmo já foi concluído. Eventos nominalizados, portanto, necessitam de um verbo flexionado para que a sentença seja considerada uma proposição. O verbo ‘devorar’, como nos casos (43-45), cumpre a função de converter fatos denotados pelos nomes em proposições. Ademais, o verbo ‘devorar’ como um verbo de destruição é coerente com a denotação dos eventos nominalizados acima, pois, do mesmo modo que ‘devorar’, os eventos ‘devastação’, ‘erosão’ e ‘incêndio’ causam uma mudança de estado no argumento paciente, a sua inexistência ou destruição.

Nas sentenças (46-47) abaixo, os argumentos na posição de sujeito têm semelhanças com os anteriores. ‘Fogo’ e ‘câncer’ necessitam de alguma matéria para subsistir. Tanto ‘fogo’ quanto ‘câncer’ tem sua existência a partir de uma agentividade: fogo origina-se da queima de uma substância, e câncer origina-se de uma disfunção celular.

(46) Fogo **devorou** árvores com mais de 1500 anos.

(47) Um câncer **devorou-lhe** a garganta. Está condenado à morte, disse ele; a moléstia **devorou-o** lentamente, mas com segurança.

Do mesmo modo que as ocorrências (43-45), as sentenças (46-47) têm em sua estrutura léxico-conceitual a idéia de destruição do objeto.

No enunciado (48) abaixo, o argumento na posição de complemento do verbo é parte de objeto físico. Nesta sentença, o que difere das demais é o termo em posição de sujeito que pode referir a um estado de desequilíbrio emocional, ou ao conjunto de reações orgânicas que causam um desequilíbrio no corpo. Do mesmo modo que os demais enunciados anteriores, portanto, o nome em posição de sujeito é coerente com a destruição do termo na posição de complemento.

(48)Explica o fazendeiro que, em 1993, noutra seca bruta, foi parar na UTI aniquilado pelo estresse que **devorou** metade dos seus 80 quilos.

Em vista do que foi exposto, nas ocorrências acima com o verbo ‘devorar’, há um mapeamento comum entre elas: em todas, o veículo tem, como propriedade atribuída ao tópico, uma ação destruidora, e, por sua vez, os tópicos apresentam a dimensão constitutiva de objeto físico como a dimensão relevante para a atribuição de propriedade do veículo.

Percebe-se que os nomes que se encontram na posição de sujeito são heteróclitos, isto é, não pertencem a uma classe taxonômica homogênea. Esse dado reflete a possibilidade de que o uso estendido do verbo ‘devorar’, independente do domínio a que pertence o agente causador, deve ser coerente com a interpretação formada pela interação entre veículo e tópico.

A combinação do veículo ‘devorar’, conjuntamente com tópicos que denotem objetos físicos, cuja dimensão relevante de atribuição de propriedade do veículo sejam as partes constitutivas do tópico, passa a ter, em razão de um uso mais freqüente, uma interpretação mais convencional do sentido figurado: a destruição total ou parcial do objeto físico.

A análise dessas ocorrências pode ser esquematizada da seguinte forma:

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Vegetação, dunas, florestas, brumas, terras, construções e estradas, escritório, 80 quilos, garganta, pessoa. |
| Classe semântica do tópico: | Hiperonímia (objetos físicos) |
| Dimensão relevante: | Partes constitutivas. |
| Combinação: | Tópico (objeto físico) veículo (devorar) |
| Interpretação da combinação: | Destruir objetos físicos. |

5-2. Resumo da interpretação da combinação (devorar) (objeto físico)

O terceiro conjunto de ocorrências (49-50) foi agrupado em razão de os complementos do verbo ‘devorar’ apresentar, como resultado da ação, a destruição de parte da instituição (por metonímia), isto é, das partes que auxiliam na realização do seu propósito, ou o impedimento da sua funcionalidade (propósito). Essas duas dimensões estão intrinsecamente relacionadas, o que pode causar uma indeterminação de sentido do verbo mais seu complemento. Por exemplo, um escândalo é um juízo de valor relacionado a um determinado evento. Este evento, se tomado como um agente possível de devorar o governo, pode estar relacionado a um de seus integrantes (e.g., um ministro) que, devido a este evento tenha sido defenestrado do governo e, por conseguinte, tenha impedido o governo de realizar, temporariamente, suas ações em sua plenitude; ou pode simplesmente o evento ser causa de um constrangimento político-administrativo que impeça temporariamente a atuação de governar, contudo sem destituições de algum dos seus membros constituintes.

A explanação acima vale igualmente para o argumento na posição de complemento da sentença (50) abaixo, em que o nome ‘partido’ apresenta as mesmas características do nome ‘governo’, ambos instituição.

No caso específico dessas duas ocorrências, governo e partido tiveram partes (ministros do governo, deputados do partido) destituídas do quadro representativo das

respectivas instituições, dada a circunstância de corrupção de deputados conhecida como o “caso do mensalão”.

É importante ressaltar que outras partes constitutivas do conceito de governo e partido não entram no mapeamento das dimensões relevantes para atribuição de propriedade do veículo. Faz parte do conhecimento do conceito de governo e de partido as bases ideológicas, dogmas, hierarquia, etc. essas dimensões, no entanto, não contribuem diretamente para o atuar de governo e de partido.

Isto indica que nomes cuja classe semântica pertençam a instituições tenham o seu propósito como a dimensão relevante. Dimensões que contribuam diretamente para o propósito desse domínio podem entrar no mapeamento.

(49) Sem ação diante do escândalo que **devorou** seu governo, Lula está em uma situação que já lembra a agonia da era Collor.

(50) "Sem ação diante do escândalo, que **devorou** o seu partido e paralisou o seu governo, Luiz Inácio da Silva está numa situação que já lembra a agonia da era Collor.

A combinação do veículo ‘devorar’, conjuntamente com tópicos que denotem instituição, cuja dimensão relevante de atribuição de propriedade do veículo seja a partes constitutivas do tópico que tenham uma relação com o propósito do mesmo ou o próprio propósito, passa a ter, em razão de um uso mais freqüente, uma interpretação mais convencional do sentido figurado: o impedimento de sua funcionalidade com ou sem a destituição de algum de seus membros.

A análise dessas ocorrências pode ser esquematizada da seguinte forma:

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Governo, partido. |
| Classe semântica do tópico: | Hiperonímia instituição. |
| Dimensão relevante: | Constitutivo/propósito. |
| Combinação: | Tópico (organização) Veículo (devorar) |
| Interpretação da combinação: | Impedir funcionalidade/extinguir membros que impeçam a funcionalidade. |

5-3. Resumo da interpretação da combinação (devorar) (instituição)

O quarto conjunto de ocorrências (51-55) foi agrupado em razão de o complemento do verbo apresentar como resultado da ação o gasto de recursos financeiros. Nas ocorrências (52-55), os nomes que se encontram na posição de complemento do verbo ‘devorar’ representam um valor monetário. Na ocorrência (51), o nome ‘bens’, embora constitua um conjunto heteróclito de coisas (carros, apartamentos, jóias, terrenos, etc), tem como dimensão relevante o valor financeiro destas coisas.

(51) Mas quando chegou esse teu filho• , que **devorou** teus bens com prostitutas.

(52) W.C. O ultrapassado novo Wembley, que **devorou** parcos US\$ 1,4 bilhão.

(53) Nos últimos dez anos, o pagamento de aposentadorias e pensões **devorou** quase meio trilhão de reais que poderiam ter sido aplicados em outras áreas.

(54) Angra 2 **devorou** outros US\$ 14 bilhões. A Eletronuclear, estatal deficitária responsável pela operação das duas usinas nucleares, custa R\$ 1 milhão.

(55) A guerra **devorou** os 38 bilhões de dólares de reservas, deixando o país com uma dívida de uns 50 bilhões.

A combinação do veículo ‘devorar’, conjuntamente com tópicos que denotem recursos financeiros, cuja dimensão relevante de atribuição de propriedade do veículo sejam os valores monetários, passa a ter, em razão de um uso mais freqüente, uma interpretação mais convencional do sentido figurado: gastar/consumir recursos financeiros.

A análise dessas ocorrências pode ser esquematizada da seguinte forma:

| | |
|------------------------------------|--|
| Tópicos: | Bens, US\$ 1,4 bilhão, meio trilhão de reais, US\$ 14 bilhões, 38 bilhões de dólares. |
| Classe semântica do tópico: | Recurso financeiro. |
| Dimensão relevante: | Constitutivo (valores). |
| Combinação: | Tópico (recurso financeiro) Veículo (devorar) |

| |
|--|
| Interpretação da combinação: Gastar recursos financeiros. |
|--|

5-4. Resumo da interpretação da combinação (devorar) (recurso financeiro)

O quinto conjunto de ocorrências (56-64) apresenta como característica principal dos argumentos pacientes a dimensão ‘informação’. O licenciamento desta dimensão só é possível em razão de que, na estrutura léxico-conceptual, esses nomes são complexos, conforme visto no capítulo três o exemplo de livro. A dimensão ‘informação’ tem como propósito a sua apreensão.

(56)A criança **devorou** os livros de Monteiro Lobato e da Condessa de Ségur.

(57) Aprendeu rápido e **devorou** todos os textos que caíam em suas mãos: jornal, revista, livros.

(58)**Devorou** todo o conhecimento que conseguiu, mas esteve apenas um ano na Universidade.

(59)Pedro **devorou** as fotos, ansioso, tentando disfarçar a emoção.

(60)A Luciana, pra variar, **devorou** o último livro do Harry Potter.

(61) Um dia, naturalmente, ele pôde colocar as mãos numa partitura do grande mestre e, segundo ele mesmo disse, **devorou-a** de uma só vez.

(62)[...] esporte recorrente para Caetano que, por mais popular brasileiro que seja, já **devorou** todas as variações e ritmos musicais encontrados na enciclopédia.

(63)Ronaldo **devorou** os 17 livros que lhe foram enviados “num fôlego só”.

(64)Nos anos 1950, comprou uma câmera 16 mm, **devorou** manuais de ensinamentos e viajou para o interior, à procura de discos voadores.

A combinação do veículo ‘devorar’, conjuntamente com tópicos que denotem informação, cuja dimensão relevante de atribuição de propriedade do veículo seja o seu propósito, passa a ter, em razão de um uso mais freqüente, uma interpretação mais convencional do sentido figurado: apreender informação rapidamente.

A análise dessas ocorrências pode ser esquematizada da seguinte forma:

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Textos, conhecimento, fotos, livro, partitura, variações e ritmos musicais, manuais de ensinamento. |
| Classe semântica do tópico: | Informação. |
| Dimensão relevante: | Propósito. |
| Combinação: | Tópico (informação) Veículo (devorar) |
| Interpretação da combinação: | Apreender informação rapidamente. |

5-5. Resumo da interpretação da combinação (devorar) (informação)

O sexto conjunto de ocorrências (65-68) do mesmo modo que as ocorrências que contêm informação, apresenta como característica principal dos argumentos a dimensão ‘trajetória’. Nomes com a dimensão ‘trajetória’ têm como propósito poder ser percorridos.

(65) Mais veloz do que uma flecha, do que o vôo de uma andorinha, o carro enfiou-se pelas trilhas, embalançou-se, correu, voou, **devorou** o espaço.

(66) Ele **devorou** todo o caminho que apareceu na nossa frente com a habitual tranqüilidade e segurança, transmitidas a todo o momento.

(67) Provavelmente desejoso de se ver livre da mamma, o N. **devorou** os mais de 200 degraus num ápice antes de bater porta.

(68) O carro devorou a estrada entre Londres e o norte da Inglaterra.

A combinação do veículo ‘devorar’, conjuntamente com tópicos que denotem trajetória, cuja dimensão relevante de atribuição de propriedade do veículo seja o seu propósito, passa a ter, em razão de um uso mais freqüente, uma interpretação mais convencional do sentido figurado: percorrer trajetória rapidamente.

A análise dessas ocorrências pode ser esquematizada da seguinte forma:

| | |
|------------------------------------|------------------------------------|
| Tópicos: | Espaço, caminho, degraus, estrada. |
| Classe semântica do tópico: | Trajetoária. |
| Dimensão relevante: | Propósito (percorrer) |

| | |
|-------------------------------------|-----------------------------------|
| Combinação: | Tópico (espaço) Veículo (devorar) |
| Interpretação da combinação: | Percorrer trajetória rapidamente. |

5-6. Resumo da interpretação da combinação (devorar) (extensão espacial)

5.1.1 Classes de interpretação

De acordo com as análises acima do verbo ‘devorar’ como veículo metafórico, foram distinguidas seis classes de interpretações, resumidas abaixo:

| Veículo | Classe semântica do Tópico | Interpretação da combinação |
|------------------|------------------------------------|------------------------------------|
| Devorar 1 | Atividade desempenhada por humanos | Interromper agentividade. |
| Devorar 2 | Objeto físico | Destruir o objeto. |
| Devorar 3 | Instituição | Impedir funcionalidade. |
| Devorar 4 | Recurso financeiro | Gastar recursos financeiros. |
| Devorar 5 | Informação | Apreender informação. |
| Devorar 6 | Trajectoria | Percorrer trajetória. |

Tabela 1. Classes de interpretação do verbo *devorar*

Estas classes de interpretação exploram a semântica do verbo ‘devorar’ no aspecto da denotação do resultado da ação, isto, se a ação de ‘devorar’ foi concluída, o tema sofre uma mudança em seu estado final.

Retomando as noções da teoria da referencia dual (cap. 2.2) o verbo ‘devorar’, em sentido metafórico, nomeia seis categorias. De certo modo, foi o que vimos nas seis interpretações encontradas nos dados acima. Nas interpretações de ‘devorar’ (1, 2, 3 e 4), percebe-se uma proeminência da categoria das ações que destroem algo. Nas interpretações (5 e 6), ao contrário, há um consumo, mas os objetos têm sua constituição mantida.

Embora os dados tenham confirmado as predições desta teoria, conforme Gentner (cap. 2.2), haveria a necessidade de o interpretante gerar e manter as seis categorias que o veículo metafórico tipifica e alinhá-lo ao tópico, um a um, a fim de chegar à interpretação desejada. Isto acarreta a impossibilidade de generalização de interpretação da metáfora como havíamos visto anteriormente.

Embora se reconheçam os aspectos pragmáticos e culturais na categorização metafórica, a proposta aqui apresentada leva em consideração a representação semântica como o aspecto que licencia o uso de uma determinada expressão em sentido figurado.

Nesta perspectiva, o papel da estrutura lexical dos itens que entram em interação na metáfora prediz as dimensões que podem ser alinhadas para se estabelecer uma classe de tópicos com o intuito de generalizar uma determinada interpretação.

A estipulação de uma classe para os tópicos da metáfora não implica que todos os itens pertençam à mesma categoria ontológica formal, mas que seus membros possam fazer parte deste conjunto, isto é, contenham em sua denotação a dimensão compatível com a categoria em formação. Por exemplo, livro e conhecimento não pertencem a uma mesma categoria ontológica formal, livro é distinguido por ser uma entidade física, ao passo que conhecimento é uma entidade abstrata. A categoria da informação é que une ambos. Por outro lado, foto e livro, ambos são entidades físicas, mas independente de pertencerem a entidades físicas, o que os une na categoria de tópico na metáfora com o verbo ‘devorar’ é poderem ser categorizados como informação. Embora o modo de expressar a informação seja de caráter distinto: a informação em livro é expressa por palavras, proposições, enquanto em foto, por imagem.

É possível, também, que um item lexical pertença a duas ou mais classes de tópicos, desde que o item lexical em questão possua as dimensões em sua estrutura léxico-conceptual. No primeiro grupo de ocorrências, vimos que, pelo alinhamento estrutural, foram obtidas duas dimensões possíveis de serem mapeadas: o formal de eleitor e o funcional (propósito). O uso metafórico de ‘devorar’ apontou para uma generalização da segunda dimensão, o propósito. No entanto, dado um agente possível de acessar a dimensão formal, o uso de um nome que indique a atividade exercida por humanos, representando um indivíduo específico, identificado no contexto, pode ter sua categoria modificada. Na sentença, ‘o câncer devorou o vice-presidente J.A.’, a dimensão a ser atribuída à propriedade do veículo não é mais o propósito de vice-

presidente, mas o formal (ser humano). Ou seja, o item lexical muda sua categorização para objeto físico, devido à disponibilidade de ambas as dimensões em sua estrutura léxico-conceitual.

Poder-se-ia pensar que isto invalidaria a proposta. Mas a própria teoria do léxico gerativo aponta para a não fixação de um sentido único para os itens lexicais. A possibilidade de um item pertencer a diferentes categorias não é exclusividade de itens em composição metafórica. No uso literal este é um fenômeno recorrente como, por exemplo, o nome ‘Disneylândia’, que denota um membro do conjunto de parques de diversão, também pode estar incluído no conjunto dos lugares que recebem muitos turistas. Neste conjunto podem estar incluídos membros de hierarquias ontológicas distintas como Paris (subtipo: cidade), Capela Sistina (subtipo: igreja), Cristo Redentor (subtipo: monumento). O que os une é a categoria de lugar turístico.

No caso das classes de tópicos de metáforas acima, o item ‘estrada’ pertence a duas categorias distintas: categoria dos objetos físicos e categoria das trajetórias. Cada uma dessas classes de tópicos em interação com o mesmo veículo (devorar) apresentam interpretações distintas, pois as dimensões disponíveis a ser atribuída à propriedade do veículo são distintas.

Poderíamos agora perguntar se essa possibilidade de dupla interpretação de ‘estrada’, por exemplo, como membro de duas classes de tópicos não causaria uma ambigüidade de sentido. Conforme averiguado nos dados, no caso específico com o verbo ‘devorar’, não houve esta possibilidade em razão do argumento na posição de sujeito desfazer a ambigüidade (‘a selva devorou a estrada’ e ‘o carro devorou a estrada’).

Por fim, as evidências demonstram, conforme Moura (cap. 2.3), que há uma sistematicidade lingüística na interpretação da metáfora. E que esta sistematicidade

explora a estrutura léxico-conceptual das partes constituintes da metáfora. Um número maior de análises de verbos causativos possibilitará melhores condições de corroborar esta afirmação.

A seguir, estão expostas, como anteriormente comentado, as análises dos demais verbos, que fazem parte deste trabalho.

Para uma melhor visualização das análises, há, ao fim de cada grupo de ocorrências, um resumo da interpretação da combinação tópico-veículo de modo esquemático. Nos resumos, estão primeiramente demonstrados os tópicos das ocorrências do grupo, em seguida a classe formada por estes tópicos. O modo de averiguar se os tópicos correspondem a uma mesma classe é através da dimensão de atribuição de propriedade disponibilizada por eles a fim de receber a propriedade atribuída pelo veículo. Dada uma mesma classe de tópicos com uma mesma dimensão de atribuição de propriedade, a combinação tópico-veículo deve apresentar uma mesma interpretação em todas as ocorrências.

5.2 Análises das ocorrências do verbo *Rasgar*

Nas análises do verbo ‘rasgar’, como veículo metafórico, foram distinguidas três classes de interpretações, resumidas abaixo:

| Veículo | Classe semântica do tópico | Interpretação da combinação |
|-----------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| Rasgar 1 | Norma; conjunto de enunciados. | Descumprir normas ou enunciados. |
| Rasgar 2 | Trajectoria. | Percorrer trajetória. |
| Rasgar 3 | Espaço; domínio visto como fechado. | Atravessar, romper. |

Tabela 2. Classes de interpretação do verbo *rasgar*

A seguir, estão expostas as ocorrências com o verbo ‘rasgar’, já agrupadas segundo as interpretações indicadas acima.

Grupo: *Rasgar 1*

(69)O TSE **rasgou** o pacto federativo e tratou o Brasil como um Estado unitário.

(70)Em seguida, foi a vez da raposa-socióloga, FHC, que **rasgou** a Constituição para ter direito a um segundo mandato consecutivo de mais quatro anos.

(71) “O TSE **rasgou** a Constituição ao tomar uma decisão cínica e corporativa, **rasgou** a Constituição, que a toda hora é vilipendiada”, disparou Balieiro.

(72)O PT **rasgou** o discurso, o Lula **rasgou** o discurso. Eles negaram a história. Ninguém votou no Lula para continuar como estava.

(73)O vice denuncia ainda que Yeda Crusius **rasgou** uma promessa de campanha: a de que não iria aumentar impostos.

(74)A culpa é da incompetência do PT, que **rasgou** os princípios de moralidade e ética que pregou durante 25 anos.

(75)Graças a ele, a agremiação **rasgou** o dogma do auto-isolamento, passando a celebrar alianças com seus congêneres.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Pacto federativo, constituição, discurso, palavra, promessa, compromisso, princípios da moralidade e ética |
| Classe semântica do tópico: | Normas; conjunto de enunciados. |
| Dimensão relevante: | Constitutivo (informação). |
| Combinação: | Tópico (normas) Veículo (rasgar) |
| Interpretação da combinação: | Descumprir normas/conjunto de enunciados. |

5-7. Resumo da interpretação da combinação 1 (rasgar) (normas)

Grupo: *Rasgar 2*

(76)O trio elétrico do MGM **rasgou** o asfalto da Av. Paulista na 11ª Parada do Orgulho GLBT de São Paulo.

(77)Além dos pegs alucinantes na pista, o evento contou com o dragster do Sanches, que **rasgou** a reta em menos de seis segundos.

(78)Após um terremoto que **rasgou** o Oeste dos Estados Unidos, a sismóloga Samantha Hill guia o país durante a reconstrução.

(79)Na manhã do dia 25 de outubro de 1970, um domingo ensolarado no interior paulista, um balão azul com 35 metros de diâmetro **rasgou** o céu de Araraquara.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Asfalto, reta, oeste dos Estados Unidos, céu de Araraquara. |
| Classe semântica do tópico: | Trajectoria. |
| Dimensão relevante: | Télico (percorrer). |
| Combinação: | Tópico (trajectoria) Veículo (rasgar) |
| Interpretação da combinação: | Percorrer trajetória com rapidez. |

5-8. Resumo da interpretação da combinação 2 (rasgar) (trajectoria)

Grupo: Rasgar 3

(80)A estrada **rasgou** a floresta, como que a desenhar o futuro de Rondônia.

(81)E o raio **rasgou** a escuridão.

(82)Estava, irado, a xingá-la, quando o estrondo de um tiro **rasgou** o silêncio da praça.

(83)Em pouco mais de 8 minutos, a nave **rasgou** a atmosfera e chegou ao espaço, subindo cerca de 400 km de altitude.

(84)Uma voz **rasgou** o ar: - Eu esperava por você.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Floresta, escuridão, silêncio, atmosfera, ar. |
| Classe semântica do tópico: | Espaço, ou domínio visto como fechado. |
| Dimensão relevante: | Constitutivo (amplitude) |
| Combinação: | Tópico (espaço) Veículo (rasgar) |
| Interpretação da combinação: | Atravessar, romper. |

5-9. Resumo da interpretação da combinação 3 (rasgar) (espaço)

5.3 Análises das ocorrências do verbo *Explodir*

Nas análises do verbo ‘explodir’, como veículo metafórico, foram distinguidas seis classes de interpretações, resumidas abaixo:

| Veículo | Classe semântica do tópico | Interpretação da combinação |
|-------------------|---------------------------------|---------------------------------------|
| Explodir 1 | Custo financeiro. | Ultrapassar limites financeiros. |
| Explodir 2 | Eventos. | Atingir o auge. |
| Explodir 3 | Pessoas ou conjunto de pessoas. | Manifestar emoção intensa. |
| Explodir 4 | Valores quantificáveis. | Aumentar intensamente uma quantidade. |
| Explodir 5 | Setor econômico. | Prosperar. |
| Explodir 6 | Elemento espiritual do homem. | Desarranjar, desorganizar. |

Tabela 3. Classes de interpretações do verbo *explodir*

A seguir, estão expostas as ocorrências com o verbo ‘explodir’, já agrupadas segundo as interpretações indicadas acima.

Grupo: *Explodir 1*

(85)O Bolsa Família **explodiu** os gastos da assistência social.

(86)A despesa com o benefício **explodiu** nos últimos anos e o Ministério da Previdência diz que há distorções.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Gastos, A despesa. |
| Classe semântica do tópico: | Custo financeiro. |
| Dimensão relevante: | Const. (valor). |
| Combinação: | Tópico (custo financeiro) veículo (explodir) |
| Interpretação da combinação: | Ultrapassar limites financeiros previstos. |

5-10. Resumo da interpretação da combinação 1 (explodir) (recurso financeiro)

Grupo: *Explodir 2*

(87)A emoção represada dos 50 **explodiu** revolta no retângulo do Oficina 61.

(88)A primavera já **explodiu** nas estrelas`.

| | |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| Tópicos: | Revolta, primavera. |
| Classe semântica do tópico: | Evento. |
| Dimensão relevante: | Intensidade. |
| Combinação: | Tópico (evento) veículo (explodir). |

| | |
|-------------------------------------|-----------------|
| Interpretação da combinação: | Atingir o auge. |
|-------------------------------------|-----------------|

5-11. Resumo da interpretação da combinação 2 (explodir) (evento)

Grupo: Explodir 3

(89)A imprensa mexicana **explodiu** de alegria nesta quinta-feira com a surpreendente vitória por 2 a 0 da seleção asteca sobre a do Brasil.

(90)Currais Novos **explodiu** de alegria.

(91)E o sofrimento não iria demorar muito, pois aos 36 minutos, Jorginho Carvoeiro **explodiu** o Estádio Mario Filho de alegria vascaína.

(92)e) Na emoção que **explodiu** o Rio à notícia do suicídio de Getúlio Vargas.

(93)É o caso do filme La nube, do argentino Fernando Solanas, que, segundo o jornal Il Corriere della Sera, conquistou o público, que **explodiu em aplauso**.

(94)À basílica de São Pedro, uma massa de fiéis avaliada em 200 mil pessoas **explodiu em aplauso** demorado quando o cortejo apareceu.

(95)Diante de imagens como a do pequeno Salles assistindo ao seu primeiro filme, "O grande ditador", a platéia emocionada **explodiu em palmas**.

(96)O ônibus **explodiu em palmas** e gritos.

(97)Quando anunciaram a decisão, o público, no Teatro Municipal do Rio, **explodiu em vaias**.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Imprensa mexicana, Currais Novos, Estádio Mário Filho, Rio (de Janeiro). |
| Classe semântica do tópico: | Pessoas ou conjunto de pessoas (por metonímia). |
| Dimensão relevante: | Emoção. |
| Combinação: | Tópico (pessoa) veículo (explodir) |
| Interpretação da combinação: | Manifestar emoção intensa. |

5-12. Resumo da interpretação da combinação 3 (explodir) (pessoas)

Grupo: Explodir 4

(98) Versão Completa: Por que o FHC **explodiu** o câmbio em 98?

(99) Por que a população do mundo **explodiu**?

(100) Privação - O pânico **explodiu** o risco que **explodiu** o câmbio que **explodiu** o preço que **explodiu** o juro que **explodiu** a dívida que **explodiu** o déficit.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Câmbio, população do mundo, risco, preço, juro, dívida, déficit. |
| Classe semântica do tópico: | Valores quantificáveis. |
| Dimensão relevante: | Quantidade. |
| Combinação: | Tópico (valores quantificáveis) veículo (explodir) |
| Interpretação da combinação: | Aumentar intensamente uma quantidade. |

5-13. Resumo da interpretação da combinação 4 (explodir) (valores quantificáveis)

Grupo: Explodir 5

(101) No momento em que esta nova modalidade de se comunicar tornou-se realidade, em um curto período de tempo **explodiu** um novo segmento de mercado.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Um novo segmento de mercado |
| Classe semântica do tópico: | Setor econômico. |
| Dimensão relevante: | Quantidade. |
| Combinação: | Tópico (setor econômico) veículo (explodir) |
| Interpretação da combinação: | Prosperar. |

5-14. Resumo da interpretação da combinação 5 (explodir) (setor econômico)

Grupo: Explodir 6

(102) Eu acho que ela **explodiu** minha mente Então nós passamos a namorar. Ela está gastando meu dinheiro E eu de pé esperando Eu disse baby Por que o novo carro?

(103) Sim, admito, eu era jovem e lembro que essa juventude-interior-exterior, nas estações que compartilhamos, reproduziu uma bizarra forma que **explodiu** egos.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Mente, ego, almas. |
| Classe semântica do tópico: | Elemento espiritual do homem. |
| Dimensão relevante: | Condição. |
| Combinação: | Tópico (elemento espiritual do homem) veículo (explodir) |
| Interpretação da combinação: | Desarrajajar, desorganizar |

5-15. Resumo da interpretação da combinação 6 (explodir) (elemento espiritual do homem)

5.4 Análises das ocorrências do verbo *arrebentar*

Nas análises do verbo ‘arrebentar’, como veículo metafórico, foram distinguidas seis classes de interpretações, resumidas abaixo:

| Veículo | Classe semântica do tópico | Interpretação da combinação |
|---------------------|---------------------------------------|------------------------------------|
| Arrebentar 1 | Evento. | Desfazer, desorganizar um evento. |
| Arrebentar 2 | Atividades desenvolvidas por humanos. | Impedir a ação. |
| Arrebentar 3 | Normas ou conjunto de enunciados. | Invalidar normas ou enunciados. |
| Arrebentar 4 | Meta/projeto de ações futuras. | Interromper projeto. |
| Arrebentar 5 | Setor financeiro. | Desarranjar as finanças. |
| Arrebentar 6 | Valor escalar. | Ultrapassar limite. |

Tabela 4. Classes de interpretações do verbo *arrebentar*

A seguir, estão expostas as ocorrências com o verbo ‘arrebentar’, já agrupadas segundo as interpretações indicadas acima.

Grupo: *Arrebentar 1*

(104) É até difícil de acreditar, mas pegaram o Edilson (sim, Edilson Pereira de Carvalho, o juiz que **arrebentou** o Brasileiro do ano passado) vendendo as camisas.

(105) A história da criança arrastada **arrebentou** a resistência até dos mais durões.

(106) Esse processo **arrebentou** hábitos de consumo tradicionais.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Campeonato brasileiro, hábitos de consumo, resistência. |
| Classe semântica do tópico: | Evento. |
| Dimensão relevante: | Processo. |
| Combinação: | Tópico (evento) veículo (arrebentar) |
| Interpretação da combinação: | Desfazer, desorganizar um evento. |

5-16. Resumo da interpretação da combinação 1 (arrebentar) (evento)

Grupo: *Arreentar 2*

(107) Por mais que as oligarquias paulistas queiram e se enveredam para tentar, o Lula **arrebentou** com o tal do Alckmin Chuchu.

(108) Eu também fui muito mal em português se comparado com as outras provas que já fiz e o comentário geral é que português **arrebentou** todo mundo.

(109) Mais uma vez, o ICQ **arrebentou** com a concorrência. O programa de mensagem instantânea da AOL abocanhou 73% dos votos dos assinantes no Prêmio INFO.

(110) O Náutico **arrebentou** o Cúrintia e o Figueirense vem se dando bem tem tempos e continua na Copa do Brasil.

(111) Outro que brilhou no jogo mais emocionante da rodada, Renato **arrebentou** com a defesa adversária com o tanto de jogadas.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Alckmin (subtipo: político), todo mundo (subtipo: alunos), concorrência, times de futebol, defesa adversária |
| Classe semântica do tópico: | Atividade desempenhada por humanos. |
| Dimensão relevante: | Télico (propósito da atividade) |
| Combinação: | Tópico (Atividade desempenhada por humanos) veículo (arrebentar) |
| Interpretação da combinação: | Impedir atividade. |

5-17. Resumo da interpretação da combinação 2 (arrebentar) (atividades desempenhadas por humanos)

Grupo: *Arrebentar 3*

(112) Nessa nervosa procura de sua personalidade inteira, sem meias verdades, Elis **arrebentou** conceitos, abriu espaços para a compreensão e revelou o universo.

(113) É esse personagem que **arrebentou** a doutrina Bush, a de que os Estados Unidos não tolerariam armas de destruição em massa.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Conceitos, doutrina Bush. |
| Classe semântica do tópico: | Normas ou conjunto de enunciados. |
| Dimensão relevante: | Constitutivo (informação). |
| Combinação: | Tópico (normas) veículo (arrebentar) |
| Interpretação da combinação: | Invalidar normas ou conj. de enunciados. |

5-18. Resumo da interpretação da combinação 3 (arrebentar) (normas)

Grupo: *Arrebentar 4*

(114) Tetsuya Nomura **arrebentou** com a esperança e sonhos dos fãs em uma recente entrevista.

| | |
|------------------------------------|---------------------------------|
| Tópicos: | Esperança, sonhos. |
| Classe semântica do tópico: | Meta, projeto de ações futuras. |
| Dimensão relevante: | Télico (propósito). |

| | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| Combinação: | Tópico (projeto) veículo (arrebentar) |
| Interpretação da combinação: | Interromper um projeto. |

5-19. Resumo da interpretação da combinação 4 (arrebentar) (projeto)

Grupo: Arrebentar 5

(115)A Crise de 29 **arrebentou** os países sul-americanos.

(116)Eu tenho uma família para sustentar, e esta empresa **arrebentou** com a minha vida financeira.

(117)Trata-se de um recurso de endividamento que **arrebentou** as finanças de Estados e prefeituras.

(118)António Gutierrez que em 4 anos **arrebentou** com todos os fundos monetários.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Países sul-americanos, vida financeira, finanças de estados e prefeituras, fundo monetários. |
| Classe semântica do tópico: | Setor financeiro. |
| Dimensão relevante: | Estabilidade. |
| Combinação: | Tópico (setor financeiro) veículo (arrebentar) |
| Interpretação da combinação: | Desarranjar as finanças. |

5-20. Resumo da interpretação da combinação 5 (arrebentar) (setor financeiro)

Grupo: Arrebentar 6

(119)O álbum The Dark Side of the Moon **arrebentou** as paradas e consagrou os caras.

(120)Aproveitando o sucesso de Homem-Aranha 3, que estreou no fim-de-semana e **arrebentou** todos os recordes.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Paradas, recordes |
| Classe semântica do tópico: | Valor escalar. |
| Dimensão relevante: | Constitutivo (limite) |
| Combinação: | Tópico (valor escalar) veículo (arrebentar) |
| Interpretação da combinação: | Ultrapassar limite. |

5-21. Resumo da interpretação da combinação 6 (arrebentar) (valor escalar)

5.5 Análises das ocorrências do verbo *Estourar*

Nas análises do verbo ‘estourar’, como veículo metafórico, foram distinguidas quatro classes de interpretações, resumidas abaixo:

| Veículo | Classe semântica do tópico | Interpretação da combinação |
|-------------------|-----------------------------------|--|
| Estourar 1 | Valor escalar. | Ultrapassar limite. |
| Estourar 2 | Custo financeiro | Ultrapassar limite de custos. |
| Estourar 3 | Tempo. | Ultrapassar limite. |
| Estourar 4 | Atividade ilegal. | Interromper funcionamento de atividades ilegais. |

Tabela 5. Classes de interpretações do verbo *estourar*

A seguir, estão expostas as ocorrências com o verbo ‘estourar’, já agrupadas segundo as interpretações indicadas acima.

Grupo: *Estourar 1*

(121)O senhor já **estourou** sua cota de 5 descargas diárias, senhor!

(122)Alguém por aqui já **estourou** os pontos da carteira e fez aquele cursinho do DETRAN?

(123)Com isso, a TV Senado **estourou** o ibope e o serviço 0800 ficou congestionado de mensagens.

(124)O nosso patamar tributário **estourou** a casa dos 38%, pagamos, agora, 38,8% de nossos ganhos aos cofres públicos.

(125)Na verdade este comment foi um misto de emoção e desespero no momento que eu percebi que NOSSO blog **estourou** o limite de tráfego e saiu do ar.

(126)O Brasil já **estourou** a meta de inflação deste ano, cujo teto é de 5,5%.

| | |
|-----------------|--|
| Tópicos: | Cota de 5 descargas, pontos na carteira, ibope, casa dos 38%, limite de tráfego, meta de inflação. |
|-----------------|--|

| | |
|-------------------------------------|---|
| Classe semântica do tópico: | Valor escalar. |
| Dimensão relevante: | Constitutivo (limite) |
| Combinação: | Tópico (valor escalar) veículo (estourar) |
| Interpretação da combinação: | Ultrapassar limite |

5-22. Resumo da interpretação da combinação 1 (estourar) (valor escalar)

Grupo: Estourar 2

(127)Depois que o Ministério do Planejamento **estourou** os gastos com os cartões, incluindo nestes gastos a parcela referente ao IBGE [...]

(128)O figurino da Malu **estourou** o orçamento e ela se prontificou a pagar?

(129)O problema é que pagar dois ingressos **estourou** o meu orçamento.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Gastos, orçamento |
| Classe semântica do tópico: | Custo financeiro |
| Dimensão relevante: | Constitutivo (valor) |
| Combinação: | Tópico (custo financeiro) veículo (estourar) |
| Interpretação da combinação: | Ultrapassar limite de custos. |

5-23. Resumo da interpretação da combinação 2 (estourar) (custo financeiro)

Grupo: Estourar 3

(130)Seu filme Chatô **estourou** todos os prazos de finalização.

(131)O episódio dessa semana **estourou** a nossa previsão de tempo: 40 minutos e 20 segundos!

(132)Foi uma correria e a escola ainda **estourou** o tempo de desfile.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Prazos de finalização, previsão de tempo, um minuto. |
| Classe semântica do tópico: | Tempo. |
| Dimensão relevante: | Limite temporal. |
| Combinação: | Tópico (tempo) veículo (estourar) |
| Interpretação da combinação: | Ultrapassar limite de tempo. |

5-24. Resumo da interpretação da combinação 3 (estourar) (tempo)

Grupo: Estourar 4

(133)Polícia já **estourou** 13 centrais telefônicas clandestinas.

(134)A Polícia **estourou**, ontem, mais uma produtora clandestina de CDs e DVDs falsos. ... A Polícia **estourou** o cativo e libertou o empresário ileso.

(135)Uma equipe da Delegacia de Homicídios **estourou** no final da manhã desta segunda-feira, dia 16, uma casa que servia como ponto de vendas de droga.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Centrais telefônicas clandestinas, cativo, produtora clandestina, ponto de vendas de drogas. |
| Classe semântica do tópico | Atividades ilegais. |
| Dimensão relevante: | Télico (propósito) |
| Combinação: | Tópico (artefato) veículo (estourar) |
| Interpretação da combinação: | Interromper o funcionamento de atividades ilegais. |

5-25. Resumo da interpretação da combinação 4 (estourar) (atividades ilegais)

5.6 Análises das ocorrências do verbo *Quebrar*

Nas análises do verbo ‘quebrar’, como veículo metafórico, foram distinguidas seis classes de interpretações, resumidas abaixo:

| Veículo | Classe semântica do tópico | Interpretação da combinação |
|------------------|-----------------------------------|--|
| Quebrar 1 | Setor financeiro. | Desestabilizar, desarranjar as finanças. |
| Quebrar 2 | Estado. | Interromper um estado. |
| Quebrar 3 | Normas ou conjunto de enunciados. | Descumprir normas. |
| Quebrar 4 | Grupos de interesse. | Eliminar poder e controle. |
| Quebrar 5 | Conceito. | Interromper padrões. |
| Quebrar 6 | Informação. | Desvendar, expor. |

Tabela 6. Classes de interpretações do verbo *quebrar*

A seguir, estão expostas as ocorrências com o verbo ‘quebrar’, já agrupadas segundo as interpretações indicadas acima.

Grupo: *Quebrar 1*

(136)"O PSDB **quebrou** o país. Ainda devolvemos 15 bilhões de dólares ao FMI ... Alckmin rebateu: Ele **quebrou** a agricultura, maior crise nos últimos 40 anos.

(137)Depois ouvir e ler isto vindo de um Presidente que **quebrou** a economia do Brasil, nomeadamente o importante setor da exportação.

(138)Para esconjurar essa tolice basta lembrar que o Plano Collor **quebrou** metade do Brasil, mas não **quebrou** nenhum banco.

(139) Naji Nahas: “Não foi o Naji quem **quebrou** a bolsa de valores. Foi a bolsa que **quebrou** o Naji em 1989”.

(140)O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, afirmou ontem que o governo Fernando Henrique Cardoso **quebrou** o País por três vezes.

| | |
|-----------------------------------|--|
| Tópicos: | País, economia, metade do Brasil, banco, bolsa de valores. |
| Classe semântica do tópico | Setor financeiro. |
| Dimensão relevante: | Estabilidade. |

| | |
|-------------------------------------|---|
| Combinação: | Tópico (setor financeiro) veículo (quebrar) |
| Interpretação da combinação: | Desestabilizar, desarranjar as finanças. |

5-26. Resumo da interpretação da combinação 1 (quebrar) (setor financeiro)

Grupo: Quebrar 2

(141)[...] no peito e no abdômen, o escultor conseguiu não apenas maior realismo como também **quebrou** a monotonia da verticalidade dos dois blocos superiores.

(142)A Coligação Operária de Santos **quebrou** a pasmaceira.

(143)Aloísio **quebrou** um jejum de 60 dias sem gols, enquanto Dagoberto balançou as redes pela primeira vez com a camisa são-paulina.

(144)De repente, alguém **quebrou** o silêncio, roubou a cena e, com um suspiro forte, começou a chorar.

(145)Foi a mulher que **quebrou** o resguardo - explicou o Zê Vicente. ... O certo é que a pobrezinha tomou um susto medonho, **quebrou** o resguardo e, agora, [...]

(146)O Globo **quebrou** o tédio do último feriadão sem recorrer a nenhum passe.

(147)Após uma vitória por 2 a 1 na primeira partida decisiva, quarta-feira, no estádio Arruda, o Sport se encheu de moral: a equipe **quebrou** uma invencibilidade [...]

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Monotonia, pasmaceira, jejum, silêncio, resguardo, tédio, invencibilidade |
| Classe semântica do tópico | Estado. |
| Dimensão relevante: | Constitutivo (duração). |
| Combinação: | Tópico (estado) veículo (quebrar) |
| Interpretação da combinação: | Interromper um estado. |

5-27. Resumo da interpretação da combinação 2 (quebrar) (estado)

Grupo: Quebrar 3

(148)A gigante da biotecnologia Monsanto **quebrou** promessa feita em 1999.

(149)A Secretaria de Segurança **quebrou** um pacto silencioso de não-agressão, disse o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame.

(150)Eles alegam que o jogador ao deixar o time, **quebrou** o contrato, razão pela qual ... ·Loki não **quebrou** nenhum contrato, até porque o contrato era inválido.

(151)Reitora da USP **quebrou** acordo sobre perícia, dizem manifestantes.

(152)Mas, se, nesse ponto, foi o rei quem **quebrou** a sua própria lei, a fundação tinha, desde a sua origem, os objetivos de impor a ordem e recuperar o controle.

(153)'Empresa **quebrou** contrato com o governo'. O Estado de S. Paulo. 16/11/2006.

(154)Porém em pleno século XIX, **quebrou** dogmas femininos. da época, envolvendo-se em questões políticas Carlota Joaquina **quebrou** muitos dogmas de sua época.

(155)Quando ela **quebrou** esse pacto com o diabo, tudo caiu.. Hoje em dia ela vai no R.R.Soures mas fica atrás do palco ouvindo o culto com seus seguranças.

(156)Em 2004, Juninho Aboiador emocionou a todos durante o Encontro Nacional sobre Trabalho Infantil em Brasília, quando **quebrou** a programação do evento e cantou.

(157)Na cerimônia, Lula distribuiu autógrafos e **quebrou** o protocolo: passou a palavra para [...] Lula **quebrou** o protocolo e convocou o ministro dos Transportes.

(158)O corregedor do Senado, Romeu Tuma (DEM-SP), afirmou nesta quarta que, em tese, já há indícios de que o senador Joaquim Roriz (PMDB-DF) **quebrou** o decoro.

(159)31/03/2007, O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, **quebrou** pessoalmente a hierarquia militar.

(160)Relançado em CD, o primeiro disco de Borghetti **quebrou** outro tabu da música instrumental brasileira, mais de 250 mil cópias vendidas.

(161)Substituindo Colombina pela mulata das favelas cariocas, o samba **quebrou** a tradição, mas deu relevo a um aspecto da nossa vida suburbana.

(162)Nas Olimpíadas de Atenas, mesmo sem ganhar medalha, Joanna Maranhão **quebrou** um tabu que durava 56 anos e se classificou para a final dos 400 m medley.

(163)Ivete Sangalo **quebrou** meu preconceito contra a Bahia.

(164)Nele, Capra **quebrou** os paradigmas da física moderna para propor uma relação entre as ciências naturais e a evolução espiritual.

(165)Quando O Sensei criou o Aikido ele **quebrou** o conceito tradicional de arte marcial.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | Promessa, pacto, contrato, acordo, lei, contrato, dogmas, programação do evento, protocolo, decoro, hierarquia militar, tabu, tradição, preconceito, paradigmas, conceito. |
| Classe semântica do tópico | Normas ou conjunto de enunciados. |
| Dimensão relevante: | Constitutivo (informação). |
| Combinação: | Tópico (Normas ou conjunto de enunciados) veículo (quebrar) |
| Interpretação da combinação: | Descumprir normas/conj. de enunciados. |

5-28. Resumo da interpretação da combinação 3 (quebrar) (normas)

Grupo: Quebrar 4

(166)A eleição do Lula **quebrou** o monopólio do poder pelas elites brasileiras.

(167) Uma medida provisória assinada pelo ministro da Educação Paulo Renato de Souza **quebrou** o monopólio da UNE e da Ubes na emissão de carteiras.

(168)GM **quebrou** o cartel das cegonheiras da ANTV ... A GM **quebrou** o monopólio da ANTV.

(169)Mozart Schmidt: buscar recursos na Lei que **quebrou** monopólio do petróleo.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Monopólio, cartel. |
| Classe semântica do tópico | Grupos de interesse. |
| Dimensão relevante: | Télico (dominância). |
| Combinação: | Tópico(grupos de interesse) veículo (quebrar) |
| Interpretação da combinação: | Eliminar poder e controle. |

5-29. Resumo da interpretação da combinação 4 (quebrar) (grupos de interesse)

Grupo: Quebrar 6

(170)Justiça **quebrou** sigilos de Vavá e 85 investigados.

(171)Microsoft SÃO PAULO - Jon Lech Johansen, o jovem norueguês que **quebrou** a proteção [...] Ele agora **quebrou** um código de criptografia do Windows.

(172)Governo brasileiro, que também **quebrou** patente de remédio anti-Aids, pode ficar isolado e ser [...] A Tailândia **quebrou** a patente do Efavirenz em novembro.

(173)PF **quebrou** sigilo telefônico da Folha na investigação do caso dossiê.

(174)Esse congresso **quebrou** centenas, talvez milhares de sigilos bancários e fiscais.

| | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Tópicos: | Sigilos, patente, código. |
| Classe semântica do tópico | Segredos. |
| Dimensão relevante: | Propósito. |
| Combinação: | Tópico (segredos) veículo (quebrar) |
| Interpretação da combinação: | Desvendar, expor. |

5-30. Resumo da interpretação da combinação 6 (quebrar) (segredos)

5.7 Análises das ocorrências do verbo *Queimar*

Nas análises do verbo ‘queimar’, como veículo metafórico, foram distinguidas quatro classes de interpretações, resumidas abaixo:

| Veículo | Classe semântica do tópico | Interpretação da combinação |
|------------------|--------------------------------|------------------------------|
| Queimar 1 | Recurso financeiro | Esbanjar recurso financeiro. |
| Queimar 2 | Atividade exercida por humano. | Diminuir reputação. |

Tabela 7. Classes de interpretações do verbo *queimar*

A seguir, estão expostas as ocorrências com o verbo ‘queimar’, já agrupadas segundo as interpretações indicadas acima.

Grupo: *Queimar 1*

(175)[...] com a obra do governo do presidente Dutra, que após a queda da ditadura do Estado Novo **queimou** as divisas obtidas ao longo da segunda Guerra Mundial.

(176)A turbulência dos últimos dias no mercado financeiro '**queimou**' mais de R\$ 70 bilhões na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

(177)**Queimou** seu fundo de garantia na Cidade Nova junto às meninas da rua Pinto de Azevedo.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Divisas, 70 bilhões, fundo de garantia. |
| Classe semântica do tópico: | Recurso financeiro. |
| Dimensão relevante: | Const (valor). |
| Combinação: | Tópico (recurso financeiro) Veículo (queimar) |
| Interpretação da combinação: | Esbanjar recurso financeiro. |

5-31. Resumo da interpretação da combinação 1 (quebrar) (recurso financeiro)

Grupo: *Queimar 2*

(178)[...] fazer o cliente comprar o seu projeto, por vontade própria e não porque você "**queimou**" o concorrente.

(179)Leão **queimou** o filme ao dar nota 5 para seus jogadores.

(180)Mas a empreiteira em que trabalhei **queimou** minha imagem. Eles entraram em contato com a tal empreiteira, que **queimou** minha imagem.

(181)A arrogância tecnológica **queimou** a imagem deles. As discussões são sempre técnicas e as decisões são sempre políticas.

(182)Se for pela teoria do lombra, o garrincha **queimou** o nome do futebol brasileiro.

(183)Você já **queimou** o Ratinho, e agora vai queimar mais um garoto promissor, pelo menos de a ele uma chance.

(184)A mídia é uma fogueira de vaidades e já **queimou** muita gente boa por aí, não dá para ser como a borboleta de luz que, fascinada pelo brilho, deixa-se expor.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Tópicos: | Concorrente, ser humano (subtipo atividade profissional), nome do futebol brasileiro, o filme de x (ser humano subtipo atividade profissional). |
| Classe semântica do tópico: | (hiperonímia) atividade desempenhada por humanos. |
| Dimensão relevante: | Atividade exercida |
| Combinação: | Tópico (atividade exercida) Veículo (queimar) |
| Interpretação da combinação: | Diminuir reputação. |

5-32. Resumo da interpretação da combinação 2 (queimar) (atividade desenv por humanos)

5.8 Análises das ocorrências do verbo *Incendiar*

Nas análises do verbo ‘incendiar’, como veículo metafórico, foram distinguidas duas classes de interpretações, resumidas abaixo:

| Veículo | Classe semântica do tópico | Interpretação da combinação |
|--------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Incendiar 1 | Pessoas ou conjunto de pessoas. | Provocar emoção intensa. |
| Incendiar 2 | Evento | Atingir o auge. |

Tabela 8. Classes de interpretações do verbo *incendiar*

A seguir, estão expostas as ocorrências com o verbo ‘incendiar’, já agrupadas segundo as interpretações indicadas acima.

Grupo: *Incendiar 1*

(185)“Em 1968, Geraldo Vandré compôs um hino de resistência à ditadura militar, **incendiou** a massa e teve de fugir para o Chile.

(186)A entrada de Luizinho e Gérson Magrão **incendiou** a equipe, que partiu para cima.

(187)Após três pontos seguidos de saque, o meio-de-rede Jardel **incendiou** a torcida e o Telemig Celular/Minas abriu boa vantagem: 16/11.

(188)Aron tomou partido contra o movimento estudantil que **incendiou** Paris em maio de 1968.

(189)Chiclete com Banana **incendiou** o público. Reunindo antigos sucessos e músicas mais recentes, o Chiclete **incendiou** a galera.

(190)Klinsmann **incendiou** o time, **incendiou** o país. E a Alemanha é a minha favorita para ganhar a Copa.

(191)Mesmo debaixo de chuva, cantora '**incendiou**' o público com seus principais sucessos.

(192)O cineasta Fernando Solanas **incendiou** uma pequena platéia, no auditório da Caixa Econômica, com seu resistente discurso contra o neoliberalismo.

(193)Robinho chegou na última segunda-feira na Granja Comary, em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, e já **incendiou** a concentração da seleção.

(194)Foi a Revolução Francesa e não a Americana que **incendiou** o mundo.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Tópicos: | A massa, equipe, torcida, público, Paris, platéia. |
| Classe semântica do tópico: | Pessoas ou conjunto de pessoas (metoním) |
| Dimensão relevante: | Emoções. |
| Combinação: | Tópico (emoções) Veículo (incendiar) |
| Interpretação da combinação: | Provocar emoção intensa. |

5-33. Resumo da interpretação da combinação 1 (incendiar) (emoção)

Grupo: Incendiar 2

(195)Leão Lobo, o grande fofoqueiro da mídia atual, **incendiou** o Papo de hoje com suas revelações bombásticas das celebridades.

(196)O problema posto pela Fábula das Abelhas acerca da relação entre vícios privados e benefícios públicos **incendiou** um debate.

(197)O Telemig Celular/Minas ainda esboçou uma reação – um ace de Dentinho **incendiou** o jogo quando seu time perdia por 12/8.

(198)Objeto de reportagem da revista Veja, que **incendiou** a vida política brasileira, senador Renan Calheiros foi a Plenário confessar pecado.

| | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Tópicos: | Papo, debate, jogo, vida política. |
| Classe semântica do tópico: | Evento. |
| Dimensão relevante: | Intensidade. |
| Combinação: | Tópico (evento) Veículo (incendiar) |
| Interpretação da combinação: | Atingir o auge. |

5-34. Resumo da interpretação da combinação 1 (incendiar) (evento)

5.9 Considerações parciais

A partir das ocorrências com os demais verbos em uso figurado, constata-se, tal qual a primeira consideração apresentada na seção 5.1.1 deste capítulo com o verbo ‘devorar’, uma regularidade de interpretação na interação entre tópico e veículo. Isso demonstra que metáforas não são interpretadas de modo aleatório, mas, ao contrário, apresentam um padrão interpretativo. No entanto, o conjunto de verbos causativos analisados apresentou uma variação muito grande entre eles, isto é, a classe dos causativos do campo semântico da destruição como um todo apresentou, conforme tabela abaixo, uma categorização muito variada.

Tabela 9. Resumo da classe dos verbos causativos em uso metafórico

| Veículo | Classe semântica do tópico: | Dimensão relevante: | Interpretação da combinação: |
|--------------|--|-------------------------|--|
| Devorar 1 | Atividade desempenhada por humano. | Propósito da atividade. | Impedir/restringir a atividade. |
| Devorar 2 | Hiperonímia (objetos físicos) | Partes constitutivas. | Destruir objetos físicos. |
| Devorar 3 | Hiperonímia instituição. | Const/propósito. | Impedir funcionalidade/extinguir membros. |
| Devorar 4 | Recurso financeiro. | Const. (valor). | Gastar recursos financeiros. |
| Devorar 5 | Informação. | Propósito. | Apreender informação rapidamente. |
| Devorar 6 | Trajatória. | Propósito (percorrer). | Percorrer trajetória rapidamente. |
| Rasgar 1 | Normas ou conjunto de enunciados. | Const. (informação). | Descumprir normas/conjunto de enunciados. |
| Rasgar 2 | Trajatória. | Propósito (percorrer). | Percorrer trajetória com rapidez. |
| Rasgar 3 | Espaço, ou domínio visto como fechado. | Const. (amplitude) | Atravessar, romper. |
| Explodir 1 | Custo financeiro. | Valor. | Ultrapassar limites financeiros previstos. |
| Explodir 2 | Evento. | Intensidade. | Atingir o auge. |
| Explodir 3 | Pessoas ou conjunto de pessoas (por met) | Emoção. | Manifestar emoção intensa. |
| Explodir 4 | Valores quantificáveis. | Quantidade. | Aumentar intensamente uma quantidade. |
| Explodir 5 | Setor econômico. | Quantidade. | Prosperar. |
| Explodir 6 | Elemento espiritual do homem. | Condição. | Desarajar, desorganizar |
| Arrebeitar 1 | Evento. | Processo. | Interromper um evento |
| Arrebeitar 2 | Atividade desempenhada por humano. | Propósito da atividade. | Impedir atividade. |
| Arrebeitar 3 | Normas ou conjunto de enunciados. | Const. (informação). | Invalizar normas ou conj. de enunciados. |
| Arrebeitar 4 | Meta, projeto de ações futuras. | Propósito. | Interromper um projeto. |
| Arrebeitar 5 | Setor financeiro. | Estabilidade. | Desarranjar as finanças. |
| Arrebeitar 6 | Valor escalar. | Constitutivo (limite) | Ultrapassar limite. |
| Estourar 1 | Valor escalar. | Constitutivo (limite) | Ultrapassar limite |
| Estourar 2 | Custo financeiro. | Constitutivo (valor) | Ultrapassar limite de custos. |
| Estourar 3 | Tempo. | Limite temporal. | Ultrapassar limite de tempo. |
| Estourar 4 | Atividade ilegal. | Propósito. | Interromper o funcionamento da atividade |
| Quebrar 1 | Setor financeiro. | Estabilidade. | Desestabilizar, desarranjar as finanças. |
| Quebrar 2 | Estado. | Const. (duração). | Interromper um estado. |
| Quebrar 3 | Normas ou conjunto de enunciados. | Const. (informação). | Descumprir normas/conj. de enunciados. |
| Quebrar 4 | Grupos de interesse. | Propósito (dominar). | Eliminar poder e controle. |
| Quebrar 5 | Segredos. | Propósito. | Desvendar, expor. |
| Queimar 1 | Recurso financeiro. | Const.(valor). | Esbanjar recurso financeiro. |
| Queimar 2 | Atividade desempenhada por humano. | Atividade exercida | Diminuir reputação. |
| Incendiar 1 | Pessoas ou conjunto de pessoas. | Emoções | Provocar emoção intensa. |
| Incendiar 2 | Evento | Intensidade. | Atingir o auge. |

Os verbos ‘devorar’, ‘explodir’ e ‘arrebeitar’ apresentaram, cada um deles, seis classes de interpretação; o verbo ‘quebrar’ apresentou cinco classes de interpretação; o verbo ‘estourar’, quatro classes de interpretação; o verbo ‘rasgar’, três classes e o verbo ‘queimar’, duas.

Essa variedade de classes interpretativas decorre do próprio conteúdo lexical de cada verbo, mais as classes a que pertencem os itens lexicais na posição de complemento. O verbo ‘devorar’ tem como conteúdo lexical uma denotação de

consumo, isto é, há uma ação de devorar e essa ação corresponde a um consumo de algo. Os itens lexicais em posição de complemento, ao licenciar uma determinada dimensão, fixam uma classe de interpretação. As possibilidades de dimensões a serem licenciadas pelos complementos dos verbos dependem também do seu tipo semântico. Como vimos nos exemplos de ‘devorar’, itens que pertençam à classe de objetos físicos fixam o *qualia* constitutivo como dimensão a ser mapeada na atribuição de propriedade do veículo. A propriedade do veículo ‘devorar’ atribuída ao tópico é fixada em parte pela sua denotação de consumir algo, destruir. Um tópico que contenha outras dimensões pode licenciá-las desde que seja coerente com uma propriedade de consumo. Ou seja, no caso de livro, livro pertence à classe ‘informação’ que, ao ser licenciada a dimensão do *qualia* télico para atribuição de propriedade do veículo ‘devorar’, fixa a denotação de consumir a informação. Consumir a informação é, por si, apreender a informação rapidamente.

O mesmo se aplica aos demais verbos. O verbo ‘rasgar’ apresenta em seu conteúdo lexical um processo de ruptura de uma superfície de um determinado modo e de uma determinada extensão espacial cujo resultado é o objeto se encontrar no estado rasgado/rompido. Se ‘céu’ é rasgado, ele tem sua extensão percorrida, se uma promessa é rasgada ela é descumprida. Nem todas as partes constituintes da denotação de ‘rasgar’ entram em jogo no mapeamento entre o verbo e seu complemento e, por seu turno, cada classe de complemento disponibiliza diferentes dimensões a serem mapeadas. Daí a diversidade interpretativa. O mesmo se pode dizer de ‘estourar’, ‘quebrar’, ‘queimar’ e ‘arrebentar’.

Contudo, dentre os verbos do campo semântico da destruição, algumas combinações entre tópicos e veículos não apresentaram a interpretação de destruição/consumo. O verbo ‘explodir’ com complementos das classes semânticas de

eventos, pessoas ou conjunto de pessoas (por metonímia), valores quantificáveis e setor econômico diferentemente dos demais usos com este verbo, atribui uma propriedade de expansão positiva a esses tópicos, isto é, não uma propriedade de destruição e consumo. O mesmo se pode dizer do verbo ‘incendiar’. Nas ocorrências em que isso acontece, o uso do verbo em sentido figurado reporta-se a outros aspectos denotativos de sua estrutura. O verbo ‘explodir’ denota um evento brusco por expansão, causando destruição violenta como resultado de pressão interna. ‘Explodir’ em um uso metafórico tem a dimensão de destruição apagada, mantendo o de expansão. Uma possível resposta para o uso dos verbos ‘incendiar’ e ‘explodir’ terem-se tornado mais convencional no sentido não-destrutivo pode ser atribuído a aspectos culturais, isto é, tornou-se mais interessante para uma comunidade lingüística explorar a analogia destes verbos num sentido de expansão para fins comunicativos.

O que de certa forma é constante na classe dos causativos é a implicação de um resultado da ação. Se x ocorre a y e x é concluído, então y encontra-se no estado resultativo z . De um modo geral, foi o que vimos nas ocorrências metafóricas expostas neste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram analisados usos metafóricos de verbos causativos do campo da destruição a partir de uma perspectiva da semântica lexical. A proposta desta pesquisa foi investigar a regularidade interpretativa na combinação de tipos semânticos para a interpretação da metáfora.

Num primeiro momento, demonstrou-se a necessidade de estudar a metáfora por uma abordagem interacionista, composicionalmente. Não apenas um termo é substituído por outro com um sentido associado, mas um mapeamento entre os termos que compõem o enunciado metafórico. Nesta perspectiva, os termos que entram em combinação no enunciado metafórico já possuem uma estrutura léxico-conceptual independente. A metáfora apenas explora esta organização conceptual a fim de iluminar, refletir e formar novos conceitos, a partir de similaridades estruturais entre os termos em questão. Como visto no segundo capítulo, um dos aspectos importantes da abordagem interacionista é estabelecer as dimensões relevantes na interpretação da metáfora. Para isto, é requerida uma estrutura ontológica suficientemente flexível para mapear dimensões e explorar similaridades entre conceitos de diferentes domínios do conhecimento.

Três foram as expectativas levantadas inicialmente para o uso de metáforas com verbos causativos: a) a de que a regularidade está baseada no resultado da ação verbal; b) a de que os verbos causativos de destruição apresentam uma regularidade quanto ao tipo de resultado desta ação, consumo ou destruição; e, por fim, c) a de que dada uma relação interpretativa recorrente entre um mesmo veículo metafórico (verbo causativo) e o tópico (paciente), os tipos semânticos a que pertenceria o tópico devem mapear uma mesma dimensão da estrutura qualia.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que a classe dos causativos apresenta uma regularidade interpretativa baseada no resultado da ação. Ou seja, se x ocorre a y e x é concluído, então y encontra-se no estado resultativo z.

Quanto ao subtipo (destruição) dos verbos causativos, os verbos ‘explodir’ e ‘incendiar’ não apresentaram as regularidades esperadas, indicando que estes verbos, em uso metafórico, não pertencem à classe semântica de verbos de destruição.

Por último, constatou-se que a estrutura ontológica do polimorficamente flexível do Léxico Gerativo é uma estrutura capaz de apresentar as dimensões a serem mapeadas para a interpretação da metáfora.

Cabe ainda ressaltar que, conforme o modelo apresentado por Moura, os resultados atestaram que combinações entre classes de tópicos e veículo de metáforas convencionais conduzem a uma interpretação mais específica. Embora a própria polissemia do item lexical na posição de complemento do verbo (tópico) possa contribuir com um maior número de dimensões, fazendo com um mesmo item lexical possa pertencer a diferentes classes de tópicos.

REFERÊNCIAS

- BLACK, M. More about metaphor. *In Ortony, A. (ed.): Metaphor and Thought*. Cambridge: Cambridge University Press. 1993.
- BLASKO, D. *Only the tip of the iceberg : who understands what about metaphor?* Journal of Pragmatics, n^o 31, 1999. p. 1675-1683
- BORBA, F. (org.) *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo: UNESP, 2004.
- BOWDLE, B. & GENTNER, D. *The career of metaphor*. Psychological Review, v. 112-1, 2005. p. 193-216.
- CHIERCHIA, G. *Semântica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- FELLBAUM, C. Examining the Constraints on the Benefactive Alternation by Using the World Wide Web as a Corpus. *In: Reis, Marga and Kepsner, Stephan (eds.), Evidence in Linguistics: Empirical, Theoretical, and Computational Perspectives*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.
- GENTNER, D & CLEMENT, C. Evidence for a relational selectivity in the interpretation of analogy and metaphor. *In : G. H. Bower (Ed.), The psychology of learning and motivation : advances in research and theory*. New York, Academic Press v. 22, 1988. p. 307-358.
- GENTNER, D. *Structure-mapping : a theoretical framework for analogy*. Cognitive Science, v. 7, 1983. p. 155-170.
- GENTNER, D. Are scientific analogies metaphors? *In David s Miall (ed.) Metaphor: problems and perspectives*. Harvester Press Ltda, 1982.
- GIBBS, R. *The poetics of mind: figurative thought, language, and understanding*. New York, Cambridge University Press, 1994.
- GLUCKSBERG, S & KEYSAR, B. How metaphors work. *In: A Ortony (ed.), Metaphor and thought*. New York, Cambridge University Press, 1993. p. 401-424.

GLUCKSBERG, S. *The psycholinguistics of metaphor*. Trends in cognitive sciences. Elsevier Science Ltda, v. 07, 2003. p. 92-96.

GLUCKSBERG, S. *Understanding figurative language: from metaphors to idioms*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LAKOFF, G & JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago, Chicago University Press, 1980. Tradução brasileira: *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: EDUC, 2002.

MORAVCSIK, J. Metaphor, Creative Understanding, and the Generative Lexicon. In *Bouillon P. and Busa F. The Language of Word Meaning*, Cambridge University Press, Cambridge, MA, 2001. p.247-261.

MOURA, H.(2005) Metáfora: das palavras aos conceitos. *Letras de Hoje* 40(139), 2005. _____. Relações paradigmáticas e sintagmáticas na interpretação de metáforas. *Linguagem em (Dis)curso* 7-3, 417-452. 2007.

_____. The conceptual and the linguistic factors in the use of metaphors. *DELTA* 22:Especial, 2006). p. 81-94.

NUNBERG, G. *The Pragmatics of Deferred Interpretation* To appear in the Blackwell Encyclopedia of Pragmatics, Laurence Horn and Gregory Ward, eds., Blackwell, 2002

ORTONY, A. The role of similarity in similes and metaphors. In *Ortony, A. (ed.): Metaphor and Thought*. Cambridge: Cambridge University Press. (1993).

PINKER, S. *The stuff of thought. Language as a window into human nature*. New York:Viking

PUSTEJOVSKY, J.. *The Generative lexicon*. Cambridge: MIT Press. 1995.

RICHARDS, I.A.. *The philosophy of rhetoric*. New York: Oxford University Press. 1936.

STERNBERG, R.J. & TOURENGEAU, R. *Aptness in Metaphor*. Cognitive Psychology, 13, 1981. p. 27-55.

ANEXOS

Anexo A: ocorrências verbo ‘Devorar’

(36)... passaram a se equivaler, sem fronteiras claras e distintas entre elas, será sinal de que o consumidor **devorou** o cidadão, o contribuinte, o eleitor? ... observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/cadernos/cid201298a.htm - 20k -

(37)Essa crise – que **devorou** quatro presidentes em pouco mais de uma semana – deixou seqüelas profundas na vida pública, uma das quais continua sendo a radical ..

.www.galizacig.com/actualidade/200407/brasildefato_entrevista_a_atilio

(38)Tema tão aflitivo que **devorou** seus autores. Delaney desapareceu; Osborne não repetiu sua obra-prima, e Sarah Kane, mentalmente enferma, suicidou-se em 1999, ...www.bravonline.com.br/impressa.php?edit=td&numEd=84

(39)... o Oceano Atlântico já **devorou** boa parte da vegetação. A Praia de Coqueirinho, por sinal, é ótima para quem quer tranquilidade, pois sequer tem barracas, ...www.pernambuco.com/diario/2004/01/06/viagem6_0.html - 33k -

(40)2006) o mar **devorou** 16 metros de dunas na praia de S. João na Costa da Caparica. Um estudo de um investigador da FCT/UNL mostra que desde 1929 o mar não ...www.esquerda.net/index.php?option=com_content&task=view&id=1900&Itemid

(41)O sol **devorou** as brumas sobre o Prata em menos de uma hora. Nossa tarefa talvez leve mais tempo. Mas saí de Montevidéu certo de que existe uma missão e seu ...www.gabeira.com.br/causas/causa.asp?id=837&idSubd=41 - 22k -

(42)A selva **devorou** construções e estradas, quebrou os muros e produziu uma imensa paisagem de ruínas. Nenhum habitante jamais retornou àqueles locais. ... www.fenomeno.matrix.com.br/fenomeno_inexplicavel_1_monumentos-maia.htm - 7k -

- (43) Era o câncer da devastação que, num decênio, **devorou** todas as matas seculares que verdejavam em torno da cidade da Paraíba. ...
www.pbnet.com.br/openline/fsatiro/coriolan.html - 12k
- (44) Como replantar as árvores e combater a erosão que **devorou** as terras haitianas? Num processo de duas décadas, com esforço articulado das forças internas e ...
www.gabeira.com.br/causas/causa.asp?id=494&idSubd=15 - 24k –
- (45) Nas janelas do segundo andar do prédio da Rua 18 Oeste, pude ver as marcas da fumaça do incêndio que **devorou** o escritório de Yamada Sensei recentemente. ...
www.aikikai.org.br/art_summer.html - 19k -
- (46) Fogo **devorou** árvores com mais de 1500 anos · Amigos da serra falam em catástrofe ambiental · Três pessoas foram detidas · PSD exige ajuda rápida ...
dn.sapo.pt/2005/08/10/sociedade/fogo_devorou_arvores_mais_1500_anos.html - 44k –
- (47) Um câncer **devorou-lhe** a garganta. Sua morte, em 1903, numa mesa de cirurgia improvisada, causou comoção geral. Anos depois o seu sucessor, o doutor Borges ...
terrasdosul.pampasonline.com.br/historiars.htm - 113k
- (48) ... explica o fazendeiro que, em 1993, noutra seca bruta, foi parar na UTI aniquilado pelo estresse que **devorou** metade dos seus 80 quilos. ...
www.bodeonline.com.br/artigos7.asp - 29k -
- (49) Abaixo, a seguinte frase: "Sem ação diante do escândalo que **devorou** seu governo, Lula está em uma situação que já lembra a agonia da era Collor". ...
www.canaldaimprensa.com.br/canalant/debate/quarent8/debate2.htm - 14k
- (50) LULLA - Sem ação diante do escândalo que **devorou** seu partido e paralisou seu governo, Lula está em uma situação que já lembra a agonia da era Collor.

...brasilnews.net/News3.php3?CodReg=11481&edit=Revistas&Codnews=999 -
10k –

(51)30Mas quando chegou esse teu filho• ,que **devorou** teus bens com prostitutas, mataste o bezerro gordo para ele! 31Então o pai lhe disse: Meu filho, ...

amaivos.uol.com.br/templates/amaivos/amaivos07/noticia/noticia.asp?

cod_noticia=509&cod_canal=44 - 47k

(52)W.C. O ultrapassado novo Wembley, que **devorou** parcos US\$ 1,4 bilhão, provocou calafrios em brasileiros que abusaram das guloseimas nos precários
688 bares à ...espnbrasil.uol.com.br/colunistas/materia.asp? ID=1600&Colunista=52

(53)Nos últimos dez anos, o pagamento de aposentadorias e pensões **devorou** quase meio trilhão de reais que poderiam ter sido aplicados em outras áreas. ... revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG74071-6009,00.html - 66k –

(54)Angra 2 **devorou** outros US\$ 14 bilhões. A Eletronuclear, estatal deficitária responsável pela operação das duas usinas nucleares, custa R\$ 1 milhão todo ...www.greenpeace.org.br/energia/energia.php?cyber=1&codigo=36 - 52k –

(55)A guerra **devorou** os 38 bilhões de dólares de reservas, deixando o país com uma dívida de uns 50 bilhões. O exército, que já contava com um milhão de ... diplo.uol.com.br/2002-10,a464 - 38k

(56)A criança **devorou** os livros de Monteiro Lobato e da Condessa de Ségur. Na puberdade, Jules Verne. A mãe decidiu também associar a família à Hebraica. ... www.judaica.com.br/materias/018_03a08.htm - 33k

(57)Aprendeu rápido e **devorou** todos os textos que caíam em suas mãos: jornal, revista, livros. Pulou a etapa dos livros infantis, com exceção da coleção de ...

blog.livronet.com.br/index.php?op=ViewArticle&articleId=115&blogId=1 - 40k

–

(58)**Devorou** todo o conhecimento que conseguiu, mas esteve apenas um ano na Universidade, porque um emprego como programador levou-o a permanecer uma década em ... www.cs.auckland.ac.nz/~chaitin/2010.html - 5k -

(59)Pedro **devorou** as fotos, ansioso, tentando disfarçar a emoção. No final da conversa, indaguei onde era a pensão que minha mãe havia morado. ... www.lainsignia.org/2007/abril/cul_017.htm - 11k

(60)A Luciana, pra variar, **devorou** o último livro do Harry Potter e já fez um resumo completo do livro. Se vc é daqueles curiosos que não aguenta esperar, ... www.letsvamos.com/letsblogar/category/diversao/ - 51k

(61)Um dia, naturalmente, ele pôde colocar as mãos numa partitura do grande mestre e, segundo ele mesmo disse, **devorou-a** de uma só vez. ... www.bccafe.com.br/desabafo.htm - 8k -

(62)... esporte recorrente para Caetano que, por mais popular brasileiro que seja, já **devorou** todas as variações e ritmos musicais encontrados na enciclopédia. ... www.jazzmais.com.br/ver.album.asp?codAlbum=96&tipo=1 - 30k –

(63)Ronaldo **devorou** os 17 livros que lhe foram enviados “num fôlego só”. Além da pintura, gostava de esportes radicais como surfe e skate, e começou a vender ... www.acaocomunitaria.org.br/casos_sucesso/ronaldo_pereira.asp - 57k -

(64)Nos anos 1950, comprou uma câmera 16 mm, **devorou** manuais de ensinamentos e viajou para o interior, à procura de discos voadores. ... www.filmeb.com.br/quemequem/html/QEQ_profissional.php?get_cd_profissional=PE364 - 35k

(65)Mais veloz do que uma flecha, do que o vôo de uma andorinha, o carro enfiou-se pelas trilhas, embalançou-se, correu, voou, **devorou** o espaço e, ...
caminhosdaterra.ig.com.br/reportagens/144_a_era_do_trem.shtml - 52k –

(66)Ele **devorou** todo o caminho que apareceu na nossa frente com a habitual tranqüilidade e segurança, transmitidas a todo o momento. ...
www.zone.com.br/expedicoes/rumoaolasca/h_al_16sem.htm - 26k -

(67)Provavelmente desejoso de se ver livre da mamma, o N. **devorou** os mais de 200 degraus num pice antes de bater porta. Gadelhudo, casaco vermelho com ...
sdblog.wordpress.com/2006/05/ - 52k –

(68)13 set. 2006 ... O carro **devorou** a estrada entre Londres e o norte da Inglaterra. Jake gostava de dirigir, principalmente porque assim o ...
www.bolsademulher.com/clubedoromance/materia/uma_nova_chance/5500/1 -

Anexo B: ocorrências verbo ‘Rasgar’

(69)... entes federados e a todos os colégios estaduais um mesmo molde de coligações, o TSE **rasgou** o pacto federativo e tratou o Brasil como um Estado unitário. ...www.psbnacional.org.br/materias.php?idM=1291 - 21k

(70)Em seguida, foi a vez da raposa-socióloga, FHC, que **rasgou** a Constituição para ter direito a um segundo mandato consecutivo de mais quatro anos, ...
www.abi.org.br/colunistas.asp?id=507 - 10k

(71)“O TSE **rasgou** a Constituição ao tomar uma decisão cínica e corporativa, **rasgou** a Constituição, que a toda hora é vilipendiada”, disparou Balieiro, ...
www.aleam.gov.br/noticia_materia.asp?id=2170 - 5k –

(72)O PT **rasgou** o discurso, o Lula **rasgou** o discurso. Eles negaram a história. Ninguém votou no Lula para continuar como estava. Agora há uma decepção grande. ...
www.sc.gov.br/.../noticia_int.asp?str_data=29/05/2005&cd_noticia=80162&str_retorno=clipping.asp - 16k

(73)O vice denuncia ainda que Yeda Crusius **rasgou** uma promessa de campanha: a de que não iria aumentar impostos. “Ela categoricamente disse várias vezes: ‘No ...
www.inesc.org.br/.../noticias-do-inesc/vice-governador-gaucha-ataca-ingerencia-do-marido-de-yeda-crusius/ - 26k

(74)A culpa é da incompetência do PT, que **rasgou** os princípios de moralidade e ética que pregou durante 25 anos. Aqueles que um dia foram vítimas do denunciismo ...
www.infonet.com.br/politicaeeconomia/ler.asp?id=39597&titulo=opinioa

(75)Graças a ele, a agremiação **rasgou** o dogma do auto-isolamento, passando a celebrar alianças com seus congêneres. Com essa estratégia, colocou o petismo nos ...
www.amigosdozedirceu.weblogger.com.br/ - 101k –

(76)11.06.07 – O trio elétrico do MGM **rasgou** o asfalto da Av. Paulista na 11ª Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, domingo, 10 de junho. ...
www.mgm.org.br/portal/modules.php?name=News&pagenum=3 - 52k –

(77)Além dos pegs alucinantes na pista, o evento contou com o dragster do Sanches, que **rasgou** a reta em menos de seis segundos. ...
www.gazetadosul.com.br/default.php?arquivo=_noticia.php&intIdConteudo=59741&intIdEdicao=933 - 87k

(78)Após um terremoto que **rasgou** o Oeste dos Estados Unidos, a sismóloga Samantha Hill guia o país durante a reconstrução. Como ela temia, outros cataclismas ...
www.allcenter.com.br/allcenter/produto.asp?ID=11843&tipo=&depID=DVD - 83k

(79)Na manhã do dia 25 de outubro de 1970, um domingo ensolarado no interior paulista, um balão azul com 35 metros de diâmetro **rasgou** o céu de Araraquara. ...
www.euamovoar.com.br/ - 203k –

(80)A estrada **rasgou** a floresta, como que a desenhar o futuro de Rondônia. ... A estrada, que **rasgou** a floresta, que desenhou Rondônia, que redesenhou o Brasil, ...
legis.senado.gov.br/pls/prodasen/PRODASEN.LAYOUT_DISC_DETALHE.SHOW_INTEGRAL?p=341636 - 11k –

(81)E o raio **rasgou** a escuridão e fez-se curto-circuito nas garras e hastes do transformador — King Kong escalando o poste. Fenômeno natural pela física dos ...
www.releituras.com/ne_franciscoppm_oposte.asp - 11k

(82)estava, irado, a xingá-la, quando o estrondo de um tiro **rasgou** o silêncio da praça. O anão tombou, baleado, uma grande mancha sangrenta avermelhando sua

...

www.celpsyro.org.br/OA naoCastelhano.htm - 24k

(83)Em pouco mais de 8 minutos, a nave **rasgou** a atmosfera e chegou ao espaço, subindo a cerca de 400 km de altitude. Agora orbita o planeta azul, ...o

disseiaespacial.zip.net/ - 37k

(84)Uma voz **rasgou** o ar: - Eu esperava por você. - Mas eu não disse... - Não precisava. Certas coisas são notadas no esboço de um olhar. Entre. ...

www.taedium.com.br/2006/02/ - 35k –

Anexo C: ocorrências verbo ‘Explodir’

(85)O Bolsa Família **explodiu** os gastos da assistência social. Corte de gastos. O

Bolsa Família **explodiu** os gastos da assistência social. por Sacha Calmon ...

www.tj.es.gov.br/Novo/conteudo.cfm?conteudo=2781 - 18k –

(86)A despesa com o benefício **explodiu** nos últimos anos e o Ministério da Previdência diz que há distorções. Mas, para as centrais, a pretexto de corrigir as

...

www.contee.org.br/secretarias/politicassociais/materia_36.htm - 27k

(87)A emoção represada dos 50 **explodiu** revolta no retângulo do Oficina 61.

"**Explodiu** revolta monarquista PT, forçoso impedir luta intestina PT, ...

teatrofocina.uol.com.br/velhosite/oficina/40anos.htm - 30k

(88)A primavera já **explodiu** nas estrelas`. PERGUNTA "A primavera já

explodiu nas estrelas". In Corde Jesu, semper, Orlando Fedeli. ...

montfort.org.br/index.php?

secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20040811163153&lang=bra - 39k –

(89)A imprensa mexicana **explodiu** de alegria nesta quinta-feira com a surpreendente vitória por 2 a 0 da seleção asteca sobre a do Brasil. ...

placar.dgabc.com.br/materia.asp?materia=592768 - 27k

(90)Currais Novos **explodiu** de alegria. ANFITRIÃO- Vereador Marinaldo

Francisco,recepcionando o presidente da Câmara. Municipal de Natal,Rogério

Marinho e sua ...pesquisa.dnonline.com.br/document/?view=7027 –

(91)E o sofrimento nao iria demorar muito, pois aos 36 minutos, Jorginho

Carvoeiro **explodiu** o Estadio Mario Filho de alegria vascaína. ...

www.netvasco.com.br/mauoprais/vasco/jogoes4.html - 19k -

(92)e) na emoção que **explodiu** o Rio à notícia do suicídio de Getúlio Vargas. ...

c) “No dia 24 a cidade não despertou: **explodiu.**” (linhas 47 e 48) ...

www3.vestibular.ufjf.br/index.php?

[module=vestibular&action=files:provas2005:portugues_iii.pdf](#)

(93)É o caso do filme La nube, do argentino Fernando Solanas, que, segundo o jornal Il Corriere della Sera, conquistou o público, que "**explodiu em aplauso**

que ...

www2.uol.com.br/JC/_1998/1009/cc1009n.htm - 17k -

(94)... apenas por autoridades, à basílica de São Pedro, uma massa de fiéis avaliada em 200 mil pessoas **explodiu em aplauso** demorado quando o cortejo apareceu. ...www.radiobras.gov.br/antiores/2005/sinopses_0504.htm - 19k -

(95)Diante de imagens como a do pequeno Salles assistindo ao seu primeiro filme, "O grande ditador", de Charles Chaplin, a platéia emocionada **explodiu em palmas** ...oglobo.globo.com/blogs/cinema/post.asp?cod_Post=59513&a=18 - 28k -

(96)Foi o que ele fez. O onibus **explodiu em palmas** e gritos, foi um beijo que durou segundos, minutos, horas a eternidade ...
melian-arwen.blogspot.com/feeds/posts/default - 59k

(97)Quando anunciaram a decisão, o público, no Teatro Municipal do Rio, **explodiu em vaias.** Acabei não recebendo o prêmio.
alexandremoschella.com/ensaios/aylton.htm - 22k

(98)Versão Completa: Por que o FHC **explodiu** o câmbio em 98? ::The Best of Anime:: > ::Etc:: > Fala Sério!!! lamps. Feb 8 2007, 04:31 PM ...
www.tboa.com.br/lofiversion/index.php/t1898.html - 3k

(99)Por que a população do mundo **explodiu**? Porque as crianças não morreram tanto quanto no passado. Na África, por exemplo, se chegarmos ao dia em que as ...www.cib.org.br/entrevista.php?id=8 - 27k

(100)Privação - O pânico **explodiu** o risco que **explodiu** o câmbio que **explodiu** o preço que **explodiu** o juro que **explodiu** a dívida que **explodiu** o déficit que ...www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao_detalhe.asp?

(101)No momento em que esta nova modalidade de se comunicar tornou-se realidade, em um curto período de tempo **explodiu** um novo segmento de mercado chamado ... olinux.uol.com.br/artigos/292/1.html - 29k

(102)Eu acho que ela **explodiu** minha mente Então nós passamos a namorar Ela está gastando meu dinheiro E eu de pé esperando Eu disse baby Por que o novo carro? ...nick-carter.lettras.terra.com.br/lettras/188872/ - 27k –

(103)Sim, admito, eu era jovem e lembro que essa juventude-interior-exterior, nas estações que compartilhamos, reproduziu uma bizarra forma que **explodiu** egos, ...

www.revista.agulha.nom.br/diegodecarvalho3.html - 12k

Anexo D: ocorrências verbo ‘Arrebentar’

(104)É até difícil de acreditar, mas pegaram o Edilson (sim, Edilson Pereira de Carvalho, o juiz que **arrebentou** o Brasileiro do ano passado) vendendo as camisas ...

canais.rpc.com.br/deprimeira/capa.phtml?mes=200605 - 209k –

(105)A história da criança arrastada **arrebentou** a resistência até dos mais durões. Difícil demais imaginar que os bandidos tenham nascido no mesmo planeta que eu

...www.garambone.globolog.com.br/archive_2007_02_15_31.html - 36k -

(106)Esse processo **arrebentou** hábitos de consumo tradicionais. A farta disponibilidade do trigo importado artificializou o consumo, especialmente das camadas ...www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?

conteudo=2772 - 29k –

(107)Autor: cristiano de freitas gomes Por mais que as oligarquias paulistas queiram e se enveredam para tentar, o Lula **arrebentou** com o tal do Aleckmin Chuchu ...www.jornaldedebates.ig.com.br/index.asp?

cnt_id=28&tma_id=182&Page=89 - 102k

(108)Eu também fui muito mal em português se comparado com as outras provas que já fiz e o comentário geral é que português **arrebentou** todo mundo. ...concursos.correioweb.com.br/forum/viewtopic.php?

t=482&start=330&sid=67480dda2018b475a4b6c597efacce61

(109)Mais uma vez, o ICQ **arrebentou** com a concorrência. O programa de mensagem instantânea da AOL abocanhou 73% dos votos dos assinantes no Prêmio INFO. ...info.abril.com.br/premioinfo/2001/internet/16.shl - 3k

(110)O Náutico **arrebentou** o Cúrintia e o Figueirense vem se dando bem tem tempos e continua na Copa do Brasil. Lamentável o bairrismo. ...
www.lancenet.com.br/blogs_colunistas/mariliar/comentarios.asp?idpost=4299 - 38k –

(111)Meia: Renato (Ferroviária) – Outro que brilhou no jogo mais emocionante da rodada, Renato **arrebentou** com a defesa adversária com o tanto de jogadas que ...
www.futebolinterior.com.br/news.php?id_news=7644&idSecao=10 - 45k

(112)Nessa nervosa procura de sua personalidade inteira, sem meias verdades, Elis **arrebentou** conceitos, abriu espaços para a compreensão e revelou o universo ...
www.livrariapagu.com.br/elis.html - 7k

(113)É esse personagem que **arrebentou** a doutrina Bush, a de que os Estados Unidos não tolerariam armas de destruição em massa nas mãos dos países do "eixo do ...
jg.globo.com/JGlobo/0,19125,VBR0-2755-246837,00.html - 39k –

(114)Tetsuya Nomura **arrebentou** com a esperança e sonhos dos fãs em uma recente entrevista para a revista japonesa “Dorimaga”, dizendo, “ouvi os diversos boatos...
www.playstation.com.br/blog/675a_square_enix_reafirma_nada_de_remake_de_final_fantasy_vii_.htm - 15k -

(115)A Crise de 29 **arrebentou** os países sul-americanos. Na Colômbia isso não existiu, porque ela tinha um enorme encaixe em dólares. Quer dizer, a depreciação ...
www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=693 - 39k

(116)Eu tenho uma família para sustentar, e esta empresa **arrebentou** com a minha vida financeira e com a minha vida familiar, enquanto a empresa fatura

milhões e ...www.escriptorioonline.com/banco_perguntas/detalhe_perguntas.asp?codigo_materia=5&descricao_materia=Jui... - 24k –

(117)Trata-se de um recurso de endividamento que **arrebentou** as finanças de Estados e prefeituras. A ARO serviu para Orestes Quércia, governador entre 1986 e 1990 ...clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=313272 - 9k –

(118)António Guterres que em 4 anos **arrebentou** com todos os fundos monetários de ... Quem **arrebentou** com as ex-colónias? Mário Soares num triste episódio que ...forum-zone.sapo.pt/posts.aspx?topic=22840&page=7 - 59k –

(119)Inovador, mas ainda assim popular: o álbum The Dark Side of the Moon **arrebentou** as paradas e consagrou os caras. Roger Waters, que deixou a turma nos anos ...vip.abril.com.br/nova_vip/musica/setembro2006.shtml - 32k -

(120)Aproveitando o sucesso de Homem-Aranha 3, que estreou no fim-de-semana e **arrebentou** todos os recordes, a Panini vai lançar uma nova coleção estrelada pelo ...www.judao.com.br/livros-hqs/noticia/panini-republica-historias-classicas-do-homem-aranha/ - 25k

Anexo E: ocorrências verbo ‘Estourar’

(121)"O senhor já **estorou** sua cota de 5 descargas diárias, senhor! Espere até amanhã ou pague uma 'pequena' multa". Como diria Bóris Casoy: ISTO É UMA. ...

www.wendynaterradonunca.weblogger.terra.com.br/200402_wendynaterradonunca_arquivo.htm - 80k

(122)Alguém por aqui já **estourou** os pontos da carteira e fez aquele cursinho do DETRAN??? Como funciona? Go to the top of the page. + Quote Post ...
www.celtaclube.com.br/forum/index.php?showtopic=5377&view=getlastpost - 68k

(123)Com isso, a TV Senado **estorou** o ibope e o serviço 0800 ficou congestionado de mensagens. De acordo com o jornalista Ricardo Amaral, comentarista do O Estado ...
www.eca.usp.br/alaic/chile2000/3%20GT%202000Comunicação%20Politica/eula.rtf

(124)O nosso patamar tributário **estorou** a casa dos 38%, pagamos, agora, 38,8% de nossos ganhos aos cofres públicos. É pouco? Quanto desse montante é destinado a ...

www.oestrangeiro.net/index2.php?option=com_jomcomment&no_html=1&jc_task=rss&contentid=119 - 10k –

(125)Na verdade este comment foi um misto de emoção e desespero no momento que eu percebi que NOSSO blog **estorou** o limite de tráfego e saiu do ar durante alguns ...
organismo.art.br/blog/?p=925 - 31k –

(126)O Brasil já **estourou** a meta de inflação deste ano, cujo teto é de 5,5%. É o segundo ano consecutivo que o País excede a meta. Em 2001, a inflação pelo IPCA ...

noticias.terra.com.br/especial/retrospectiva2002/interna/0,6512,OI71539-
I1068,00.html

(127)Depois que o Ministério do Planejamento **estourou** os gastos com os cartões, incluindo nestes gastos a parcela referente ao IBGE, foi que o órgão decidiu ...

robertoleite.assisfonseca.com.br/?p=146 - 31k

(128)É VERDADE QUE O FIGURINO DA MALU **ESTOUROU** O ORÇAMENTO E ELA SE PRONTIFICOU A PAGAR? (06:52:55) carneiro: Não **estourou** o orçamento. a mALU ACRESCENTOU...

bp.tc.uol.com.br/convidados/arquivo/livros/ult1750u217.jhtm - 37k –

(129)O problema e' que pagar dois ingressos **estorou** o meu orcamento... Se bem que dos filmes que ta' passando, o melhor para ir ver com alguem ainda e' o Titanic ...download.unesp.br/msx/msxbr-

l/Mar-1996_Jan-1999/Mar-1998/435.html - 9k –

(130)Seu filme Chatô **estourou** todos os prazos de finalização, bateu recordes de ... GF - Os problemas nunca estiveram no meu projeto, que nunca **estourou** o ...

cf.uol.com.br/cinemascopeio/entrevista.cfm?CodEntrevista=65 - 17k –

(131)O episódio dessa semana **estourou** a nossa previsão de tempo: 40 minutos e 20 segundos! As nossas desculpas, pois! Falamos sobre gerenciadores de conteúdo, ...ad.mgate.com.br/?feed=rss2 - 25k

(132)Foi uma correria e a escola ainda **estourou** o tempo de desfile: vai perder um 1,2 pontos. ... **Estourou** um minuto e vai perder dois décimos de ponto. ... bomdiabrasil.globo.com/Jornalismo/BDBR/0,,AA1143665-3682,00.html - 22k –

(133)Polícia já **estourou** 13 centrais telefônicas clandestinas. Desde fevereiro, a Polícia já **estourou** 13 centrais telefônicas na região do Vale do Paraíba, ...

www.cosmo.com.br/especial/cosmo_especial/violencia/saojosedosc campos.htm -
32k

(134)A Polícia '**estourou**', ontem, mais uma produtora clandestina de CDs e DVDs falsos. ... A Polícia **estourou** o cativo e libertou o empresário ileso. ...

[www.policiacivil.ce.gov.br/busca.asp?](http://www.policiacivil.ce.gov.br/busca.asp?pagina=5&totalpaginas=0&paginasrestantes=10)

[pagina=5&totalpaginas=0&paginasrestantes=10](http://www.policiacivil.ce.gov.br/busca.asp?pagina=5&totalpaginas=0&paginasrestantes=10) - 27k

(135)Uma equipe da Delegacia de Homicídios **estourou** no final da manhã desta segunda-feira, dia 16, uma casa que servia como ponto de vendas de droga em

Aracaju. ...www.ssp.se.gov.br/modules/news/print.php?storyid=237 - 6k –

Anexo F: ocorrências verbo ‘Quebrar’

(136)"O PSDB **quebrou** o país. Ainda devolvemos 15 bilhões de dólares ao FMI ... Alckmin rebateu: "Ele **quebrou** a agricultura, maior crise nos últimos 40 anos e ...congressoemfoco.ig.com.br/Noticia.aspx?id=11007 - 80k

(137)Depois ouvir e ler isto vindo de um Presidente que **quebrou** a economia do Brasil, nomeadamente o importante setor da exportação ao querer equiparar 1 real ...

[blog.estadao.com.br/blog/josemarcio/?](http://blog.estadao.com.br/blog/josemarcio/)

title=lula_o_dito_e_o_nao_dito&more=1&c=1&tb=1&pb=1 - 50k

(138)... é uma tolice de proporções amazônicas. Para esconjurar essa tolice basta lembrar que o Plano Collor **quebrou** metade do Brasil, mas não **quebrou** nenhum banco.www.econ.puc-rio.br/gfranco/veja12.htm - 9k -

(139)Naji Nahas: “Não foi o Naji quem **quebrou** a bolsa de valores. Foi a bolsa que **quebrou** o Naji em 1989”. COMENTE A REPORTAGEM. O mercado de capitais brasileiro

...www.terra.com.br/istoedinheiro/edicoes/510/artigo54394-1.htm

(140)O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, afirmou ontem que o governo Fernando Henrique Cardoso **quebrou** o País por três vezes. "De 1997 a 2002, ...www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao_detalle.asp?

ID_RESENHA

(141)... no peito e no abdômen, o escultor conseguiu não apenas maior realismo como também **quebrou** a monotonia da verticalidade dos dois blocos superiores. ...www.aticaeducacional.com.br/images/complementos/hda/img/imagem26

(142)A Coligação Operária de Santos **quebrou** a pasmaceira. 1. Dainis Karepovs.

*. Resumo:. Examina-se o surgimento e a ação da Coligação Operária de Santos nas ...www.scielo.br/pdf/his/v25n1/a09v25n1.pdf

(143)Aloísio **quebrou** um jejum de 60 dias sem gols, enquanto Dagoberto balançou as redes pela primeira vez com a camisa são-paulina.O Santos sofreu muito e não ...www.ih.com.br/prt_fpd_esportes.php?Id_Not=33257 - 45k –

(144)De repente, alguém **quebrou** o silêncio, roubou a cena e, com um suspiro forte, começou a chorar. Preocupado, vi que a professora, com um olhar profundo,

...
www.risolidaria.org.br/util/view_texto.jsp?txt_id=200607030008 - 42k –

(145)Foi a mulher que **quebrou** o resguardo - explicou o Zê Vicente. ... O certo é que a pobrezinha tomou um susto medonho, **quebrou** o resguardo e, agora, ...
www.biblio.com.br/conteudo/raymundomagalhaes/olobisomem.htm - 14k -

(146)O Globo **quebrou** o tédio do último feriadão sem recorrer a nenhum passe ... Esse congresso **quebrou** centenas, talvez milhares de sigilos bancários e fiscais. ...www.tvebrasil.com.br/observatorio/arquivo/principal_060425.asp - 59k

(147)Após uma vitória por 2 a 1 na primeira partida decisiva, quarta-feira, no estádio Arruda, o Sport se encheu de moral: a equipe **quebrou** uma invencibilidade

...
www.planetagol.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=13134 - 20k –

(148)A gigante da biotecnologia Monsanto **quebrou** promessa feita em 1999 e anunciou que vai ... “A empresa **quebrou** sua promessa e traiu mortalmente as

populações.www.greenpeace.org.br/transgenicos/

conteudo_id=2569&sub_campanha

(149)A Secretaria de Segurança **quebrou** um pacto silencioso de não-agressão", disse o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, admitindo que o complexo ...www.brasilwiki.com.br/pff.cfm?id_noticia=1457 - 33k

(150)Eles alegam que o jogador ao deixar o time, **quebrou** o contrato, razão pela qual ... ·Loki não **quebrou** nenhum contrato, até porque o contrato era inválido.

...

esbr.terra.com.br/view.php?acao=1719&id=1 - 18k

(151)Reitora da USP **quebrou** acordo sobre perícia, dizem manifestantes 28/06/2007 20:32:46 - G1 Estudantes e funcionários que participaram da ocupação do prédio

.gazetaonline.globo.com/noticias/minutoaminuto/nacional/nacional_materia.php
?

(152)Mas, se, nesse ponto, foi o rei quem **quebrou** a sua própria lei, a fundação tinha, desde a sua origem, os objetivos de impor a ordem e recuperar o controle ...www.tj.ba.gov.br/publicacoes/mem_just/volume1/cap5.htm - 21k -

(153)'Empresa **quebrou** contrato com o governo'. O Estado de S. Paulo. 16/11/2006. Sabe dizer se o dinheiro repassado a esses grupos indígenas está sendo usado ...clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=320070 - 9k -

(154)Porém em pleno século XIX, **quebrou** dogmas femininos. da época, envolvendo-se em questões políticas Carlota Joaquina **quebrou** muitos dogmas de sua época, ... www.semina.clio.pro.br/4-1-2006/Iolanda%20Abati.pdf

(155)Quando ela **quebrou** esse pacto com o diabo, tudo caiu.. Hoje em dia ela vai no R.R.Soares mas fica atrás do palco ouvindo o culto com seus seguranças.

...

forum.soldat.com.br/index.php?showtopic=25781&st=30&start=30 - 133k - 4 jul. 2007

(156)Em 2004, Juninho Aboiador emocionou a todos durante o Encontro Nacional sobre Trabalho Infantil em Brasília, quando **quebrou** a programação do evento e cantou www.moc.org.br/noticias_exibir.php?mostrar

(157)Nacerimônia, Lula distribuiu autógrafos e **quebrou** o protocolo: passou a palavrara ... Lula **quebrou** o protocolo e convocou o ministro dos Transportes,

...

www.dnit.gov.br/menu/servicos/ferias/imprensa/25072005 - 69k -

(158)O corregedor do Senado, Romeu Tuma (DEM-SP), afirmou nesta quarta que, em tese, já há indícios de que o senador Joaquim Roriz (PMDB-DF) **quebrou** o decoro-g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL60129-5601,00.html - 46k - 4 jul. 2007 –

(159)31/03/2007, O Presidente Luiz inácio lula da silva, **quebrou** pessoalmente a hierarquia militar, e de quebra levou o sindicalismo para as forças armadas do ...www.frasesidiotas.com.br/ - 23k

(160)Relançado em CD, o primeiro disco de Borghetti **quebrou** outro tabu da música instrumental brasileira, mais de 250 mil cópias vendidas. yahoo.imusica.com.br/artista.aspx?id=4408&bio=1 - 49k

(161)Substituindo Colombina pela mulata das favelas cariocas, o samba **quebrou** a tradição mas deu relevo a um aspecto da nossa vida suburbana, ...

www.gafieiras.com.br/Display.php?

[Area=Colunas&SubArea=Colunas&css=2&ID=123&IDescritor=26](#) - 14k

(162) Nas Olimpíadas de Atenas, mesmo sem ganhar medalha, Joanna Maranhão **quebrou** um tabu que durava 56 anos e se classificou para a final dos 400 m medley. pan.uol.com.br/pan/2007/modalidades/natacao/brasileiros/joannamaranhao.jhtm

(163) Ivete Sangalo **quebrou** meu preconceito contra a Bahia. Também **quebrou** minha resistência quanto a apreciar e me divertir com certas manifestações da cultura ... james.tipos.com.br/arquivo/2004/08 - 30k

(164) Nele, Capra **quebrou** os paradigmas da física moderna para propor uma relação entre as ciências naturais e a evolução espiritual. Concluindo, por fim, que a ... planetasustentavel.abril.com.br/noticia/conteudo_225413.shtml

(165) Quando O Sensei criou o Aikido ele **quebrou** o conceito tradicional de arte marcial. ... O Sensei **quebrou** esse modelo. Ele se movia espontaneamente. ... www.aikikai.org.br/ent_sug.html - 15k

(166) A eleição do Lula **quebrou** o monopólio do poder pelas elites brasileiras. Agora, o governo Lula terá um enorme desafio pela frente: pensar numa estratégia de ... www.escriptorioonline.com/webnews/noticia.php?id_noticia=3429& - 29k –

(167) Em 2001, uma medida provisória assinada pelo então ministro da Educação Paulo Renato de Souza **quebrou** o monopólio da UNE e da Ubes na emissão de ... www6.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/cultura/imprensa/0242 - 42k –

(168) GM **quebrou** o cartel das cegonheiras da ANTV ... A GM **quebrou** o monopólio da ANTV. Isto provocará uma reação em cadeia em toda a indústria

automobilística ...www.polibiobraga.com.br/noticias_anteriores_detalhe.asp?ID=724 –

(169)Mozart Schmidt: buscar recursos na Lei que **quebrou** monopólio do petróleo ... “Mas, é preciso buscar recursos com base na lei que **quebrou** o monopólio do ...
...www.fetranspor.com.br/revista_onibus/revista40_economizar.htm - 14k -

(170)Justiça **quebrou** sigilos de Vavá e 85 investigados. A 5a Vara da Justiça Federal de Mato Grosso do Sul autorizou a quebra dos sigilos bancário e fiscal de ...
...www.cmbe.es.gov.br/frames/noticia_det.php?noticia_id=327 - 6k –

(171)Microsoft SÃO PAULO - Jon Lech Johansen, o jovem norueguês que **quebrou** a proteção ... Ele agora **quebrou** um código de criptografia do Windows Media Player. ...www.eas.com.br/modules.php?name=News&new_topic=6 - 37k –

(172)Governo brasileiro, que também **quebrou** patente de remédio anti-Aids, pode ficar isolado e ser ... A Tailândia **quebrou** a patente do Efavirenz em novembro, ...
...www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=47342 - 16k –

(173)PF **quebrou** sigilo telefônico da Folha na investigação do caso dossiê. da Folha de S.Paulo, em Brasília Um dos telefones da Sucursal de Brasília da Folha, ...
...www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u86485.shtml - 28k –

(174)Esse congresso **quebrou** centenas, talvez milhares de sigilos bancários e fiscais. O Paulo Maluf, por exemplo, teve o sigilo quebrado sob o silêncio cúmplice ...www.tvebrasil.com.br/observatorio/arquivo/principal_060425.asp - 59k -

Anexo G: ocorrências verbo 'Queimar'

(175)... com a obra do governo do presidente Dutra, que após a queda da ditadura do Estado Novo **queimou** as divisas obtidas ao longo da segunda Guerra Mundial. ...www.fase.org.br/_fase/pagina.php?id=1179 - 31k

(176)A turbulência dos últimos dias no mercado financeiro '**queimou**' mais de R\$ 70 bilhões na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), o equivalente a um Bradesco ...www.radiobras.gov.br/anteriores/2007/sinopses_0303.htm - 25k -

(177)**Queimou** seu fundo de garantia na Cidade Nova junto às meninas da rua Pinto de Azevedo. Teve vida de solteiro e felicidade garantida enquanto o dinheiro ...
www.ciberarte.com.br/autores/juliano/ - 12k

(178)... fazer o cliente comprar o seu projeto, por vontade própria e não porque você "**queimou**" o concorrente. Com certeza é muito gostoso esse tipo de vitória. ...
www.imasters.com.br/artigo/6153/gerencia/a_arte_de_nao_fechar_os_projetos_-_parte_02//imprimir/ - 11k

(179)Leão **queimou** o filme ao dar nota 5 para seus jogadores. Na verdade, depois da ascensão técnica do time classificando-o para Libertadores e com o início ...
www.ilustrado.com.br/noticias.php?edi=250406&id=00000024 - 16k

(180)Mas a empreiteira em que trabalhei **queimou** minha imagem. ... Eles entraram em contato com a tal empreiteira, que **queimou** minha imagem. ...
gambare.uol.com.br/2006/03/11/cartas-dos-leitores/ - 17k

(181)A arrogância tecnológica **queimou** a imagem deles. As discussões são sempre técnicas e as decisões são sempre políticas. Na mitologia grega o único pecado que ...www.planetaorganico.com.br/hafers1.htm - 19k

(182)se for pela teoria do lombra o garrincha **queimou** o nome do futebol brasileiro. ... se for pela teoria do lombra o garrincha **queimou** o nome do futebol ...

[www.fisiculturismo.com.br/forum2/viewtopic.php?](http://www.fisiculturismo.com.br/forum2/viewtopic.php?p=199801&sid=05541e5704a7e553b3c40d324e7dc380)

[p=199801&sid=05541e5704a7e553b3c40d324e7dc380](http://www.fisiculturismo.com.br/forum2/viewtopic.php?p=199801&sid=05541e5704a7e553b3c40d324e7dc380) - 76k –

(183)Voce já **queimou** o Ratinho, e agora vai queimar mais um garoto promissor, pelo menos de a ele uma chance. Mostra que tem carater e que é diferente, ...
msn.lancenet.com.br/activo/mensagens/07-06-15/110336.stm - 9k –

(184)A mídia é uma fogueira de vaidades e já **queimou** muita gente boa por aí, não dá para ser como a borboleta de luz que, fascinada pelo brilho, deixa-se expor ...

www.acapela.com.br/content.aspx?Node=199 - 10k

Anexo H: ocorrências verbo ‘Incendiar’

(185)“Em 1968, Geraldo Vandré compôs um hino de resistência à ditadura militar, **incendiou** a massa e teve de fugir para o Chile. Chico Buarque transformou a ...
www.usp.br/jorusp/arquivo/2002/jusp616/pag14.htm - 25k

(186)A entrada de Luizinho e Gérson Magrão **incendiou** a equipe, que partiu para cima. No momento que a torcida demonstrava mais irritação, o Flamengo chegou ao ...
gazetaonline.globo.com/.../futebol/brasileirao/brasileirao_materia.php?cd_matia=319358&cd_site=878 - 93k

(187)Após três pontos seguidos de saque, o meio-de-rede Jardel **incendiou** a torcida e o Telemig Celular/Minas abriu boa vantagem: 16/11. Num ataque de João Paulo, ...
www.cbv.com.br/newcbv/superliga/20062007/noticia.asp?IdNot=7660 - 42k –

(188)Aron tomou partido contra o movimento estudantil que **incendiou** Paris em maio de 1968. O movimento era a favor das drogas, da liberdade sexual e homossexual, ...
www.cobra.pages.nom.br/fc-aron.html - 11k

(189)FV 2006: Chiclete com Banana **incendiou** o público ... Reunindo antigos sucessos e músicas mais recentes, o Chiclete **incendiou** a galera. ...
www.venha.com.br/noticias/0206/020206-9.htm - 12k

(190)Klinsmann **incendiou** o time, **incendiou** o país. E a Alemanha é a minha favorita para ganhar a Copa. Hoje tem pela frente a Itália. A velha Itália. ...
oglobo.globo.com/blogs/cesar/default.asp?a=28&periodo=200607 - 43k –

(191)Mesmo debaixo de chuva, cantora '**incendiou**' o público com seus principais ... Em duas horas de apresentação, Elba '**incendiou**' a multidão na Rua da Praia. ...www.saosebastiao.sp.gov.br/finaltemp/news.asp?id=3640 - 16k –

(192)O cineasta Fernando Solanas **incendiou** uma pequena platéia, no auditório da Caixa Econômica, com seu resistente discurso contra o neoliberalismo. ... congressoemfoco.ig.com.br/DetArticulas.aspx?colunista=3&articulista=377 - 46k

(193)Robinho chegou na última segunda-feira na Granja Comary, em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, e já **incendiou** a concentração da seleção ...globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/0,,MUL54969-4482,00.html - 48k –

(194)Foi a Revolução Francesa e não a Americana que **incendiou** o mundo e foi conseqüentemente dela e não do curso dos acontecimentos na América que a presente ...almanaque.folha.uol.com.br/filosofiaarendt.htm - 14k

(195)Leão Lobo, o grande fofoqueiro da mídia atual, **incendiou** o Papo de hoje com suas revelações bombásticas das celebridades e, sem medo nenhum, “alfinetou” com ...z003.ig.com.br/ig/36/03/104707/blig/bligigpapo/rssposts.xml - 20k –

(196)O problema posto pela Fábula das Abelhas acerca da relação entre vícios privados e benefícios públicos **incendiou** um debate em torno do qual gravitou, ... www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-512X2003000200006&script=sci_arttext - 95k –

(197)O Telemig Celular/Minas ainda esboçou uma reação – um ace de Dentinho **incendiou** o jogo quando seu time perdia por 12/8. Mas os ataques de Bob e a

constância ...www.cbv.com.br/newcbv/superliga/20052006/noticia.asp?

IdNot=6040

(198) Objeto de reportagem da revista Veja, que **incendiou** a vida política brasileira, senador Renan Calheiros foi a Plenário confessar pecado ...
www.jornalprimeirahora.com.br/politica/noticias.asp?idn=12416 - 20k –